



**A**

**CANTORA BRAZILEIRA**

---

**MODINHAS**

## A VENDA NA MESMA LIVRARIA

ALVARES DE AZEVEDO.—Obras completas, 3 vol. in-8.º	9\$000
CASIMIRO DE ABREU.—Obras completas, 1 v. in-8.º	3\$000
GONÇALVES DIAS.—Poesias, 2 v. in-8.º br. 4\$, enc.	6\$000
JUNQUEIRA FERREIRA.—Obras completas, 2 v. in-8.º	6\$000
GONZAGA.—Marilya de Dirceu, 2 v. in-8.º	6\$000
BITTENCURT SAMPAIO.—Flôres sylvestres, 1 v. in-8.º br. 2\$, enc.	3\$000
BRUNO SEABRA.—Flôres e fructos, 1 v. in-8.º br. 2\$, enc.	3\$000
LUCIO DE MENDONÇA.—Alvoradas, 1 v. in-8.º br. 2\$, enc.	3\$000
NORBERTO DE SOUZA SILVA.—Flôres entre espinhos, contos poeticos, 1 v. in-8.º	2\$000
JOAQUIM SERRA.—Quadros, poesias, 1 v. in-8.º br. 2\$, enc.	3\$000
SILVA ALVARENGA.—Obras completas, 2 v. in-8.º	6\$000
ALVARENGA PEIXOTO.—Obras completas, 1 v. in-8.º	3\$000
CASTILHO (J. F. de).—O outomno, collecção de poesias, 1 v. in-4.º br. 3\$, enc.	4\$000
CASTILHO (Julio de).—Primeiros versos, 1 v. in-8.º br. 2\$, enc.	3\$000
BERNARDO GUIMARÃES.—Poesias, 1 v. in-4.º	6\$000
» —Novas poesias, 1 v. in-8.º	3\$000
GUIMARÃES JUNIOR. —Corymbos, poesias, 1 v. in-8.º br.	3\$000
GUIMARÃES JUNIOR. —Nocturnos poesias, 1 v. in-8.º br. 2\$, enc.	3\$ 00
MACHADO DE ASSIS.—Americanas, poesias, 1 v. in-8.º br. 2\$, enc.	3\$000
MACHADO DE ASSIS.—Chrysalidas, poesias, 1 v. in-8.º br. 2\$, enc.	3\$000
MACHADO DE ASSIS. —Phalenas, poesias, 1 v. in-8.º	3\$000
VARELLA. —Cantos do ermo e da cidade, 1 v. in-8.º	3\$000
ZALUAR.—Revelações, poesias, 1 v. in-4.º	5\$000

NOVA  
COLLECCÃO  
DE  
MODINHAS BRAZILEIRAS

TANTO AMOROSAS COMO SENTIMENTAES

precedidas

DE

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A MUSICA NO BRAZIL

---

Marin J. Diana.  
34

RIO DE JANEIRO

Vende-se na livraria de—B. L. GARNIER

65—RUA DO OUVIDOR—65

—  
1878





## IDÉAS SOBRE A MUSICA NO BRAZIL

Ha mais de cincoenta annos escrevia um francez (\*) entusiasta do Brazil, as seguintes linhas sobre a musica :

« Se bem que o Brazil não tenha ainda dado á America musicos celebres, eu penso que é talvez de todos os paizes do Novo Mundo o predestinado a produzi-los em grande numero. Todos já cultivam a musica, pois que faz parte da existencia do povo, que adoça os seus lazeres cantando, e que até esquece os cuidados de um penoso trabalho sempre que escuta os simples accordes de uma guitarra ou violão. Emquanto que nos salões é applaudida a musica de Rossini, pois que é cantada com tal ou qual expressão como nem sempre ha exemplo na Europa, os curiosos percorrem as ruas ao fechar da noite repetindo as sentimentaes modinhas, que se não escutam sem que se fique commovido ; servem ellas quasi sempre para pintar os sonhos do amor, seus des-

---

(\*) FERDINAND DENIS, em 1826 : *Du gout des brésiliens pour la musique.*

gostos ou suas esperanças. São simples as expressões e os accordes repetidos de maneira assaz monotona ; mas ha algumas vezes um não sei que de incanto na sua melodia e alguma vez tanta originalidade, que o europeu recém-chegado mal pôde eximir-se a escutal-a e concebe a indolencia melancholica desses bons cidadãos, que ouvem por horas inteiras as mesmas arias.

« E' ordinariamente ao cahir da noite que começam esses concertos improvisados. Então sons passageiros se mesclam, se aproximam e se afastam e vos dão a conhecer que toda a população se entrega a esta sorte de divertimento. As mais das vezes encontram-se grupos numerosos de jovens que unem os sons do violão aos da flauta ; são geralmente pouco variados os seus accordes, mas sempre justos, e essas arias simples, repetidas com tanta doçura, enchem a gente de singular melancolia, sobre tudo no seio de uma bella noite dos tropicos.

« Em vão se buscaria até agora a perfeição da musica entre os brasileiros, mas não existe solemidade importante sem que tenha a sua missa com grande orchestra e em quasi todas as festas particulares se renovam os concertos E' uma necessidade a musica, que desejam sem cessar e que escutam com gosto embor~ seja

imperfeita. Onde existe semelhante paixão, devem necessariamente nascer grandes musicos, e bastará algum alento do governo para dar ao novo mundo um Mozart, um Paësiello, um Cimarosa. Nos salões multiplicam-se os pianos, se bem que não se fabriquem ainda no paiz. Ha cinco para seis annos era cousa rara uma harpa no Rio de Janeiro ou em S. Salvador, não obstante achar-se este instrumento em voga em algumas partes da America meridional.

« Existe no Rio de Janeiro uma opera, e goza-se de igual vantagem na cidade da Bahia. Longe estão os cantores, como é de crer, de igualar aos que cantam na Europa, mas melhorarão com o tempo ; falta-lhes unicamente esses modelos que se encontram nos lugares em que os multiplicam os esforços da arte, concorrendo para um aperfeiçoamento desconhecido até então, apesar do gosto para a musica.

« A antiga capella real ou imperial do Rio de Janeiro offerencia excellentes modelos para lição. Ahi dirigia o celebre Portugal uma orchestra numerosa, e crer-se-ia transportado ao seio da harmoniosa Italia,

« Entre as bellas artes, é pois a musica uma d'ellas para a qual mais quéda sentem os Brasileiros. »

*Segue no tomo II.*



# MODINHAS

---

## ACABOU-SE A MINHA CRENÇA

POESIA DE LAURINDO REBELLO, MUSICA DE ALMEIDA  
CUNHA

Acabou-se a minha crença,  
Sem crença devo morrer:  
Quando deixei de crer nella,  
No que mais poderei crer ? !

Onde a verdade  
Póde fugir,  
Se até um anjo  
Sabe mentir !

Como um anjo me jurou  
Como um anjo me sorriu ;  
Como um anjo perjurou  
Quebrou a jura — mentiu

Onde a verdade  
Póde fugir,  
Se até um anjo  
Sabe mentir !

No olhar e nas palavras  
Onde a innocencia respira,  
Em tudo que diz — verdade  
Só encontrei a mentira !

Onde a verdade  
Póde fugir,  
Se até um anjo  
Sabe mentir !

---

### ACEITA LUCINDA

Aceita, ó Lucinda  
A rosa, tão linda  
Que orvalha-se ainda  
De meigo frescor ;

Ella é primorosa,  
Fragrante, cheirosa,  
Nascida mimosa  
No vale de amor.

Tem terna lindeza  
Tem doce belleza,  
Do valle é princeza,  
Rainha é das flôres ;  
Toda ella é perfume,  
Não nutre o ciume  
Pois tudo a presume  
Ser deosa de amôres.

N'um valle vistoso,  
Mui lindo e formoso,  
Surgiu gracioso,  
Da rosa o botão ;  
Depois foi-se abrindo,  
Perfume espargindo,  
Mas sempre sorrindo  
Com doce afeição !

Não ves, ó donzella,  
Sorrindo-se ella,  
Tão pura tão bella,  
No seu desabrir ?  
Pois são mais formosos  
Teus labios mimosos,  
Que sabem, aiçosos,  
De amores sorrir.

## A CANTORA

E tu és tão linda,  
Mimosa Lucinda,  
Qual rosa que ainda  
Desabre o botão ;

E's casta, formosa,  
Qual flôr amorosa,  
Que vive saudosa  
Na casta isenção.

E toma, ó lindinha,  
A linda rosinha,  
Gentil, galantinha,  
Do seio das flôres  
Ella é primorosa  
Fragrante, cheirosa,  
Nascida mimosa  
No valle de amores.

---

## A SAUDADE CONJUGAL

A consorte virtuosa,  
Que benigno o céu me deu ;  
Succumbe á mão da doença ;  
Ai de mim, ella morreu !

Justos céos ! que dôr acerba  
Me traspassa o coração !  
Acabo tambem a vida  
De meu mal tem compaixão.



Tão feliz passou o tempo  
De nossa curta união,  
Quão horríveis os instantes  
Desta cruel solidão.

---

### ACORDA, MINHA QUERIDA

Acorda minha querida,  
Acorda fuge do leito,  
Vem ouvir a voz do peito  
Do teu terno trovador.

*Oh Céos, que silencio !  
Que dôr , que pesar !  
Que grato luar,  
Que noite de amor!*

Vem ver a lua formosa  
Dos amantes protectora,  
Vem abraçar como outr'ora  
Teu constante trovador.

Oh Céos, etc.

Troca os sonhos que t'illude  
Pela verdade ditosa,  
Vem consolar amorosa  
Teu saudoso trovador.

Oh Céos ! etc.

Neste sitio onde ditoso  
Já gozei o teu carinho,  
Não deixes genier sósinho  
Teu amante trovador.

Oh Céos! etc.

Acorda, minha querida,  
Vem me dar um teu sorriso ;  
Vem abrir o paraíso  
A teu terno trovador.

Oh Céos! etc.

Mas ah ! de balde te chamo  
Só me escuta a natureza,  
Já do somno és feliz preza,  
Não ouves teu trovador.

Oh Céos! etc.

Bella lua além fulgura  
Em mimoso céu de anil ;  
Mas aqui nem um ceitel  
Allumia o trovador.

Oh Céos! etc.

Acorda, virgem formosa,  
Desse teu meigo dormir,  
Vem escutar, vem ouvir  
O teu terno trovador.

Oh Céos !

---

## ACORDA, ESCUTA, ESCUTA

MELODIA SENTIMENTAL Á MEMORIA DO DR. LAURINDO  
JOSÉ DA SILVA REBELLO POR ALMEIDA CUNHA

Acorda, escuta, escuta,  
Desperta, — não durmas tanto:  
Se não me podes fallar  
Ao menos escuta o pranto.

Que pelo pranto que véрто  
Me conhecerás então;  
Quem te falla é teu amigo,  
Quem te chama é teu irmão.

Bem me chamavas irmão  
Quando o outro irmão perdi!  
Pranteei, chorei por elle...  
Agora choro por ti.

Fôrão dous irmãos ligados  
No soffrer na desventura,  
Foi-lhes a vida pesada,  
Mas a morte prematura.

E' qu'elles dos céos nascidos  
Só nos céos pódem viver,  
Foi-lhes a sina na terra  
Peregrinar e soffrer.

E como na terra unidos  
 Como irmãos se derão tanto,  
 Unidos nos céos escutem  
 Deste irmão o triste pranto.

Nos céos gosem felicidade  
 Pois só lá a podem ter :  
 Se na terra não gozárão,  
 Nos céos não pódem soffrer.

Acorda, escuta, escuta,  
 Desperta não durmas tanto ;  
 Se não me podes fallar  
 Ao menos escuta o pranto.

---

## A DESPEDIDA

( Romance )

POESIA DE LAURINDO REBELLO, MUSICA DE ALMEIDA  
 CUNHA

Adeus, adeus, é chegada  
 A hora da despedida,  
 Vou, qu'importa se te deixo  
 Neste adeos a minha vida.

Foste ingrata aos meus extremos  
 Não te peço gratidão :  
*Perdão — para os meus carinhos*  
*Aos meus amores — perdão !*

Eu era um ente na terra,  
Tu eras um cherubim !  
Deus tirou-te dos seus anjos,  
Não nasceste para mim.

Ah perdoa a meus amores  
Esta estulta elevação ;  
*Perdão, etc.*

O crime que commetti  
Foi muito punido já,  
Castigou-me o teu desprezo,  
Maior castigo não ha.

Castigado reconheço  
Quanto é justa a punição :  
*Perdão, etc.*

Pouca vida já me resta !  
Eu sinto qu'esta amargura  
Tão intensa muito cedo  
Ha de abrir-me a sepultura.

Do crime que fiz de amar-te,  
Vem dar-me a absolvição :  
*Perdão, etc.*

---

## A DESPEDIDA

POESIA DO DR. BITHENCOURT SAMPAIO, MUSICA DE ELIAS

LOBO

Adeus terra dos amores,  
Paulicéa, adeos, adeos :  
Da saudade acerbas dores  
Não findaráõ dias meus.

E tu, virgem peregrina,  
Anjo do Céu que adorei ;  
Quem sabe, terna Angelina,  
Se algum dia te verei.

N'este estado de incerteza  
Que mágua sinto de amor ;  
Até mesmo a natureza  
Parecer chora de dôr ;

Ah ! que saudades  
Na solidão !  
N'este meu canto  
Deixo alma e pranto  
E o coração.

Felicidade,  
A ti, aos teus  
Anjo dos Céos,  
Adeos ! adeus !...

---

## RECORDAÇÕES

Adorei na minha infancia  
Bella joven, seductora,  
Foi feliz minha ventura,  
Nossa sorte encantadora.

Mimosa flôr  
D'haste pendida,  
Vem recordar  
Minha querida.

De amores as delicias  
Em nossos peitos jazerão,  
As sabias leis de cupido  
As nossas almas renderão.

Mimosa flôr, etc.

De nossa jura de amor  
O hymeneu se apossou,  
O doce laço da vida  
Té por fim se consummou.

Mimosa flôr, etc.

Correu o tempo veloz,  
Seguiu-se a sorte fatal.  
Mas em breve vi findado  
O nosso amor conjugal.

Mimosa flôr, etc.

Pois a morte impia e fera  
Roubar veio a minha amada,  
Deixando em meu terno peito  
Sua imagem retratada.

Mimosa flôr, etc.

Como prova de lembrança  
Da nossa antiga ventura,  
Fui plantar uma saudade  
Junto á sua sepultura.

Mimosa flôr, etc.

Cresce commigo a saudade,  
A lembrança do passado,  
E assim a penar vivo  
Carpindo o meu duro fado.

Mimosa flôr, etc.

Bem juntinho da saudade  
Mimosa rosa nasceu,  
Recordando o nosso amor  
Da debil haste pendeu.

Mimosa flôr, etc.

---



## A ESTRELLA DE MINHA VIDA

POESIA DE VILLAS-BOAS, MUSICA DE RAPHAEL COELHO MACHADO

(*Bacarola*)

A estrella da minha vida,  
Aquella esphera de luz,  
Que vél-a empalledecida  
Nunca no céo eu suppuz ;  
    Qual meteóro que passa  
    Sem traços deixar de si,  
    Assim por minha desgraça,  
    Do azul do céo a perdi !

Ella era a estrella mais pura  
Que habitava o lindo céo !  
Do manto da noite escura  
Era um engaste, um trophéo ;  
    Como ella outr'ora brilhava  
    Nem um astro hoje reluz,  
    Seo brilho n'alma fallava  
    De amor, de vista, de luz !..

Quando ás vezes, qual açoite  
Soprava o rijo escarcéo,  
D'entré os negrumes da noite  
Me apparecia no céo !..  
    Como um phanal de bonança  
    Me offertava os raios seus,  
    Eu n'ella tinha esperanza  
    Seus raios dizião— Deus !

Em quanto eu tive essa estrella,  
Gozei da vida a ventura,  
Depois que deixei de vel-a  
Só me lembra a sepultura ;  
    Pois cahido o astro amigo  
    Que de norte me servia,  
    Que tambem ao meu jazigo  
    Chego em breve me annuncia.

Em trévas vivendo agora  
Como... um ludribio da sorte,  
Peço a Deus que apresse a hora  
De minha propicia morte...  
    Morrendo, ao menos ao espaço  
    Minh'alma n'um vôo erguida,  
    Talvez encontre inda um traço  
    Da estrella de minha vida.

---

### A FLOR DE MEUS CULTOS

A flôr de meus cultos  
A rosa que ha pouco,  
Tão cheia de encantos  
Se via ostentar  
De chofre o tufão  
Levou-a nas azas,  
As pet'las vôaram  
Dispersas no ar !

Que flôr é aquella,  
Que triste, coitada !  
O crepe de luto  
Parece vestir ?..  
É flôr da saudade  
Que ausente da rosa,  
Commigo, chorosa,  
Parece sentir.

Vem flôr de minh'alma  
Unir-te ao meo seio,  
Pois quero contigo  
Meu pranto verter ;  
O meu coração  
Partido ficou,  
A's farpas não pôdem  
Não pôdem gemer.

---

### AI MEU BEM SE EU NÃO TE AMO

POESIA DE F. M. M., MUSICA DE J. R. DE OLIVEIRA COSTA

*Ah ! meu bem, se eu não te amo*  
Deus la do céu não me escute,  
E nem o sol me allumie,  
Nem a terra me sepulte.

*Ah ! meu bem, se te não amo*  
Seja um ente sem ventura ;  
As ondas do mar sanhudo  
Sejão minha sepultura.

Se não crês no que te digo  
Tens aqui meu juramento,  
Achareis teu nome escripto  
No meu terno pensamento.

Pois mesmo depois de morto,  
Debaixo de frio chão,  
Acharás teu nome escripto  
No meu terno coração.

---

### A HORA QUE TE NÃO VEJO

POESIA DO VISCONDE DE ARAGUAYA

A hora que te não vejo  
É pr'a mim hora perdida ;  
Se eu vivo só a teu lado  
Como é curta a minha vida !

*Que vida d'instantes,  
Que breve existencia,  
Que noites de angustias  
Passadas na ausencia.*

Depois que te dei minh'alma  
Só vivo um' hora no dia,  
Mas hoje nem gozar pude  
Um momento de alegria.

*Que vida, etc.*

Só Silvia, nos teus braços,  
Do mundo todo esquecido,  
Poderei gozar n'um' hora  
Da ausencia a tempo perdido.

*Que vida, etc.*

---

### EIS O SIGNAL

POESIA DE J. NORBERTO DE SILVA SOUZA, MUSICA DE  
DEMETRIO RIBEIRO

*A hora sôa,  
Eis o signal!*

Vem minha amada,  
Por ti suspiro  
E vêr-te aspiro  
Sempre leal.

*A hora, etc.*

Hora propicia  
Tudo emmudece  
Tudo adormece  
Poder lethal.

*A hora, etc.*

Propicia noite  
 A teus favores  
 A meus amores  
 É sem igual.

*A hora, etc.*

Terna Ocarlina  
 Vem afagar-me  
 Ah ! corre a dar-me  
 Um prazer tal.

*A hora, etc.*

### O PRISIONEIRO

Ai ! captivo tão moço vivendo  
 Neste forte, no mar, sem ninguém,  
 Cada dia te espero gemendo  
 Como espero ser livre também.

*Rainha das ondas, na barca ligeira  
 Aos échos cantando dirigi-te ao mar ;  
 São d'óces os ventos a onda é fagueira.  
 E o céo é sem nuvens, tu podes vogar.*

Destas aguas altanas tão bellas,  
 E teu seio que lindo que está !  
 Tão suave, quem sopra-te a véla ?  
 Meiga brisa, ou amor ? quem será ?

*Rainha das ondas etc.*

Tu esperança m'inunda este peito !  
 Ai ! se queres d'aqui me arrancar,  
 Eu te sigo, a ventura eu aceito  
 Quero livre outras plagas pizar.

*Rainha das ondas, etc.*

Porque páras ? a dôr que me cança  
 Despertou-te este pranto pr'a mim ?  
 Semelhante a fugace esperança  
 Ai ! me foges, e eu vivo inda assim !

*Rainha das ondas etc.*

Enganou-me illusão tão querida !  
 Mas que vejo ! m'estendes a mão ?  
 Astro amigo que prendes-me a vida  
 Amanhã seguirei teu clarão.

*Rainha das ondas, etc.*

## AI, MEU BEM, SE EU TE NÃO AMO

Ai, meu bem, se eu te não amo.  
 Um passo não chegue a dar,  
 A mesma terra em que piso  
 Não me queira sepultar.

Ai, meu bem, se eu não te amo,  
 O Deos do céu não me escute,  
 Nem o sol mais me alumie.  
 Nem a terra me sepulte.

Ai, meu bem, se eu te não amo,  
 Seja um ente sem ventura,  
 As ondas do mar sanhudo  
 Sejam minha sepultura.

Se não crês no que te digo,  
 Tens aqui meu juramento :  
 Acharás teu nome escripto  
 No meu terno pensamento ;

Pois mesmo depois de morto,  
 Debaixo do frio chão,  
 Acharás teu nome escripto  
 No meu terno coração.

### ALÉM DE MEUS MALES

Além de meus males  
 Vem Marcia infiel,  
 Zombar de meus zelos  
 Ser sempre cruel.

*E' tão caprichosa.  
 E' tão fementida !  
 Não sabe essa ingrata  
 Que rouba-me a vida*

*Oh ! Marcia bella  
 Dos sonhos meus,  
 Por teus ciumes  
 Eu morro— adeos !*



Da sorte os caprichos  
Não me attribulavão,  
Quando os labios della  
Um riso me davão.

*E' tão etc.*

Mas agora se reunirão  
A ingrata e a sorte,  
Para gotta a gotta  
Me darem a morte.

*E' tão etc.*

---

## CIUMES

POESIA DE ANTONIO JOSÉ

A leôa embravecida  
Ao se vêr destituida  
Do filhinho tenro e caro  
Com furores e bramidos  
Rompe a terra e fere o ar :  
Assim eu em meus gemidos  
Bramo, peno e sinto e choro,  
Vendo, oh Deos, o qu'eu adoro  
N'outros braços descançar !

---

## ALTA NOITE

POESIA DE J. NORBERTO, MUSICA DE NORONHA

Alta noite ! Tudo dorme...  
Tudo é silencio na terra.  
Nem se quer nos ares erra  
Negro mocho gemedor !  
    Oh ! que horas tão propicias  
    Para quem gême de amor.

Sob a avara gelosia  
De seu bem caro adorado,  
Ancioso praso dado  
Espera o teu amador !  
    Vem saudosa e grata amante,  
    Que por ti suspira amor !

Leonor meu doce anjo,  
Vê que sôa a hora primeira,  
Vem pela vez derradeira  
Abraçar o teu cantor ;  
    Em teus braços ache a vida  
    Quem por ti morre de amor.

Só por ti affronto a morte,  
E esta vida tão amada,  
Ao cruel golpe da espada  
Vou por ti contente expôr ;  
    Oh ! por mim seja o triumpho,  
    Que por ti é meu amor.

Já se abre a gelosia,  
 E' hora da despedida...  
 Podesse aqui minha vida  
 Findar da saudade a dôr  
     Vem saudosa e grata amante,  
     Tua porta abrir a amor !

---

### ACCRESOIMO DO BARÃO DE S. GONÇALO

Leonor, que a voz sonora  
 Do seu trovador ouviu ;  
 Ai triste não reflectiu,  
 N'um cauteloso rumor :  
     Diz que sim ao terno amante,  
     Que se abraza só de amor.

Já descendo ia apressada  
 Para ingresso dar ao amante,  
 Quando um grito penetrante  
 A' alma lhe traz a dôr...  
     Era um ai de seu amante  
     Que morre por seu amor.

Um rival que occulta espreita  
 A ventura do rival,  
 Cravou—traidor— o punhal !  
 No feliz adorador...  
     E fugindo, deixa-o exangue,  
     Esperando o seu amor.

E Leonor que indecisa  
Com seu ai quasi ficou,  
Já de novo se animou,  
Energia dando á dôr ;  
Desce a rua e delirante  
Vae salvar o seu amor.

Depoz os labios tão puros  
Sobre os da larga ferida,  
Parecia alento e vida  
Dar ao ferido cantor :  
Rasga seu branco vestido,  
Para atar o seu amor.

Depois o deixa, de novo,  
Volta com agua e afflicta  
O morto apalpa e agita,  
Ponde-lhe d'agua o frescor :  
Mas não desperta o amante,  
Quanto soffre o seu amor !

Curvada já sem espr'ança  
De vê-la á vida voltar,  
Começa então a chorar  
Cheia de magoa e de dôr.  
Cahem lagrimas ardentes  
No peito do seu amor.

Subito o amante estremece,  
Abre os olhos, volta á vida :  
Vê sua Leonor querida  
Junto delle toda em dôr...  
Foi o pranto que deu vida  
A quem morrera de amor.

## A AMANTE DO POETA

POESIA DE M. M., MUSICA DE J. LEITE

A meiga virgem  
Dos sonhos teus,  
Ora na terra  
Por ti, á Deos.

*Anjo predido  
Na solidão,  
Ouve os suspiros  
D'um coração !*

Sôpro de morte  
Gelou-te o peito,  
Tombaste cêdo  
N'um frio leito.  
*Anjo etc.*

Se tu na vida  
Me dêste os cantos,  
Na morte escuta  
Meus tristes prantos.

*Anjo etc.*

Adeos, ó bardo,  
Sonha comigo,  
Nanoute eterna  
Do teu jazigo.

*Anjo etc.*

---

## A MINHA ALMA

POESIA E MUSICA DE L. J. DE ALVARENGA

A MINHA alma não se entende,  
Nem sei, Lilia, o que procura ;  
Só sei que a minha ventura  
Do teu coração depende.  
Com teu sorriso se acende  
A minha ardente paixão ;  
Com a tua indignação  
Cresce a minha dôr interna ;  
E' teu resto quem governa  
A paz do meu coração.

---

## MEUS ABRAÇOS, MEUS BEIJINHOS

Amo a uma pequenina  
Que me chama seus carinhos  
Porque lhe dou por amor  
*Meus abraços, meus beijinhos.*

Quando estou juntinho d'ella  
Tudo são mil agradinhos,  
Tudo são mimos do céu  
*Meus abraços, meus beijinhos.*

Quando o ciúme começa  
Já não sou então carinhos,  
Já não são mais para ella  
*Meus abraços, meus beijinhos.*

Me diz, mordendo-se toda,  
Não preciso de carinhos,  
Não quero mais seus abraços,  
*Nem tão pouco os seus beijinhos*

---

### A MULHER

Amor de mim não fez caso  
Roubou-me, cruel fementida,  
Com meu rival a teu lado  
Ingrata, roubas-me a vida.

*Por Deos que a vida é um sonho  
Quem n'ella não sabe amar!  
Mulher a quem tanta amei  
Hoje me quer desprezar.*

Antes eu nunca te visse  
Nem te tomasse amizade,  
Para agora me deixares  
No rigor de uma saudade.

*Por Deos, que a vida, etc.*

Os dias de minha vida  
Levo contigo a sonhar,  
Pensando no teu amor  
Vivo só a suspirar.

*Por Deos, que a vida, etc.*

Falla mulher de minh'alma  
Se ainda me tens amor;  
Falla, por Deos eu te juro  
Que serei teu trovador.

*Por Deos, que a vida, etc.*

---

### TEU SUSPIRAR

POESIA DE J. M. MOURÃO, MUSICA DO DR. CLARIMUDO

Amor querendo  
De mim zombar,  
Teus olhos, Lisia,  
Me quiz mostrar.

Suave effeito  
Então senti...  
E escravo d'elles  
Logo me vi.

Agora, Lisia,  
Sinto paixão,  
Por tí só geme  
Meu coração.



S'estes affectos  
Intentas pagar,  
Lisa, me basta  
Um teu suspirar !...

---

## O DESEJO

POESIA DE J. NORBERTO DE SOUZA SILVA

Ardo, oh ! bella,  
N'um desejo,  
De te um beijo  
Offerecer ;  
Mas receio  
A cada instante,  
Incessante  
Te offender.

Sim receio...  
Mas as faces  
Mas vivaces  
São na côr !  
Oh ! que rosas  
Tão perfeitas !  
Que colheitas  
Para amor !

E o receio  
Se esvaece  
Que recresce  
O desejar...  
E a esperança,  
Que me alenta,  
Se accrescenta  
A me inspirar!...

Mas tu voltas  
O semblante,  
N'um instante  
A me fugir,  
Não me queres,  
Não me attendes,  
Só pretendes  
Me affligir!

Vês a abelha,  
Que á roscira  
Vae ligeira  
Osculo dar?  
Eil-a toda  
De ventura  
E doçura  
A se fartar!

Vês as aves  
Que arrulhando  
E beijando  
Lá s'evão!

Que doçura  
N'essa estreita,  
Tão perfeita  
União!

Vês a brisa  
Sobre o lago?  
Com que afago  
Se espraizou!  
Oh! nas aguas.  
Que ventura,  
Que doçura  
Respirou!

E eu sómente,  
Desgraçado,  
Despresado  
Sou de amor!  
Como é duro  
Meu destiuo!  
Que ferino  
E' teu rigor.

---

## MAS NÃO LHE DIGAS DE QUEM

POESIA DO VISCONDE DA PEDRA BRANCA

Ar, qu'em torno de mim giras,  
Gira em torno do meu bem,  
Dize-lhe que es um suspiro,  
Mas não lhe digas de quem.

E tu, dize-lhe, ribeiro,  
Que augmentadas as aguas tem  
Lagrimas d'um imprudente,  
Mas não lhe digas de quem.

---

## ARVOREDO TU QUE VISTE

Arvoredo tu que viste  
A minha Jonia mimosa,  
Apparecer-te saudosa  
Com seu rosto encantador ;  
Deixa cahir tuas folhas,  
Sente tambem minha dôr.

*Mudão-se os tempos  
Desta ventura,  
Jonia perjura  
Não tem-me amor.*

Jonia ás vezes me dizia,  
Com amante singeleza ;  
Aonio tem a certeza  
Que te amo com ardor.  
Deixa cahir tuas folhas,  
Sente tambem minha dôr.

*Mudão-se, etc.*

Ao ver seus olhos formosos  
Cheios de tanto languor ;  
Quem supporia seu peito  
Tão cruel e tão traidor !  
Deixa cahir tuas folhas,  
Sente tambem minha dôr !

*Mudão-se, etc.*

Estes arbustos a ouvirão,  
Elles sentem a minha dôr,  
Guardo á floresta o segredo  
Deste mysterio de amor.  
Chora comigo, arvoredos,  
Sente tambem minha dôr.

*Mudão-se, etc.*

## O MEU FIEL JURAMENTO

MUSICA DE NORONHA

Arv're que emballas teus ramos  
Nas brandas azas do vento,  
Deixa gravar em teu tronco  
O meu fiel juramento.

Se aqui passar alguma dia  
O motor do meu tormento,  
Leia ao menos uma vez  
O meu fiel juramento.

E se sobre estas palavras  
Meditar um só momento,  
Saiba que fida ainda guarda  
O meu fiel juramento.

## A SAUDADE ME FLAGELLA

POESIA DE SALVADOR FABREGAS

A saudade me flagella!  
Mas não posso em ti fallar ;  
O motivo por que peno  
Devo sempre em mim guardar.

*Mas se a sorte melhorar  
O cruel destino meu,  
Hei-de ver-te nos meus braços  
E depois voar ao céo.*

Eu adoro a uma ingrata,  
E não posso aborrecel-a ;  
E' tão cruel minha estrellã  
Qu'estou sempre a suspirar ;

*Mas se a sorte, etc.*

Recordando que o teu nome  
N'um verde tronco escrevi,  
Fui beijal-o e quasi louco  
Julguei dar um bêijo em ti.

*Mas se a sorte, etc.*

---

## ASTRO DO CÉO

POESIA DE G. P.

Astro do céo,  
Rara belleza,  
Acaso és dem  
Da natureza ?

Da natureza  
És perfeição,  
Aceita, ó bella,  
Meu coração.

Meu coração  
A ti pertence,  
Tu candura  
A mim só vence.

A mim só vence  
Teu mago olhar,  
Tão penetrante  
Faz-me expirar.

Faz-me expirar  
Sómente ao ver-te,  
Mas quero a vida  
A pertencer-te.

Para pertencer-te  
Para ser ditoso,  
Quisera um sim  
Esperançoso.

Esperançoso  
De ti almejo,  
Dos labios teus,  
Um doce beijo.

Um doce beijo  
Seria a paga,  
Seria a cura  
P'ra minha chaga.

P'ra minha chaga  
Inda sangrenta.  
Mas que é isso  
Ella se ausenta.



Ella se ausenta  
Por que cruel,  
Queres ainda  
Que eu sorva fél.

Que eu sorva fél  
Eu te enganei,  
És illudida  
Muito te amei.

Muito te amei  
E adivinha,  
Inda te amo  
Oh bella minha !

---

## LAURA

POESIA DE FREDERICO COLIN

A aurora bella.  
Fresca e formosa,  
Os céos c'lorindo  
De ouro e rosa :

O doce aroma  
Do prado em flôr,  
Trajando galas  
D'aureo primor ;

A borboleta  
Setim dourada  
Pelas flôrinhas  
Dependurada ;

Tudo que ha ledo,  
Na terra e céo  
Não vence em graças  
A um riso teu.

A lympha em perolas  
Serpenteando,  
Quando nâs pedras  
Vai scintillando ;

O hymno alegre  
Dos passarinhos,  
Cantando amores,  
Entre os raminhos ;

Laura formosa,  
Teu bello riso  
Resume as graças  
Do Paraiso !

---

## AVESINHA SOLITARIA

POESIA DE ANTONIO JOSÉ

Avezinha solitaria  
Saudosa, amante e triste,  
Sou, nos echos que repito,  
De continuo a suspirar ;  
E no canto em que procura  
Dar allivio a seu tormento,  
Mais cresce o rigor violento,  
Mais se augmenta o seu penar.

---

## BASTA, AMOR !

Basta, amor, meu terno peito,  
Assás penado já tem,  
Para sua desventura  
Foi bastante querer bem.

*Amor escuta  
Tão justa queixa ;  
Amôr piedade  
Vai-te me deixa.*

O pranto me inunda a face,  
Nos olhos não se detem,  
Quem quer chorar, conto eu choro,  
Custa pouco ; queira bem.

*Amôr, etc.*

Contra os delírios de amôr  
A razão força não tem,  
Que a razão é só quiméra  
Se se oppõe ao querer bem.

*Amôr, etc.*

---

## BEIJO A MÃO QUE ME CONDEMNA

POESIA DO DR. J. M. NUNES GARCIA, MUSICA DE R. S. P. M.

Beijo a mão que me condemna  
A ser sempre desgraçado,  
Obedeço ao meu destino,  
Respeito o poder do fado.

Que eu ame tanto  
Sem ser amado !  
Sou infeliz,  
Sou desgraçado !

## BEM COMO O ORVALHO DA NOITE

Bem como o orvalho da noite  
Busca o carinho da flôr;  
Assim minh'alma em delirio  
Suspira por teu amor :  
    Mas com tanta crueldade  
    Nem sequer tens-me amisade.

Mas si eu pudesse encontrar  
De teus labios um sorrir,  
Seria a minha ventura  
E tambem o meu porvir :  
    Mas com tanta crueldade,  
    Nem sequer tens-me amisade.

Permitta o céo que algum dia  
Mas feliz eu possa ser,  
Se continuar nesta sorte  
Antes prefiro morrer.  
    A morte é sonho dourado,  
    Para quem é despresado.

---

## A CLORI

POESIA DE ANTONIO JOSÉ

Borboleta namorada,  
 Que nas luzes abrasada,  
 Quando expira nos incendios,  
 Solicita o mesmo ardor :

Tal, oh Clori, me imagino ;  
 Pois parece que o destino  
 Quer, por mais que tu me mates,  
 Que appetença o teu rigor.

## O BOTÃO DE ROSA

POESIA DE GONSALVES LEDO, MUSICA DE JOSÉ RUFINO

*Botão de rosa,  
 Mimosa flôr,  
 E's o retrato  
 Do meu amor.*

Se tu tens nas breves folhas  
 Suave, purpurea côr,  
 Nas pulchras faces de Lilia  
 Arde em chammas o rubor.

*Botão de rosa, etc.*

Se o ar vizinhos perfumas  
Com o teu suave odor,  
De Lilia o virginco bafo  
Inspira e convida a amor.

*Botão de rosa, etc.*

Tu abres o rubro seio  
Ao formoso heija-flor,  
Nos botões do seio della  
Haure a vida o casto amor.

*Botão de rosa, etc.*

---

## O GALLO DE CAMPINA

POESIA DE NATIVIDADE SALDANHA

Campino gällo  
De garbo cheio,  
No prado voa  
De amor contente;  
Orna-lhe a frente  
Vermelha c'róa.

*Ave tão bella  
Não viu ninguém.*

Cólar purpureo  
 Lhe adorno o peito :  
 Quando ella então  
 Doces amores  
 Por entre as flores  
 A voz resôa.

*Ave, etc.*

---

## O ADEUS

POESIA DO DR. GABRIEL NAVARRO, MUSICA DE  
 A. C. MARTINEZ

Casta mimosa flôr  
 Dos bellos jardins de Deos,  
 Amo-te com tanto ardor,  
 Estrella dos sonhos meus !  
 Minh'alma toda queimei  
 No fogo dos olhos teus :  
 Nem sabe quanto te amo,  
 Estrella dos sonhos meus !

*Flôr meiga e bella,  
 Dos sonhos meus ;  
 Oh minha estrella  
 Adeus, adeus !*



Tu eras minha esperança  
Da vida nos escarcéus  
Meigo astro de bonança  
Estrella dos sonhos meus;  
Mas desse amor tão santo  
Das flores puras dos céos;  
Hoje quebrão o encanto  
As lagrimas de um adeus.

*Flôr meiga, etc,*

Longe de ti peregrino  
D'uma agonia cruel,  
Vou tragar do meu destino  
A taça de amargo fél,  
Anjo que tanto adorei  
Estrella dos sonhos meus,  
Quem sabe se te verei  
Nunca mais : adeus, adeus !

*Flôr meiga, etc.*

---

## CASO DE AMOR TÃO FINGIDO

Caso de amôr tão fingido  
Eu já fiz, hoje não faço,  
Eu por ti já dei a vida  
Hoje não dou nem um passo.

*Basta, ó cruel, já não posso  
Soffrer da sorte o rigor ;  
Não vés que por ti padço  
Lembranças do nosso amor.*

Se fazes gosto em deixar-me  
Ninguem te priva, ó cruel.  
Mas ao menos saiba o mundo  
Que te fui sempre fiel.

*Basta, ó cruel, etc.*

Um pensamento de morte,  
Uma lembrança de amôr,  
Uma esperança perdida  
Eis o que faz minha flôr.

*Basta, ó cruel, etc.*

Vem ó Lilia, vem chorosa,  
Em meus braços reclinar-te,  
Vem ouvir ternos queixumes  
Quero tudo relatar-te.

*Basta, ó cruel, etc.*

Vês cruel, quanto padeço,  
Vê também qual é meu fado,  
Vê que na vida de amôres  
Quem ama quer ser amado.

*Basta, ó cruel, etc.*

---

## O CHECHÉO

POESIA DE NATIVIDADE SALDANHA

Chechéo engraçado  
Gentil mangador  
Das aves brasílicas  
O incanto e a flôr,  
Quem pôde igualar te  
Mimoso cantor?

Orpheu sonoro  
Assim não cantava  
Quando a esposa bella  
Do Crébro chamava,  
E as mágoas em cantos  
De amor transformava.

Das aves imita  
O vario gorgéio,  
No canto suave  
De harmonia cheio :  
Dos homens, dos numens  
E' o doce recreio.

Adorna o teu corpo  
Negra loira còr,  
Teu corpo respira  
Ternura e amor;  
Quem pôde igualar-te  
Mimoso cantor ?

---

### ANJO DO CÉO, TU ME MATAS

Com este rosto, onde acatas  
O pundonor e sorriso ;  
Onde mil graças diviso  
Anjo do Céu, tu me matas !  
Meu peito todo dilatas  
No mais completo prazer,  
Quizera meu anjo ser  
O teu bem idolatrado,  
Com ternuras e agrados  
Tu me matas sem querer.

Se volves um riso a mim  
Oh! que dita, oh! que ventura !  
Se me adoras, virgem pura,  
De teus labios quero *um sim* ;  
Mas leve còr de carmim  
Faz teu rosto enrubecer,  
Nada tenhas a temer  
Em me fallar a verdade ;  
Para minha felicidade  
Quero *um sim* — depois morrer.

---

## UM JOGO

## MUSICA DE NORONHA

Com gentil formosa dama  
Ha muito tempo joguei,  
Puro jogo em que perdendo  
Com essa perda ganhei.

Comecei por um sorriso  
Ella um olhar me lançou,  
Com esse olhar fiquei doudo  
Quasi com elle ganhou.

Insiste dei-lhe um suspiro  
Ella um ai me desprender,  
Ouvindo soltar segundo  
Calou-se e quasi perdeu.

Dei-lhe um sentir de minh'alma  
Deu-me um sorrir de paixão,  
Quiz vencer, fiquei vencido  
Lá perdi meu coração.

Perdi tudo mas que importa  
Se em breve me resarei,  
Se ganhei a affeição della  
Em troca do que perdi?

Ha muito tempo, ha muito  
Comtigo Isbella jognei,  
Per-lesse embora no jogo  
Nessa perda a fim ganhei.

---

## A VOZ INTERCADENTE

POESIA DE JOSÉ ELOI OTTONI

— Compadecer-te de mim !  
Rouca voz intercadente,  
Solta este som magoado,  
Para exprimir o que sente.

« O quadro é só de miserias  
Intrincado labyrintho,  
Mortal, tu és o que eu fui,  
Mas não sentes o que eu sinto.

« Não fujas, não desampares  
Um esqueleto ainda vivo ;  
A compaixão é um preludio  
Que offerece a dôr linitivo.

« Se a esperança de quem pede  
Tem a virtude por fim.  
Ah soccorre-me, não tardes,  
Compadece-te de mim ! »

---

## COMO AQUELLE ANJO FORMOSO

( Saudade )

Como aquelle anjo formoso  
Que tão cedo me deixou ;  
Não me deixes, ó saudade,  
Caro bem que me ficou.

*Saudade, minha saudade,  
Ficaras comigo aqui :  
Se amanhã deixar o mundo  
Contarás quanto eu soffri !*

Ella foi, mas, ó saudade,  
Tu comigo ficarás :  
Porque a sua linda imagem  
Sempre amiga lembrarás.

*Saudade, etc.*

Ai de mim desventurado,  
Ai deslumbrante pensar,  
Só me ficarão saudades  
Saudades de me matar.

*Saudade, etc.*

Aquella graça que tinha  
O seu olhar seductor,  
Me fazia só pensar  
E abraza-me em seu amor.

*Saudade, etc.*

---

## COMO A ROSA O AMOR DURA UM DIA

MUSICA DE RAPHAEL COELHO

Como a rosa o amôr dura um dia,  
Ninguem creia nos votos d'amôr,  
Sois mimosa, do cume da gloria  
Precipita no abysmo da dôr.

Só contigo, no peito e na mente,  
E's meu bem, tu meu Deus, cá na terra,  
E' por ti que meu peito palpita  
E' em ti que o mundo se incerra.

Insensato é o homem que pensa,  
Gozar vida sem ter dissabor,  
Terno amor que o prazer nos conduz ;  
Nos arroja no abysmo da dor.



Já no mundo gozei mil venturas,  
Fui feliz, fui ditoso em amor,  
Hoje vivo de todo esquecido  
Sepultado no abysmo da dôr.

Insensato é o joven que pensa,  
Ter amantes com ingratições,  
Entre amor, amor não ha tyrannia  
Que escravisa nossos corações.

Já no mundo gozei da ventura  
Fui feliz, fui ditoso em amor  
Hoje vivo de todo esquecido  
Sepultado no abysmo da dôr.

---

## COMO SE AMA A DEUS NO CÉO

Como se ama a Deus no Céu  
Te adorou minh'alma pura :  
Mas tu desprezas, ingrata,  
Meus extremos de ternura.

*Se desprezar tu podeste  
Quem soubr tanto ádorar-te,  
Não devo amar quem me odeia  
Devo tambem desprezar-te.*

Porque se é crime o desprezo  
Em paga de uma afeição,  
Tambem é loucura aniar-se  
Quem pratica ingratição.

*Se desprezar, etc.*

E eu amei-te tão sincera,  
Tão santa e devotamente,  
Que teu desprezo só mostra  
Seres ingrata, inclemente.

*Se desprezar, etc.*

Hoje deixei de adorar-te  
Com a mesma crença de então,  
Pois só adoro a quem ame  
Os dotes da gratidão.

*Se desprezar, etc.*

---

## CRIME E DEFEZA

POESIA E MUSICA DE L. J. DE ALVARENGA

Criminão-me as bellas  
De mão coração ;  
Mas oução-me e digão.  
Se eu tenho razão.

Amei a Marilia,  
Que me queria bem,  
Mas não a mim só,  
Sim a mais alguem.

Amei depois Lilia  
Que nui me queria ;  
Mas ao mesmo tempo  
A outro attendia.

Amei depois Nise  
Pelas prendas suas ;  
Fez-me em poucos dias  
O mesmo que as duas.

Por estas e outras  
Mais amar não quiz ;  
Porque se eu amasse,  
Seria infeliz.

Firme estava nisso ;  
Mas vi Marcia bella,  
Fiquei sem querer  
Morrendo por ella.

Que agrados me fez !  
Que provas de amor !...  
Pois no meio disto  
Inda foi peor !

Jurei não amar  
Mais mulher alguma ;  
Querer muito a todas,  
E bem a nem uma.

Mas para evitar  
Riso insultador,  
Com que ellas moteijão,  
Quem zomba de amor :

Affecto que adoro,  
Finjo muito agrado ;  
E quando é preciso  
Até finjo enfado.

Destes fingimentos  
Criminão-me as bellas ;  
Mas isto que faço  
A preendi com ellas !

---

## TRISTES SAUDADES

POESIA E MUSICA DE DAMIÃO BARBOSA

Da saudade lastimosa,  
Que persegue amantes peitos,  
Eu soffro n'esta alma afflicta  
*Os crueis duros effeitos.*

*Quem déra me ouvisse  
Alquem de ternura,  
Que meigo escutasse  
A minha amargura.*

Tristes saudades padecem  
Peitos a amôr sujeitos,  
Conheço por experiencia  
*Os crueis, duros effeitos.*

*Quem déra, etc.*

Ciumes, ais não conhecem  
Peitos a vigôr affeitos,  
Pois quem ama é quem sente  
*Os crueis, duros effeitos.*

*Quem déra, etc,*

---

## QUEIXA

POESIA E MUSICA DE L. J. DE ALVARENGA

Debaixo de um alto cedro  
Onde contigo sonhei,  
Acordei, Marcia, e o teu nome  
No duro tronco gravei.

Tal estrago fez no tronco  
N'um só dia o nome teu,  
Que as verdas folhas seccarão  
O duro tronco morreu.

Se mata a um tronco o teu nome ,  
Gravado por minha mão ;  
Que hei de esperar, si o amor mesmo  
Gravou-te em meu coração ?

Mais desgraçado do que o tronco  
A natureza me fez ;  
Eu morro todos os dias !  
Elle morreu uma vez !

---

### DEIXEI CABANAS

Deixei cabanas ;  
Deixei meu gado ;  
P'ra vêr Annalia  
Dos meus cuidados.

Annalia bella,  
Eu te votei:  
A fé mais pura  
Que te jurei.

Annalia, escuta  
Os meus gemidos,  
Sahem do peito,  
Não são fingidos.

Ah! vem Annalia,  
Entre no meu peito-  
Vem ver o estrago;  
Que me tens feito.

Annalia foge  
Não sei p'ra onde;  
Chamo por ella.  
Não me responde.

Eis a fortuna  
Qu'eu tenho achado  
Amar constante  
Sem ser amado.

Amar constante  
Sem ser amado,  
Por outro amante,  
Ser desprezado;

Agora creio  
Dever morrer,  
Para essa ingrata  
Nunca mais vêr

Annalia bella  
Que eu tanto amei,  
Quanto te adoro  
Nem mesmo eu sei !

Ah ! Deos do céu  
Dá-me soccorro,  
P'ra vêr Annalia  
Senão eu morro.

---

## DEIXA DHALIA

POESIA DE PAULA BRITO

Deixa dhalia, flor mimosa  
Ostentar tua belleza,  
Tua imagem respeitosa  
E' o emblema da tristeza.

*Nas róxas folhas  
Tens o padrão  
De quanto soffre  
Meu coração!*

Teu centro, duro, exaspera  
Minh'alma, em zelos acesa,  
Flor que assim, paixão exprime  
E' o emblema da tristeza.

*Nas róxas etc*

---

## DE LIVRE QUE SEMPRE FUI

De livre que sempre fui,  
Hoje escravo me tornei :  
O amor sujeita tudo  
Ao rigor da sua lei.



*Inda que prêso  
Dos olhos teus,  
Dos actos meus  
Nao sou senhor :  
Fica-me a gloria  
De ser venido.  
De ser venido  
Por teu amor.*

O preso quer liberdade  
No seu estado afflictivo,  
Eu, donzella, de teus braços  
Quero ser sempre captivo.

*Inda que, etc.*

---

## SAUDADES DE ALCINO

POESIA DE SILVA RIO, MÚSICA DE ?

De Marilia Alcino ausente  
Maldizia a triste sorte,  
E achava mais doce a morte  
Que a vida sem ver seu bem,  
Porque ao lado de Marilia  
Sómente alegria tem.

Na idéa gravada a tinha  
A todo o instante do dia !  
De noite em sonho so via  
A imagem de seu bem,  
Porque o nome de Marília  
No peito gravado tem.

Saudade, cruel saudade  
Ralava o peito do triste,  
Mas elle sabe que existe  
Na memoria de seu bem,  
Porque o peito de Marília  
Ternura e firmeza tem.

A lyra d'ouro empunhando  
Triste Alcino suspirava,  
E depois assim cantava  
Com saudades de seu bem :  
« Ninguem iguala a Marília,  
Nada mais encantos tem,

« Seu rosto, seus lindos olhos  
Tem a minh'alma captiva,  
E serei, enquanto viva,  
Firme escravo de meu bem,  
Porque as graças de Marília  
Meu peito vencido tem,

« Quando seus lábios beijava,  
De prazer quasi morria ;  
So me lembra que existia  
'Stando ao lado de meu bem ;  
Oh quanto é linda Marília !  
Quantos attractivos tem !

« Quando sua voz divina  
De amor sonora cantava,  
O prazer me arrebatava  
Ouvindo cantar meu bem ;  
Que doçura tem Marília !  
Que expressão tão terna tem !

« Oh quem me dera inda vel-a !  
Que prazer não sentiria !  
De tudo me esqueceria  
Tornando a ver o meu bem ;  
Pois quando vejo Marília  
Não me lembra mais ninguém . »

---

## GRANDEZAS DA TERRA

POESIA DE JOSÉ VICTORINO E MUSICA DE ELIAS  
ALVRES LOBO

De que valem grandezas da terra,  
Seus orgulhos despidos de amôr,  
Se as grandezas tão fôfas que encerra  
Se sepultão da campa, no horror?...

De que valem sorrisos fagueiros  
Desprendidos sem alma ou ardor,  
Se os sorrisos voando ligeiros  
Vão sumir-se da campa no horror ?...

De que valem bellezas na vida  
Sem o brilho do meigo pudor,  
Se a belleza, qual flôr já pendida,  
Perde o viço, da campa no horror ?...

De que valem na vida os prazeres,  
Ternas phrases, do ouro o fulgor,  
Se taes brilhos, encantos, poderes  
Lá se escondem da çampa no horror? . .

Êsta vida é votada á tristeza,  
A's miserias, aos prantos, e a dôr ;  
N'ella a gloria, o poder, a belleza,  
Tudo foge da campa no horror !...

Venha embora uma falsa doçura  
D'esta vida occultar o amargor,  
Tudo acaba !samente a alma pura  
Não succumbe da campa no horror.

---

## DE TI FIQUEI TÃO ESCRAVO

De ti fiquei tão escravo  
Depois que teus olhos vi,  
Que vivo só por teus olhos,  
Não posso viver sem ti !  
Contemplando o teu semblante  
Sinto a vida m'escapar,  
N' um teu olhar perco a vida  
Resuscito n'outro olhar.

*Mas é tão doce  
Viver assim !  
Lília, não deixes  
De olhar p'ra mim*

N'um raio dos teus olhares  
Minh'alma inteira prendi,  
Só tens minh'alma em teus olhos  
Não posso viver sem ti !  
A qualquer parte que os volvas  
Sinto minh'alma voar,  
Inda que livre das azas  
Preso só no teu olhar.

*Mas é tão etc.*

Qu'era meu fado ser teu  
Ao ver-te reconheci,  
Nada muda a lei do fado  
Não posso viver sem ti!  
Por não ver inda completa  
Essa doce escravidão,  
Se me ferem teus olhares  
Choro sobre meu grillão.

*Mas é tão, etc.*

Por esses teus lindos olhos  
A ser sincero aprendi,  
Se me consagras amor  
Não posso viver sem ti!  
Por seres firme e constante  
Entreguei-te o coração,  
Por ti sómente s'inflamma  
Na mais ardente paixão.

*Mas é tão etc.*

---

## OS OLHOS BELLOS

MUSICA DE CANDIDO IGNACIO DA SILVA

De uma pastora  
Os olhos bellos,  
Me tem causado  
Amor desvellos.

Morro por ella  
A todo instante,  
Mas ella ignora  
Meu peito amante.

Agro receio  
Me embaraça,  
Fico indeciso  
Não sei que faça.

Emfim amôr  
Rege meus passos,  
A vêr se encontro  
Fagueiros laços.

Chego-me a bella  
Mas com pudor,  
Apenas fallo  
No meu amor.

Confusa fica  
Os olhos volve,  
Levanta a voz  
E assim resolve.

Vivamos sempre  
Em doces laços,  
Depois me aperta  
Entre seus braços.

Pensem amantes  
A sensação,  
Que sentiria  
Meu coração.

## DA-ME UM SORRISO

POESIA DE J. J. BERNARDO, MUSICA DE  
J. F. DAS CHAGAS.

Dize-me, ó bella, se me amas,  
Escuta com attenção :  
Dá-me um riso dos teus labios,  
Consola meu coração.

Se teu affecto é volúvel  
Porque m'illudes em vão ?  
Pede a teu anjo um punhal  
E me crava o coração.

Ah! como sou infeliz!  
Amar e não ser amado,  
Ser pelo anjo que adoro  
Pouco a pouco desprezado.

Prudencia tu és a mãe  
D'um infeliz como eu :  
Já gozei horas felizes  
Meu coração já bateu.

Mas hoje a sorte mudou-se  
Tornou-se um fel o meu fado;  
Tinha ventura, acabou-se,  
Pois amo sem ser amado.

---



## DORME, DORME, O' MORÉNA.

MODINHA E MUSICA DE ALVES.

Dorme, dorme, ó morena,  
O somno da eternidade !  
Que só deixaste ao esposo  
A triste dôr da saudade.

Roubou-me a Parca tyranna  
O meu mais câro penhor,  
Com elle a flôr dos meus dias  
Minha vida e meu amôr !

Que sôrte desventurada  
Traz meu pranto em amargura !  
Dorme, dorme ó morena  
Lá na fria sepultura.

Se tu meu pranto escutares  
Envolto com o meu soffrer,  
Passarei contente a vida  
Até findar meu viver.

Se os meus lamentos ouvires  
Repassados de ternura,  
Dorme, dorme ó morena,  
Lá na fria sepultura.

Adeus, ó bella morena  
Descançada d'este mundo,  
Fico só em cruel luta  
Com este ardor tão profundo.

---

## E AQUI ... BEM VEJO A CAMPA.

POESIA DO FALLECIDO DR. LAURINDO, MUSICA  
DE ANTONIO LUIZ DE MOURA.

E' aqui ! . . . bem vejo a campa  
Onde jazem meus amores,  
O perfume de su' alma  
Inda sinto nestas flores.

*Aqui nascêrão saudades  
Plantadas por minha mão,  
Nascerão—devem regal-as  
Pranto do meu coração.*

Pranto amargo de minh'alma  
Orvalho hem estas flores .  
Vérte aqui saudosa magoa  
Que sinto por meus amores.

*Aqui nascerão etc.*

---

 O ECHO

POESIA DE J. NORBERTO DE SOUSA SILVA.

Echo piedoso, não digas  
A ninguem porque padeço ;  
Não publiques. eu te peço,  
A causa de meu clamor  
Escutemos : — falla o echo :  
O echo me diz : — amor !

Essa a quem eu tanto amo  
 Tornou-se ingrata, perjura,  
 E falta a sagrada jura  
 Para ser hoje infiel.  
 Escutemos : — falla o echo ;  
 O echo me diz : — fiel !

Fiel ! Ah ! Ella me engana,  
 Me menos preza e maltrata ;  
 É perjura, falsa, ingrata ;  
 E hei de ama-la sendo assim ?  
 Escutemos : — falla o echo  
 O echo me diz que : — sim

## NICTHEROY

POESIA DE J. NORBERTO DE SOUSA SILVA

## PARTIDA

Eis ahi o signal!... Bate a hora.  
 E o momento chegou da partida!  
 Mas não chores, oh ! alma querida,  
 Que esses prantos augmentam-me a dôr !

*Oh ! adeus, Nictheroy, para sempre !*  
*Oh ! adeus, linda terra do amor !*

Antes nunca, oh ! meu anjo eu te visse.  
 Antes nunca, oh ! meu anjo eu te amasse,  
 Nem jan.ais a vencer me chegasse  
 Teu olhar divinal, seductor !

*Oh ! adeus, etc.*

Eu te deixo, oh ! meu anjo celeste !  
 Eu te deixo, oh ! gentil formozura !  
 Inganosa sorriu-me a ventura,  
 E fugiu-me qual sonho traidor !

*Oh ! adeus, etc.*

## VOLTA

Ah ! p'ra sempre se esqueça essa hora  
 Que obrigou-me a tyranna partida !  
 A meus braços vêm, alma querida,  
 Vem a chamma apagar-me da dôr !

*Nictheroy, a ti volto p'ra sempre !  
 Eu saúdo-te, oh terra do amor !*

Não voltára si nunca te visse,  
 Não voltára si nunca te amasse,  
 Si a viver e meu peito chegasse  
 Sem um riso de ti, seductor !

*Nictheroy, a ti etc.*

Eis-me aqui, oh meu anjo celeste,  
 Eis-me aqui, oh gentil formozura,  
 Pois de novo surri-me a ventura  
 Mais fagueira que um sonho traidor !

*Nictheroy, a ti etc.*

---

## MYSTERIO

Ella chorava sósinha  
Lagrimas d'intensa dôr,  
E chorando era tão bella  
Como um anjo do Senhor.

Terrivel dôr traspassava-lhe  
Bem profundo o coração,  
Mas seus labios não soltavão  
Um grito de maldição.

Atravez de mil torturas  
Do mais agro padecer,  
Só lhe ouvi bradar—ó morte,  
Vem dar fim ao meu soffrer.

Desditosa ! que tormento  
Lhe rasgava a coração !  
Quanto custa ver á esperança  
Desfolhada uma illusão !

---

**TRAVESSA E VOLUVEL.**

POESIA DE EUSTAQUIO P. DA COSTA.

Ella é alva, como é alvo  
Fragrante e bello jasmim,  
Ella é branda, como é brando  
Macio e fino setim.

Ella é pura como é puro  
Do lirio o suave odor ;  
Mas é travessa e volúvel,  
Qual travesso beija-flor.

Sua face é tão corada,  
Como a pet'la de uma rosa ;  
Seu collo esbelto e faceiro  
Como a palmeira garbosa.

N'um volver dos olhos languidos  
Dardeja raios de amor,  
Mas é travessa e volúvel,  
Qual travesso beija-flor.

Sua voz é tão sonora,  
Qual do deserto a torrente ;  
Seu riso é raio da aurora,  
Quando assoma refulgente.

Seus labios vertem perfumes,  
Quando me fallão de amor :  
Mas é travessa e volúvel,  
Qual travesso beija-flor.

Tem de ouro os lindos cabellos.  
Os labios seus de carmim ;  
Da barboleta a inconstancia,  
E os risos de um cherubim.

Seus olhos meigos, brilhantes  
Têm do céu a linda côr;  
Mas é travessa e volúvel  
Qual travesso beija-flor.

De todos quer ser querida,  
A todos quer captivar;  
Por isso a ninguém se prende,  
Como a criança a brincar.

A todo sorri lagueira,  
A todo protesta amor;  
Pois é travessa e volúvel,  
Qual travesso beija-flor.

---

## MEUS AMORES

POESIA DE MARQUES RODRIGUES

E' morena a côr do jambo,  
E' vermelha a côr de rosa,  
Lindas são ambas as côres;  
Mas a tez dos meus amores  
E' mais linda, é mais mimosa!

A' noite que de perfumes  
Não recende a canelleira,  
As folhas, o fructo, as flores!  
Que importa? — nos meus amores  
Fragancia ha mais verdadeira!

Ao luar, em alta noite,  
Os sons da flauta me inspira.  
Muito bem. Desses primores  
Tambem mostra meus amores:  
Minh'alma ouvindo-a delira!

Do ábio o mel é gostoso,  
O ananaz a mais não ser:  
Mas a par desses sabores  
Os labios dos meus amores  
Farão a vida esquecer!

Ai, vida da minha vida,  
Se me chegar aos teus braços  
Morrerei... e meus ardores  
Morrerão por ti, amores,  
Em freneticos abraços!

---

### ESPERO A NOITE

Em vão, ó bella,  
Com grato alvor,  
Mostre-se o dia  
Qu'encanta amor;  
Passando um dia  
Sem ter prazer,  
*Espero a noite*  
*Para te ver.*



A aurora vai-se  
N'um sol formoso, —  
Azul descobre-se  
Um céo mimosa ;  
Em ti pensando,  
Sem gosto ter ;  
*Espero a noite*  
*Para te ver.*

Esse momento  
Tão suspirado,  
Vem dar allivio  
A um desgraçado.  
Se longo o dia  
Sinto correr,  
*Espero a noite*  
*Para te ver.*

Recebe ó bella  
De um trovador,  
Canções mimosas  
Cheias de amor.  
Passando o dia  
Sem gosto ter,  
*Espero a noite*  
*Para te ver.*

---

## UM MYSTERIO

POESIA DE ALBANO CORDEIRO, MUSICA  
DE RAPHAEL MACHADO.

Em noite medonha,  
Que os raios cruzavão,  
E os ventos lutavão  
Com ondas do mar ;  
    Meu peito saudozo  
    C'um rosto formozo  
    Buscava a sonhar.

A lua tranquilla,  
Das ondas se erguendo,  
E os raios detendo  
C'um meigo volver ;  
    Calmou da tormenta  
    A furia cruenta,  
    Mas fez-me gemer.

Senti na bonança  
Cruel desventura,  
Provei a amargura,  
Que amor recordei ;  
    Mas foi por aquella,  
    Que out'ora tão bella  
    Gostoso adorei.

A lua piedosa,  
A face cobrindo,  
Ao céo foi subindo  
Com dôce langôr  
E o céo puro e santo  
Juntou-se a meu pranto,  
Calmou minha dôr.

---

### ERA OUTR'ORA A MINHA VIDA .

Era outr'ora minha vida  
Vida inteira qu'eu gosava ;  
Era o fresco albor da aurora  
Que no horisonte despontava.  
Minha vida hoje se aparta  
Da verêda da paixão,  
Que nos mostra um só abysmo,  
Que nos queima qual vulcão.

Que vida gosa quem vive  
Sem ser de amor dominado !  
E' feliz por que não traz  
Alma e peito apaixonado  
Vive então como no céo  
Os anjos juntos a Deos,  
Quem não soffre como eu soffro  
Os tristes gemidos seus.

Como gemidos que sahem  
 De dentro do peito meu,  
 Como um triste que não acha  
 Linitivo ao pranto seu;  
     Perde a rosa o seu alento,  
     Tambem perde o seu candor,  
     Das flores a mais querida,  
     Que se dá ao terno amor.

Qual Veneza que se banha  
 No Adriatico gentil,  
 E' cidade da montanha  
 E' princeza do Brazil.  
     Vinde, ó meu Deos, dar allivio  
     Ao meu triste coração,  
     O teu sim—a minha vida  
     A minha morte o teu—não.

---

### ERA UM ANJO

POESIA DE E. VILLAS BOAS, MUSICA  
 DE ALMEIDA CUNHA.

Era um anjo, um anjo lindo  
 A filha que Deos me deu;  
 P'ra me dar um goso infindo  
 Foi que ao mundo ella desceu.  
     Tão graciosa, tão bella.  
     Era no gesto e brincar;  
     Que na graça a mais singela.  
     Ella sabia encantar.

Mas a filha extremecida  
 Mais linda que Deos me deu;  
 A minha Isabel querida,  
 Fechou seus olhos, morreu :  
     Morreu, ai, dôr ! mas tão bella  
     Ficou da morte entre o véo;  
     Que a sua graça singela,  
     Deve ser hoje do céu.

Foi-lhe esta morte um descanso  
 Fôra-lhe a vida um penar,  
 Hoje dorme no remanso  
 Que só Deos lhe pôde dar.  
     Levou do mundo a innocencia  
     Tão pura, qual Deos lh'a deu :  
     Dos anjos tinha a essencia  
     Fechou seus olhos—morreu !

---

### O ESPECTRO

Espectro horrivel que surges  
 Junto a minha cabeceira,  
 Tua voz brada meu crime  
 Tenho horror desta caveira.

*Com esse punhal  
 Que abertas convulso,  
 Eu fiz este sangue  
 Que tinge-me o pulso.*

Fóge, espectro, que és tormento  
 Que o do inferno inda mais forte.  
 Sobre meu rosto vivo  
 Sinto teu bafó de morte.

*Com esse punhal  
 Que apertas convulso,  
 Eu fiz este sangue  
 Que tinge o meu pulso,*

Ergue o braço e o teu punhal  
 Fundo enterra no men peito,  
 Ai! mais forte, espectro, calca,  
 Tinge de sangue o men leito.

*Com esse punhal  
 Que apertas tão forte,  
 Se a morte ti dei  
 De ti quero a morte.*

CONTINUAÇÃO DE LAURINDO REBELLO

Sumio-se, mas inda escuta  
 Seus gemidos, que afflicção!  
 E esta mancha de sangue  
 Não se apaga, oh! maldição!

Espectro, descança,  
 Que ao triste homicida,  
 As dôres do inferno  
 Começão na vida.

Eil-o alli com o mesmo ferro,  
Oh ! que terror ! que tortura !  
Cavando junto a meu leito,  
Para abrir-me a sepultura.

Espectro, piedade,  
Não caves assim . . .  
Eu dei-te um só golpe  
Tu mil sobre mim.

---

### A ESPERANÇA

Esperança lisongeira  
Que alentas meu coração,  
Dize quando terá fim  
Minha dôr, minha afflicção.

*Apressa o doce momento  
Da minha felicidade,  
Malta o susto que me assalta  
Extingue a minha saudade.*

Esperança és meu alivio,  
E's minha consolação,  
Sinto-me arrancar a vida  
Nesta dôr, nesta afflicção.

*Apressa, etc.*

---

## OS SEUS OLHOS

POESIA E MUSICA DE L. J. DE ALVARENGA

Esses teus olhos, Marilia,  
Não sei que attractivos têm !  
Quem quer que seja em te vendo  
Por força ha de querer bem.

*E até pede o coração  
Que não queira a mais ninguém !*

Ninguém vive sem amar ;  
E, se ha no mundo alguém,  
Que venha ver os teus olhos ;  
Quero ver se não quer bem !

*E até pede, etc.*

Os olhos d'outras só lembrão  
Cousas que não vão, nem vêm ;  
Os teus entendem co'a gente,  
E mandão querer-te bem.

*E até pede, etc.*

---



## EU SINTO ANGUSTIAS

Eu sinto angustias  
Me suffocar,  
Não ha remedio  
Senão chorar.

Eia, choremos,  
Comece o canto,  
Tambem cantando  
Se verte o pranto.

O canto ás vezes  
E' brisa d'alma,  
Que o mal consola  
E a dôr acalma.

E cada letra  
Que o canto diz,  
Um — ai — repete  
Do infeliz !

O canto é préce  
Que vòa a Deos,  
Se um triste canta  
Os males seus...

E livre o canto  
No ar s'isola,  
O céu penetra  
E Deos consola.

Depois que a ingrata  
Ferio-rre tanto,  
Que de mim fôra  
Sem este canto...

Talvez que as chagas  
Fossem mortaes,  
Se as não curasse  
Com estes — ais.

---

### A ESPERANÇA

POESIA DE ANTONIO JOSÉ.

E' tal a esperança  
N'un peito amoroso,  
Que o bem duvidoso  
Alentos lhe dá.

Se em duvida o gosto  
Suspende o gemido ;  
Um bem possuido  
Que gloria será !

---

## É TÃO FORMOSA !

E' tão formosa  
Marilia bella  
Que de continuo  
Morro por ella.

Apenas vi  
O seu semblante,  
Feriu-me a setta  
No mesmo instante.

E' como a rosa  
Inda em botão,  
Que prende sempre  
Meu coração.

O céu permitta  
Por piedade,  
Que seja firme  
Nossa amisade.

O seu olhar  
Tão expressivo,  
Que preso eu delle  
Não sei se vivo.

Permitta o céu,  
Por compaixão,  
Que seja meu  
Seu coração.

Se me concede  
Um terno beijo,  
Dos céos. da terra.  
Nada desejo.

No seu semblante  
De nivea côr,  
Diviso abertas  
Rosas de amor.

Se por acaso  
Sorrir-me a bella,  
Um céo diviso  
No riso della.

Suspira a bella  
Quando enlanguece,  
Seus olhos volve  
Ai desfallece.

---

### EU AMAVA TERNAMENTE

Eu amava ternamente  
Um aujo que o céo creou,  
Esse aujo era tão bello  
Que minha vida alentou.

Mas a sorte que persegue  
O meu triste coração,  
Fez que ella desprezasse  
Minha ternura e paixão.

Infeliz que só vivia  
Enlevada nesse amor,  
Illudido canta, céde  
Quanto lhe pède o traidor.

Depois que seu engano  
Começou a conhecer,  
Coitadinha, desgraçada,  
Succumbio ao padecer.

---

## EU AMO AS FLORES

POESIA DO VISCONDE DE ARAGUAYA, MUSICA  
DE M. A. DE SOUZA QUEIROZ.

Eu amo as flores  
Que mudamente  
Paixões explição  
Que o peito sente.

Amo a saudade,  
O amor perfeito,  
Mas o suspiro  
Trago no peito.

A forma esbelta  
 Termina em ponta  
 Como uma lança  
 Que ao céo remonta.

Assim minh'alma,  
 Suspiros géras  
 Que ferir pôdem  
 A's mesmas féras.

---

### O SONHO

Eu sonhei que nos meus braços  
 Docemente eu te apertava,  
 Que em teus labios minha vida  
 Inteira se evaporava.

*Oh! que prazer tão celeste  
 Não tive nesse sonhar!  
 Se tal sonho fosse eterno  
 Quisera nunca acordar,*

Antes fôra um sonho a vida,  
 Eu seria então prazer,  
 Pois acordado só vivo  
 N'um continuo padecer.

*Oh! que prazer, etc.*

---

## DESPEITO

Eu também sonhei venturas.  
Eu também tive illusão,  
Amôres dentro do peito,  
Prazeres no coração.  
Mas hoje apenas me resta  
Tristes ais soltos em vão.

Na rocha da desventura  
Minha illusão se findou,  
Quanto amei, hoje detesto,  
A mulher que me enganou.  
Deteste a vida que ella  
Para sempre envenenou.

Viva embora feliz  
Essa mulher que adorei,  
Seja-lhe o canto do mundo  
O amor que lhe jurei.  
Seja-lhe só a lembrança  
Os beijos que nella dei

Do inferno mão abrasada,  
Mil insultos violentos  
Imprimão n'aquelles faces,  
N'aquelles labios cruentos.  
Que cuspidos — não beijados  
Não farião meus tormentos.

---

## EU TE AMO!

POESIA DE J. NORBERTO DE SOUZA SILVA, MUSICA  
DE F. DE NORONHA

Eu te amo!—A tua imagem  
Me acompanha a todo o instante  
Dize, si teu peito amante  
Tambem me vota affecção?  
Attende-me, oh! bella Armia,  
Responde-me: sim ou não!

Oh! de minha triste vida  
Grato nuncio de bonança,  
Tu és minha esperança.  
Serás a consolação!  
Attende-me. oh! bella Armia,  
Consulta o teu coração!

Tudo, tudo o que possuo  
Eis a teus pés deposito.  
Si acceitas, eu não hesito  
Em te offertar minha mão.  
Attende-me oh! bella Armia!  
Oh! não me digas que não

---



## EU VI TEU ROSTO

Eu vi teu rosto  
Que indicava,  
Seres sensível  
A quem te amava.

Logo em te amar  
Então pensei,  
E fido amor  
Te consagrei.

Quando a minh'alma  
Em ti pensava  
Em mil delicias  
Se mergulhava ;

Agora vejo  
Que a natureza  
Não te deu mais  
Do que belleza.

Nestes teus labios  
D'alma ternura,  
Vi no teu riso  
Rir-me a ventura.

Quando enganei-me  
Que o riso então,  
Da falsidade  
Era expressão.

A mão tomei-te  
Corou-se o péjo,  
Voltas-te a face  
Furtei-te um beijo ;

O doce nectar  
Que então bebi,  
Que era veneno  
Depois senti !

Mágica rosa,  
Nos meus carinhos,  
Só vi-te as côres  
Nunca os espinhos.

Forma e perfumes  
Foi illusão,  
Trago os espinhos  
No coração.

Mesmo na terra  
Julguei en vêl-a,  
Astro divino  
A minha estrella.

Fallaz no brilho  
Na claridade.  
Marcava um ponto  
De tempestade.

N'um olhar vivo  
 Relampejante,  
 O céu mostrou-me  
 Por um instante.

A visão teve  
 Cruel desmaio,  
 Foi-se o lampêjo  
 Feriu-me o raio.

### EU VIVO, MAS OH! NÃO VIVO

Eu vivo, mas oh! não vivo  
 Com quem quizera viver,  
 Vivo, só, vivo pensando  
 Vivo sempre a padecer!

*A morrer vivo  
 Por não poder  
 Com quem desejo  
 Junto viver.*

Meu Deus, se viver não heide  
 Com quem quizera viver,  
 Matai-me por piedade  
 Que assim só vivo a morrer !

*A morrer, etc.*

## A ILLUSÃO

PŒSIA DO VISCONDE DE ARAGUAYA, MUSICA  
RAFAEL MACHADO.

Feliz tempo dos meus primeiros annos!  
Em qu'eu cuidava que a maior ventura  
Era ser conhecido entre os humanos

Como um filho amado  
Da madre natureza  
Por Deos animado  
De excelso talento  
Da diva poesia,  
A cujo alto accento  
O mundo abalado,  
Seguindo a harmonia,

Reconhece que tem targe a lyra  
É um anjo entre os homens disfarçado,  
Cuja augusta missão só Deos inspira.

Feliz tempo em que o sol se me autolhava  
Como um astro sem mancha coruscante  
Luz eterna que nunca se eclipsava!

Eu nelle só via  
Um carro radiante  
Onde Deos vivia,  
E sempre girando  
Sem outro destino  
De ir tudo aclarando  
De um fogo divino.

Tal eu cuidava ser do genio a sorte;  
Então nodoas no sol não descobria;  
Hoje sei que sujeito é tudo á morte.

Tudo o que existe, tudo o que respira  
 Tem principio e tem fim. Murcham as flores,  
 A luz se apaga, o universo expira.

Que vale a belleza,  
 Que valem amores,  
 Se em nada ha firmeza?  
 De que serve a gloria  
 Ganhada n'uma hora,  
 Se é tão transitoria?  
 Renome e grandeza,  
 Tudo se evapora!

Mas contra as leis de Deos não murmuremos;  
 Imitemos, meu bem, a natureza,  
 E as aventuras de amor juntos gozemos.

---

### FOI EM MANHÃ D'ESTIO

POESIA DE LAURINDO RABELLO, MUSICA DE  
 JOÃO CUNHA

Foi em manhã de estio  
 D'um prado entre os verdores,  
 Que vi os meus amores  
 Sosinho a cogitar.

Cheguei-me a ella  
 Tremeu de pejo,  
 Furtei-lhe um beijo  
 Pôz-se a chorar.

Erão-lhe aquellas lagrimas  
 Na face nacarada,  
 Per'las da madrugada  
 Nas rozas da manhã

Sanctificada  
 N'aquelle instante,  
 Não era amante,  
 Era uma irmã.

Curvados os joelhos  
 Os braços lhe estendia,  
 Nos olhos me luzia  
 Meu innocente amôr.

Assoma a virgem,  
 Duce-se quebranto,  
 Secca-se o pranto,  
 Cresce o rubor.

### FOI CRUEL O MEU DESTINO

Foi cruel o meu destino,  
 Foi sonho a minha ventura,  
 Nada prende aquella ingrata  
 Só me resta a sepultura.

*Passo meus dias  
 Cheios de dôr,  
 Sem que os alente  
 Risos de amor.*

Já fui amante mui terno  
Já querido com ternura,  
Hoje só tenho desprezos  
Só momentos de amargura ;

*Passo, etc.*

Por ver negra ingratição  
Acabar minha ventura,  
Só espero o fatal golpe  
Que me arroje á sepultura :

*Passo, etc.*

---

## FLOR GENTIL

PÓESIA DO DR. GOMES DE SOUZA, MUSICA  
DE A. L. DE MOURA

Flor gentil que derramaste  
A tua suave essencia  
Pelo jardim da existencia  
Meus dias embalsamando ;  
    Como foste, assim, tão cedo,  
    Flor gentil, te desfolhando ?

Eu amei-te como a rôla  
Ania do bosque a espeçura,  
Mas a amorosa ternara  
Do meu peito não quizeste,  
    Do meu amor os extremos  
    Comprender não soubeste.

Hoje miseranda imagem  
Do proscripto cherubim  
Quem ha de querer-te assim  
Do céo cahido ao inferno?  
    Só eu choro, desgraçada,  
    O teu infortunio eterno.

Pobre myrrado esqueleto  
Da florzinha que amei tanto,  
C'o orvalho de meu pranto  
Por compaixão vou regar-te.  
    Do meu amor é só esta  
    A prova que posso dar-te.

---

### FOI POR MIM, FOI PELA SORTE

Foi por mim, foi pela sorte  
Minha desgraça tecida,  
Sou, ó céos! bem desgraçado;  
*Nem morro, nem tenho vida.*

Por não ter um desengano  
Da minha Marcia querida,  
Vivo em continua afflicção,  
*Nem morro, nem tenho vida.*



Do ciúme abrazador  
Vive est'alma combatida,  
Nesta luta desastrosa,  
*Nem morro, nem tenho vida.*

Só da fêra desventura  
E' minh'alma perseguida.  
Ah! mentio-me o duro fado,  
*Nem morro, nem tenho vida.*

---

## AI DE MIM

POESIA DE INNOCENCIO REGO, MUSICA DE JOSÉ ALVES

Gemendo em vão minha dôr,  
Mil suspiros vou soltar;  
Consumo assim minha vida  
Triste pranto a derramar!

*Ai de mim! eis meu viver,  
Suspirar até morrer.*

Aquella que eu tanto adôro  
Menospreza o meu amor,  
Deixa-me assim ir penando  
Soffrendo cruenta dôr!

*Ai de mim, etc.*

Victima da desventura  
Soffrerei a minha sorte,  
Deixarei de padecer  
Quando enfim vier a morte!

*Ai de mim, etc.*

---

### A UMA MOCINHA

POESIA DE J. BANDEIRA

Gentil primavera  
Sorrio-te ao nascer,  
E a paz, a innocencia  
Te afaga o viver.

Um anjo mimoso,  
Que ao mundo baixára,  
Modelo d'encantos,  
Assim não brilhára.

---

## HERVA MIMOSA DO CAMPO

POÉSIA DE ESTAVÃO DE MAGALHÃES

Herva mimosa do campo  
Tu és o retrato meu,  
Se em breve perdes a vida  
Eu sigo e destino teu.

*Eu na serie dos humanos,  
Tu no reino vegetal,  
Ambos soffremos o golpe  
Qu'extingue o triste mortal.*

Mas na perda da existencia  
Tua vida é mais ditosa,  
Pois não guardas, não conservas  
Terna paixão amorosa.

*Eu na serie dos humanos, etc.*

A minha sina é mais triste  
Do que pôdes perceber,  
Por um só dia de goso  
Muitos annos de soffrer.

*Eu na serie dos humanos. etc.*

---

## UM SO' BEIJO

POESIA DE J. P. A. PEÇANHA

Hontem, Francina, em teus labios  
Um beijo a furto imprimi :  
Corou-te as faces o pejo,  
Nunca tão bella te vi !

Amor teu rosto exprimia ;  
Teus labios mudos fallavão ;  
Teus olhos, teus negros olhos,  
Esses, Francina, matavão !

Na bocca, botão mimoso  
De rosa que vai abrir,  
Senti do céo o perfume,  
Vi dos anjos o sorrir !

As engraçadas covinhas,  
Que de amor guardão desejos,  
'Stavão travessas pedindo,  
Um após outro, mil beijos !

Mas tu, cruel, te equivocaste ;  
Teve mais força o pudor :  
Roubei-te a custo um só beijo  
Em premio de tanto autor !

De vãos receios Francina,  
Porque não rompes o véo ?  
Ah! vem, ó bella, a meus braços,  
Dá-me prazeres do céo !...

---

## O ARREPENDIMENTO

POESIA E MUSICA DE ALVARENGA

Já te quiz bem,  
Eu não te nego ;  
Estava cego  
Quando te quiz.

Se ora em teus olhos  
Meus olhos ponho,  
Eu me envergonho  
Do mal que fiz.

---

## A PRIMAVERA E O AMOR

POESIA DE JOSÉ PEREIRA

*Já o inverno fuge, Alcina,  
Da campina. e d'alta serra  
Ja não berra o Norte irado,  
Neste prado gira Amor.*

Branca neve, gelo frio  
Já não cobre esta collina ;  
Corre a fonte critallina,  
Corre ao rio bramidor.  
A agradavel Primavera  
Veste o campo de mil flores,  
O Sol lança vivas cores,  
Recupera o resplendor.

*Já o inverno, etc.*

A andorinha rastejando  
 Na Lagoa prateada  
 Com ligeira aza apressada  
 Vai tocando o seu licor :  
 Pela umbrosa e verde selva  
 Errar vejo o manso gado,  
 Co' a charrua já curvado  
 Corta a relva o agricultor.

*Já o Inverno, etc.*

Torna a abellia ao seu serviço,  
 Zune, e beija a flor mimosa,  
 Volta alegre, e cuidadosa  
 Ao cortiço ô mel compor :  
 Que prazeres, que receio ?  
 Oíço já nestes ramiulhos  
 Dos alegres passarinhos  
 O gorgoeio encantador :

*Já o Inverno, etc.*

Vem, pastora, tu formoso,  
 De jasinim uma capella,  
 Vem cingir a fronte bella  
 E da rosa linda flor :  
 Junto a ti .. que feliz sorte!  
 Ah ! Não posso a alegria  
 Expressir, nem qual seria  
 Meu transporte, e terno ardor.

*Já o Inverno, etc.*

---

## JÁ DEI TUDO QUE TINHA

Já te dei tudo que tinha  
Nada mais te posso dar,  
Cessa, ó cessa o teu desprezo,  
*Não tens mais que desprezar*

Se ficou mórna esperança  
Depois de tanto esperar,  
Essa mesmo terminou-se  
*Não tens mais que desprezar.*

---

## JUSTOS CÉOS COMO É POSSIVEL!

Justos céos como é possivel  
Que o doce amar seja um crime,  
Se tudo quanto é vivente  
Da lei de amor não s'exime?

Se é delicto ser amante,  
Suspirar, morrer de dôr;  
Crime é da natureza  
Que ensina ter amor.

O proprio Deos do Averno  
Que os condemnados opprime,  
Se chegar a ver teus olhos  
Da lei de amor não s'exime.

Se é delicto ser amante,  
Suspirar morrer de dôr ;  
Crime é da natureza  
Que ensina ter amor.

---

### JÁ PASSEI DIAS FELIZES

Já passei dias felizes,  
Minha dita foi sem par :  
Já gozei com Lilia bella,  
Lindas noites de luar.

*A minha vida hoje é triste,  
Não é vida, é um penar ;  
Porém ainda eu espero  
Felizes dias passar.*

Quantas vezes vi seu rosto  
Tinto de brando carmim !  
Os olhos seus, amorosos,  
Não se volvião de mim.

*A minha vida, etc.*



Quantas vezes no meu collo  
Docemente adormecia  
Quantas vezes me fallava  
De amor e de sympathia !

*A minha vida, etc.*

Saudades tenho do tempo  
D'aquelle tempo passado !  
Saudades por ter perdido  
O meu anjo idolatrado.

*A minha vida, etc.*

---

## JÁ NÃO EXISTE A MINHA AMANTE

*(Modinha)*

Jã não existe  
A miuha amante,  
Viver não quero  
Um só instante ;

Quero acabar  
A triste vida,  
Pois já não vive  
Minha querida.

Seu coração  
Qu'eu possuia,  
Existe agora  
Na campa fria.

Mesmo na campa  
Tributarei  
O amor puro  
Que lhe jurei.

Qual bella rosa  
Que a foice córta  
A minha amada  
Existe morta.

Neste tormento,  
Nesta agonia,  
Vou ter com ella  
Na campa fria.

---

## O TEU JURAMENTO

POESIA E MUSICA DE S. J. DE MARENGO

Juraste ser minha,  
Se eu fosse só teu,  
Que todo era meu  
Co'o teu coração.

Se eu sou já teu só,  
Se amor o attesta ;  
Que demora é esta ?  
Sou teu — e então?...

---

## ESPERANÇA

POESIA E MUSICA DE L. J. DE ALVARENGA

Lá onde levou-te o fado  
Para meu maior tormento,  
Vão buscar-te os meus suspiros  
Nas azas do pensamento.

Quando a meus ouvidos chegam  
Tuas saudosas lembranças,  
Reverdecem no meu peito  
Quasi murchas esperanças.

---

## AS ESTRELLAS

POESIA DE A. LIMA

Lindas, mimosas saphiras  
Que o véo da noite bordais,  
Dizei-me, estrellas, dizei-me,  
Se é de amor que palpitaes.

Vós que sempre bemfazejas  
A luz tão pura nos dais,  
Não tereis lá nas alturas  
Quem escute vossos ais?

Haveis de ter só por fado  
Luzir, luzir, e não mais?  
Não creio, estrellas, não creio,  
Sois tão formosas!... amais.

---

## A CONCHA E A VIRGEM

POESIA DE GONÇALVES DIAS

Linda concha que passava  
Boiando por sobre o mar,  
Junto a uma rocha onde estava  
Triste donzella a pensar.

Perguntou-lhe : Virgem bella  
Que fazes no teu schismar ?  
É tu? pergunta-lhe a donzella,  
Que fazes no teu vagar?

Responde a concha, formada  
Por estas aguas do mar,  
Sou pelas aguas levada,  
Não sei onde vou parar.

Diz-lhe a virgem sentida,  
Que estava triste a pensar,  
Eu tambem vago na vida  
Como tu vagas no mar.

Vais de uma a outra das vagas  
Eu de um a outro schismar,  
Tu indolente divagas,  
Eu vivo triste a cantar.

Vais onde te leva a sorte,  
Eu aonde me leva Deos,  
Buscas a vida, eu a morte,  
Buscas a terra, eu os céos.

---

## LAUSINA, ESCUTA

Lausina, escuta  
Os meus gemidos,  
Que aos teus ouvidos  
Querem chegar.

*Ah ! sim, traidora,  
Tem dó de mim,  
Tem dó d'est'alma  
Que sabe amar.*

Se tu me amasses  
Como eu te amo,  
Tu me inflamáras  
Como eu me inflammo.

*Ah ! sim, etc.*

Por entre o bosque  
Vivo eu penando,  
A' lei do fado  
Abandonado.

*Ah ! sim, etc.*

---

## LILIA

Lilia ! de quem julguei  
Possuir o coração,  
Hoje ingrata me despreza  
Sem dôr e sem compaixão

Meu peito encheu-se de dôr  
Minh'alma desvaneceu,  
A esperança que nutria  
Toda ella fenecceu.

Céos ! a quem tenho enviado  
Tantas queixas, tantos ais,  
Sois surdos, sois insensíveis,  
Céos porque me não vingaes.

Até que um dia  
O cruel fado,  
Faça feliz  
A um desgraçado.

---

## LONGE DE TI !

POESIA DE VIEIRA DA SILVA

Manda em almosa  
Fria estação  
O Deos clemente,  
A chuva ao chão.

E brilha a flôr!  
Sorri-se o prado!  
Quando assim fica  
Todo orvalhado:

Flôr que já murcha  
D' hastea pendia,  
Levanta o calix  
Com gallardia.

Depois que chove,  
Acalma o vento;  
E o mar tranquillo  
Fica um momento,

Cantão as aves  
Lindos cantares...  
E o triste sente  
Menos pezares

A natureza  
Semelha então,  
Lindo viçoso  
Roseo botão.

Tudo, Marilia,  
Tudo sorri!...  
Menos quem soffre  
Longe de ti.

---

## MAR QUE OUTR'ORA

POESIA DE J. NORBERTO, MUSICA DE J. C. MONIZ

Mar que outr'ora nestas praias  
Tão alegre já me viste,  
Repara como hoje triste  
Choro, suspiro de amor ;  
Geme também nesta praia,  
Sente também minha dôr.

Elle, oh ! céos ! a quem amava  
De meus braços se afastando,  
E ao baixel vellas soltando,  
Se perdeu aos olhos meus :  
E sumido no horisonte  
Não ouviu o meu adeus.

Agora se busco vel-o  
Branca vella me apparece,  
E depois desaparece  
Lá no horisonte sem fim ;  
E choro, espero—não volta,  
Não volta—ai triste de mim?

---



## MARILIA, ESCUTA

Marilia, escuta  
Os meus queixumes,  
Não ha quem ame  
Sem ter ciumes.

Marilia escuta  
Meu coração,  
Tem dó, tem pena  
Desta aflicção.

Antes, Marilia  
De algum rival,  
Grava em meu peito  
Duro punhal.

Porque morrendo  
Por ti, sem dó,  
Direi contente:  
Foi minha só.

Dá-me, Marilia,  
Teu coração.  
Ou dá-me a morte  
Com tua mão.

Que eu desgraçado  
Suspiro e choro,  
E delirante.  
Amor te imp'oro.

---

## MARILIA MEU DOCE BEM

Marilia meu doce bem,  
 Apenas teus olhos vi ;  
 Cessou a minha existencia  
 Já não vivo já morri.

*Ai lé lé lé certamente  
 Olhos tacs queimão a gente*

Despedem raios divinos,  
 Que ateião n'alma a paixão ;  
 Neste fogo é que abrazou-se  
 De todo meu coração.

*Ai lè lè lè, etc.*

Porém se os teus olhos matão,  
 Sabem dar vida tambem ;  
 Por um certo requebrado  
 Que tudo pôde meu bem.

*Ai lé lè lè, etc.*

---

 AMOR PÉRFEITO

POESIA E MUSICA DE L. J. DE ALVARENGA

Marilia plantou n'um vaso  
 Amor perfeito é mais flôres ;  
 As plantas-todas morrêrão,  
 Vingárão só os amores.

Cuidei que isto era um acaso ;  
Depois pensando mais serio,  
Pareceu-me que este caso  
Envolvia algum mysterio.

Quiz perguntar-lhe, não pude,  
Por isso que eu nunca a via ;  
Emfim por fortuna minha  
A vi em sonhos um dia.

Pedi-lhe explicações disso,  
Que eu desejava saber :  
Disse-me rindo:— Isso é claro,  
Não tem nada que entender ! ..

---

### MARILIA, TU E'S INGRATA

Marilia, porque não amas,  
A quem tanto te idolatra ?  
Tens mui forte coração,  
*Marilia, tu és ingrata.*

Marilia abranda  
Tanto rigor,  
Deixa qu'eu gose  
Teu doce amor.

Em todo o orbe não achas  
Um'alma pura e sensata,  
Que comigo não repita :  
— *Marilia, tu és ingrata.*

Tu'alma não sente  
O que é amor,  
Por isso zombas  
Da minha dôr.

Sob as lages de um jazigo  
Que restos finaes recata,  
Ouvi echoar um grito :  
— *Marilia, tu és ingrata.*

Talvez o grito  
Soltasse a dôr,  
De quem morresse  
Por teu amor.

O Deus de amor já não vive  
Céde á dôr que tanto o mata,  
Ao morrer — talvez que diga :  
*Marilia, — tu és ingrata.*

Ah ! se amor morre  
Sem commover-te,  
Ah ! não, Marilia,  
Não quero vêr-te.

---

## MENINA DOS OLHOS NEGROS

POESIA DE \* \*    MUSICA DE A. J. S. MONTEIRO

Menina dos olhos negros,  
Ardo por ti de paixão :  
Menina dos olhos negros  
Queres tu meu coração ?

Como tu não ha na terra  
Tão linda tão bella flôr ;  
Menina dos olhos negros  
Queres tu o meu amor ?

Da capella de um archanjo  
E's luzinha desprendida,  
Menina dos olhos negros  
Querês tu a minha vida ?

Podes ver que elles são duas  
Estrellas do firmamento :  
Menina dos olhos negros  
Queres tu meu pensamento.

Quero ser teu, e tu minha  
Por uma doce união,  
Dou-te todo o pensamento  
Alma, vida e coração.

---

## MESMO DA CAMA PODE ESCUTAR

Mesmo da cama  
Póde escutar.  
Esta modinha  
Que vou cantar.

Não se levante  
Não quero não,  
Póde apanhar  
Constipação.

Amo a uma bella  
Que é moreninha,  
E' engraçada  
E' bonitinha.

Tem lindos olhos  
De negra côr,  
Elles exprimem  
Amôr... amôr...

As suas faces  
Vertem carmin,  
Tem lindos dentes  
Côr de marfim.

Ella é minh'alma  
E' vida minha,  
E' o meu Deos  
A moreninha.

Ella castiga  
Com sua côr,  
Todo o seu talhe  
Exprime amôr.

Quero contigo  
Mui docemente,  
Imprimir nos labios  
Um beijo ardente.

Beijo de amôr.  
E de amizade,  
Com que suave  
Faz a saudade.

---

### MEU DESTINO E' IMMUDAVEL.

Meu destino é immudavel  
Minha desgraça é constante,  
Eu choro todos os dias  
Eu suspiro a cada instante.

*Ah ! quanto é triste  
Meu padecer,  
Allivio espero  
Quando morrer.*

Perdi de Lilia a belleza  
 Murchou-lhe a morte o semblante,  
 Por Lilia todos os dias  
 Eu suspiro a cada instante.

*Ah ! quanto è triste, etc.*

Vem, ó morte, vem piedosa,  
 Findar meu soffrer constante,  
 Pois pr'a morrer como Lilia  
 Eu suspiro a cada instante.

*Ah ! quanto é triste, etc.*

Por mais que proteste e jure  
 Deixar de ser teu amante,  
 E' quando, meu bem, por ti  
 Eu suspiro a cada instante.

*Ah ! quanto é triste, etc.*

### MINH'ALMA VAGUEIA INCERTA

Minh'alma vagueia incerta  
 Nas trevas da ingratidão,  
 Meu sangue exangue se gela  
 No meu triste coração

*A estrella, amiga da infancia  
 Hoje em vão busca-a no céo,  
 Meu Deos, porque me abandonas,  
 Oh Branca, que mal fiz eu !*



A propria flôr de meu nome  
Já sem pet'las vim achar,  
E a virgem, a quem tanto amei  
Me condemna a morrer de pezar.

*A estrella, amiga da infancia, etc.*

---

### MINHA SORTE

Minha sorte, cara Elvira,  
E' tristonha, aborrecida ;  
A mais cruel e pungente  
De todas que ha na vida.

*Mas se me deres  
Um riso teu,  
Será mudavel  
O fado meu.  
Ai ! não, não negues,  
Presta um sorriso,  
Dá-me as delicias  
Do Paraiso.*

Minhas faces já perderão  
Sympathia, brilho e côr ;  
Meus labios não têm doçura  
Nem mais exprimem amor.

*Mas, se etc.*

Ai ! Elvira, os teus encantos,  
Levão a gente a sepultura ;  
E's cruel porque me negas  
Um instante de ventura.

*Mas se, etc.*

---

### MINHA TERRA TEM LOUREIROS

*( Parodia á canção do exilio )*

Minha terra tem loureiros  
Onde canta o rouxinol,  
Canta triste solitario  
De manhã e ao pôr do sol.

Quem me dera ouvir de novo,  
Nessa terra que eu deixei;  
O canto do rouxinol,  
Se o seu canto tanto amei !

Minha terra tem campinas  
Que tapizam lindas flores,  
Trinam lá melhor as aves,  
Sabem mais cantar amores.

Quem me dera ouvir de novo  
O cantar do rouxinol,  
Nessa terra que amo tanto,  
Se eu amei tanto o seu sol.

Nem permita Deos que eu morra  
Dos annos no arrebol,  
Sem que veja o sitio ameno  
Em que canta o rouxinol.

Que o prazer que hoje me cerca  
E' cruel — cruel hem sei.  
Quero vêr esses loureiros  
Que lá na patria deixei.

---

### MINHA TERRA TEM PALMEIRAS

POESIA DE GONÇALVES DIAS, MUSICA DE VARIOS.

Minha terra tem palmeiras  
Onde canta o sabiá,  
As aves que aqui gorgeião  
Não gorgeião como lá:  
Nosso céu tem mais estrellas,  
Nossas varzeas tem mais flores,  
Nossas flores tem mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em seismar sósinho á noite  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras  
Onde canta o sabiá.

Minha terra tem primores  
Que taes não encontro eu cá ;  
Em scismar sósinho, á noite  
Mais prazer encontro eu lá ;  
Minha terra tem palmeiras  
Onde canta o sabiá.

Não permitta Deos qu'eu morra  
Sem que volte para lá,  
Sem que desfructe os primores  
Que não encontro por cá ;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras  
Onde canta o sabiá.

---

### MORENA — TEUS OLHOS

POESIA DE ED. VILLAS BOAS, MUSICA DE MESQUITA

Morena, teus olhos  
Têm luz scintillante,  
Nos labios teus brincão  
Mil beijos de amante :  
Asylas as graças  
No lindo semblante ;  
Mas, ah ! deu-te amôr  
Farpão penetrante...

Morena travessa,  
D'onde é que vieste ?  
Sem dó, no meu peito,  
Que golpe me déste !..  
Quando eu te julgava  
Divina celeste ;  
Assim teu escravo.  
Cruel me fizeste !...

Oh linda morena  
Qual raio fugaz  
Por onde tu passas  
Conturbas a paz...  
Teu rir feiticeiro  
Se amantes nil faz ;  
No teu peito ha gêlo  
Que a morte lhes traz :  
Os homens seduzes  
Por mago condão,  
Depois que os captivas  
Lhes foges então !...  
Assim foi commigo,  
Que ardo em paixão ;  
Depois que fugiste  
Com meu coração !

Aos astros, ás flôres,  
A tudo que existe,  
Pergunto, ó morena,  
Pr'a onde fugiste...  
Não já venturoso,

Não qual tu me viste ;  
Porque tua ausencia  
Me faz hoje triste.

Morena travêssa,  
Morena formosa,  
Esbelta, faceira,  
Querida e saudosa!  
Ah ' vem, não te occultes,  
Vem terna e aurorosa  
Esta minha vida  
Fazer venturosos !

---

### NÃO MEREÇO A SYMPATHIA

Não mereço a sympathia  
De quem sempre idolatrei,  
Qual será o seu systema ?  
*Eu confesso que não sei.*

Feito ludibrio  
Da ingratiidão,  
Trago opprimido  
Meu coração.

Alma pura e rosto d'anjo  
Nella juntos encontrei ;  
Como pôde ser ingrata,  
*Eu confesso que não sei.*

Não não me 'queixo  
Do seu rigor ;  
Foi desventura  
Do meu amor.

---

## A MINHA LILIA MORREU

Naquellas altas montanhas  
Aonde Lilia nasceu,  
Ah veio o rigor do inverno  
*A minha Lilia morreu.*

Assim como as flôres nascem  
A minha Lilia nasceu,  
Assim como as flôres morrem  
*A minha Lilia morreu.*

Do monte veio um pastor  
A' minha porta bateu,  
Sómente dar-me a noticia  
*Que a minha Lilia morreu.*

O céu cobriu-se de nuvens  
A propria terra tremeu,  
Ouvindo a triste noticia  
*Que a minha Lilia morreu.*

Oh morte que mataste Lilia,  
Mata-me a mim que sou teu,  
Fere-me com o mesmo ferro  
*Com que minha Lilia morreu.*

---

### ESTA VIDA E' SEM FIRMEZA

Nasce a herva no prado,  
Dá-lhe impulso a natureza,  
Florece, murcha e s'estingue,  
— *Esta vida é sem firmeza.*

Linda rosa desabrocha,  
Ostenta gentil belleza,  
Logo após perde o perfume,  
— *Esta vida é sem firmeza.*

Nada no mundo se exime  
Desta lei a atroz fereza ;  
Tal é dos mortaes a sorte ;  
— *Esta vida é sem firmeza.*

A's delicias de um só dia,  
Succede logo a tristeza ;  
Aos prazeres seguem prantos,  
— *Esta vida é sem firmeza.*

Da infancia os sonhos dourados  
Fulguram de gentileza ;  
Tudo passa vindo a morte,  
— *Esta vida é sem firmeza.*



Alegre busco teu canto,  
Em ti louvo a natureza,  
Amanhã tudo se muda  
— *Esta vida é sem firmeza.*

Eu parto com a saudade,  
No peito levo a tristeza,  
Tu ficas, para esquecer-me,  
— *Esta vida é sem firmeza.*

---

## A VIRGEM DA FONTE

POESIA DE VIEIRA DA SILVA

Nas fontes, ah! não procures,  
Donzella. o retrato teu;  
Nem procures em meus versos  
Essa pintura do céu.

Teus olhos procura ver,  
De noite no firmamento;  
Nos astros terás seu bilho,  
— E na noite o meu tormento.

Eu amo os olhos formosos,  
Que inspirão viva paixão,  
Emquanto que mudos sempre  
Para nós os astros são.

Procura teu meigo riso  
Na serena madrugada,  
Nas flôres, e aves, em tudo!  
No azul da nuvem dourada.

Eu amo tanto esse riso,  
Riso de bocca formosa!  
Que esmalta teus lindos labios,  
Como o orvalho a flôr mimosa.

Procura a doce expressão  
Do formoso rosto teu,  
No grato aroma das flôres,  
Na lua que vês no céu.

Eu amo o rosto gentil,  
Que exprime tão vivo amor.  
Amo o riso, a bocca, os olhos,  
Que fallão com tanto ardor.

Nas fontes, ah! não procures,  
O lindo retrato teu,  
Mas procura, oh bella virgem,  
No abrasado peito meu.

---

### CORAÇÃO DE BRONZE

Nem um ai, nem um suspiro  
Já te causão sensação;  
A tudo és insensível,  
*Tens de bronze a coração.*

Não te movem, ninhas lagrimas,  
Nem minha terna paixão ;  
São baldados meus extremos,  
*Tens de bronze o coração !*

---

### NESTES CARCERES TÃO CRUENTOS

Nestes carceres tão cruentos  
Eu passo a vida cansada,  
Com tua imagem formosa  
Dentro d'alma retratada.

*Nem os grilhões me atormentão  
Nem os ferros que horrorisão.  
Sómente tua saudade  
Os meus dias finalisão.*

E's tão formosa  
Tens tal pudor,  
Que a tudo encantas,  
O' meu amor !

E's tu sómente  
A divindade,  
A quem adoro  
Com lealdade.

Se assim fôres  
Tão desditosa,  
Como tens sido  
Lilia formosa.

Até que um dia o destino  
Cansado de perseguir-me,  
Me transporte deste inferno  
Ao teu collo irei unir-me.

*Nem os grilhões, etc.*

---

### E' SO' POR TI

MUSICA DE CABRAL

N'este mundo de prazeres  
Olho e vejo—tudo é galla,  
Tudo é goso, tudo festa,  
Tudo canta, tudo falla.

Só minh'alma não se acalma  
Muda e triste não sorri,  
Meu peito solta suspiros  
E', meu anjo, é só por ti!

E tu Virgem que desprezas  
Este amor, que te offereço,  
Não vês que por ti soffro  
Que por ti tanto padeço?

Como a rosa que descora,  
Como a voz da juruty,  
E' meu canto todo pranto,  
E esse pranto é só por ti!

Como a rolinha que afflicta  
Chora o ninho que perdeu ;  
Eu só choro esse amor santo,  
Esse amor que não morreu.

E se eu choro como louco  
Esse amor que não frui ;  
Esse amor tão santo e puro  
E', meu anjo, só por ti!

---

NESTE SITIO, QUANDO A NOITE

N'este sitio, quando a noite  
E' da morte uma expressão,  
O silencio se perturba.  
Solta um ai meu coração.

*Volta suspiro a meu peito  
Ou nos ares vai morrer,  
Quero e a minh'alma esconder  
Meu amor, minha paixão.*

Quando á noite a natureza  
Parece não ter acção,  
Por violencia de amor  
Solta um ai meu coração.

*Volta suspiro, etc.*

---

## ADEUS A LYRA

N'estes troncos pendurada  
Ficarás, ó minha lyra,  
Tê que o vento as cordas fira  
Te faça lembrar amor.

Adeus, lyra malfadada,  
Consagrada a minha dor!

Leões, tigres e rochedos  
Tens movido com ternura;  
Mas de Lilia, sempre dura  
Não moveste seu rigor;

Adeus, lyra malfadada,  
Consagrada á minha dor!

Vai, ó Lilia, deste mundo  
Vai viver na solidão,  
Lá mesmo receberás  
A minha triste canção.

Adeus, lyra malfadada,  
Consumai esta paixão.

---

ADEUS A NICTHEROY

POESIA DE J. NORBERTO

Nictheroy.... meiga e bella e adorada  
Terra, oh, terra de amor tão formosa

A alvorada lá soa saudosa...  
E eu te deixo co'os encantos teus !

Terra, oh, terra de amor tão formosa  
E' forçoso dizer-te um—adeus !

Praias, grutas, passeios e bosques,  
Ilhas, montes, tão cheios de flores ;  
Tudo, tudo já deixo ; ai que dores,  
Que pezares que não são os meus !

Terra, oh, terra de amor tão formosa,  
Parto ;—açoelho sentido este — adeus !

Inda longe — distante — remoto,  
Não serás tu por mim olvidada ;  
Na minh'alma constante gravada  
Ficarás como a ideia de Deus !

Terra, oh terra de amor tão formosa,  
Ha de a briza trazer-te um — adeus !

---

### NO SEMBLANTE TENS IMPRESSAS

No semblante tens impressas  
A constancia, a lealdade,  
Tu és um anjo de amor,  
Tens belleza e tens bondade.

Esses dotes divinaes  
Deixa-me só contemplar,  
Já que sou tão infeliz  
Que não os posso gozar.

Tens uns olhos scintillantes  
Que bem exprimem amor,  
Quem os ver deixar não pôde  
De adorar-te com fervor.

Volve-os, meu bem, para mim,  
Suavisa o meu soffrer,  
Nelle só encontra a vida  
Quem sem ti só quer morrer.

---

### A ROSA

POESIA E MUSICA DE L. J. DE ALVARENGA

No vasto reino das flôres  
E's, rosa, a rainha dellas ;  
E no reino dos amores  
Marcia a rainha das bellas.

Em a ver, em te cheirar  
Sinto um prazer lisongeiro ;  
Seus mimos são tão suaves,  
Como é suave o teu cheiro.

Vai, linda, mimosa flôr,  
Morre ao seio de meu bem :  
Quem me dêra a tua sorte !...  
Morrer com ella tambem !



Porque me dizes chorando  
Que te não lebras de mim,  
Se os teus ais, se os teus suspiros  
Me estão dizendo que sim?

Não só teus olhos me dizem  
Que inda suspiras por mim ;  
Meu coração, que não mente,  
Me está dizendo que sim.

---

### O RECEIO

POESIA DE J. NORBERTO DE SOUSA SILVA, MUSICA DE  
NORONHA

Oh! que receio  
Que dôr impia,  
A campã fria  
Baixando vou.  
E ella é tão linda,  
E ella é tão bella ;  
Que só por ella  
Morrendo estou !

Seu alvo collo  
Voluptuoso  
Bate ancioso  
E inspira amor :  
A voz suave  
Qual harmonia  
Traz alegria,  
Desterra a dôr.

Seus negros olhos  
Me captivaram,  
Pois me inflamaram  
O coração:  
Seus ledos risos  
Quando se abriram ;  
Céos me extinguiram  
D'alma a aflicção.

Eu sei que ella  
Assás me ama,  
Pois que se inflamma  
Por mim de amor ;  
Sei que seu peito  
Por mim suspira,  
Pois ser aspira  
De seu cantor.

Quero por 'tanto  
A meu desejo,  
Cedendo ao pejo  
Pedir-lhe a mão,  
Porém receio  
Que ella estremeça,  
Impallideça  
E diga : — « Não ! — »

---

## EU TENHO MAIS GLORIA

POESIA DE J. NORBERTO DE SOUZA SILVA

O cabo,  
Que armado  
É ousado  
Correu,  
A duro  
Conflictu  
É invicto  
Volveu.

Si a patria  
A' inimigos  
E perigos  
Salvou,  
Decante  
Façanhas  
Tamanhas  
Que obrou.

Que importa  
Tal gloria,  
Na historia  
Ganhar ?  
De um louro  
Virente  
A frente  
Adornar ?

Eu tenho  
Mais gloria,  
Victoria  
Maior ;  
Comsigo  
Um desejo  
N'um beijo  
De amor !

---

### OS INSTANTES QUE NOS RESTA

Os instantes que nos restão  
Linda Marcia aproveitemos !  
Instantes tão venturosos  
Sabe o céu quando teremos.

Marcia se os nossos destinos,  
Curtos dias nos protestão,  
Para que desperdiçamos  
Os instantes que nos restão ?

Ah ! não percamos  
Minha querida,  
Doces momentos  
Da nossa vida.

Se a risonha primavera,  
De nossos annos já vemos,  
Da idade os bellos dias  
Linda Marcia aproveitemos !

Vem minha bella,  
Entra em meu peito,  
De amôr nos una  
Vinculo estreito.

Não percamos um instante,  
Dos nossos dias gostosos,  
Antes que a morte nos roube  
Instantes tão venturosos.

Vem minha Marcia  
Que o tempo corre,  
N'um'ora o homem  
Se nasce, morre.

A gosar tão bellos dias  
Sabe Deos se tornaremos,  
O prazer que temos hoje  
Sabe o céo quando teremos.

Vem, une á tua  
A minha sorte,  
Vivamos juntos  
Até a morte.

---

## CANTEMOS UM SIM

POESIA DO VISCONDE DE ARAGUAYA, MUSICA DE RAPHAEL  
MACHADO

Oh anjo que suspiras  
Palavras de amor,  
E abrazas o peito  
De amante cantor,  
Da esphera celeste  
Ah vem, vem a mim

*Cantemos, oh anjo  
Cantemos um sim.*

Um sim em seus labios  
Ouvi murmurar.  
Tão doce, tão meigo,  
Qual brando vibrar  
De uma harpa tocada  
Por um seraphim,

*Cantemos, etc.*

Desde esse momento  
O meu coração  
Tranquillo palpita  
Sem mais oppressão.  
De Urania a palavra  
Aos santos poz fim.

*Cantemos, etc.*

Oh anjo teu canto  
Não pôde exprimir  
O enlevo divino  
Que um sim faz sentir!  
Debalde te invoco :  
Mas ah ! mesmo assim

*Cantemos, etc.*

---

### ALEGRIA

( *Chamada* )

POESIA DE ANTONIO JOSÉ

O navegante  
Que, combatido  
De uma tormenta,  
Logo experimenta  
Quieto o vento,  
Sereno o céu,  
Tranquillo o mar ;

Como eu nem tanto  
Se alegre vendo  
Que vai crescendo  
Minha ventura,  
E vai cessando  
De meu gemido  
O suspirar.

---

## A AUSENCIA DE ARMIA

POESIA DE ARAUJO GUIMARÃES

O campo viçoso,  
De flores juncado,  
Em si esmaltado  
O riso trazia.  
Agora despido  
Sem fresca verdura,  
Só pinta amargura,  
Retrata a agonia.

Perguntas a causa?  
Ausentou-te Armia.

O rio engrossava  
Em agua abundante,  
Soberbo, arrogante  
Das margens sahia.  
Agora em segredo  
Mofino já corre,  
Parece que morre  
A sua alegria.

Perguntas a causa? etc.

O gado formoso  
Alegre brincava,  
Ligeiro buscava  
A relva macia.



Agora espantado  
Nos montes errando,  
Tristonho balando,  
Pavor desafia.

Perguntas a causa? etc.

As settas funestas  
Lançava Cupido,  
Nem Paphos, nem Cnido  
Mais ledo o não via.  
Agora encerrado  
Em ermo retiro,  
Saudoso suspiro  
Aos ares envia.

Perguntas a causa? etc.

Zombava da sorte  
Elmano ditoso,  
No seio mimoso  
O prazer bebia.  
Agora aos suspiros  
Sucedem os ais,  
Em ancias fataes  
Aborrece o dia.

Perguntas a causa? etc.

Ha pouco de um bem,  
Que adora constante,  
O bello semblante  
O gosto infundiu.

Agora em tormentos  
 Exalando a vida,  
 A morte convidada,  
 A morte tardia.

Perguntas a causa? etc.

### OLHA, MARCIA...

NOCTURNO SENTIMENTAL, MUSICA DE F. DE SÁ NORONHA.

Olha, oh Marcia, aquelles campos  
 De sepulchros alinhados,  
 Alli dormirão bem cedo  
 Os meus ossos descarnados.

*Suspende o pranto teu amor,  
 Não chores, prenda querida,  
 Porque a morte nos liberta  
 Das desgraças desta vida.*

Qual amamos sobre a terra  
 Já da vida rôto véo,  
 Com o mesmo extremo se póde  
 Também amar lá no céu.

*Suspende o pranto teu, etc.*

( Augmento do poeta Ed. Villas-Bôas.)

Se gozamos nesta vida  
 Puro amor, tão divinal ;  
 Que fará quando subirmos  
 A' mansão celestial !...

*Suspende, etc.*

Dê-se á terra o que é da terra,  
O fardo immenso da dôr,  
Mas noss'alma, que é eterna,  
Levemos pra'o céo de amor.

*Suspende, etc.*

Não, não chores, cara Marcia  
Despe da tristeza o véo,  
Que pr'as delicias eternas  
Foi que Deos formou o céo.

*Suspende, etc.*

---

### OH SORTE CRUEL

Oh sorte minha cruel,  
Vem meus dias terminar;  
Já que Jonia por quem morro  
Não me vem feliz tornar!

Só o desejo  
De a gozar,  
Mantem-me a vida  
Neste penar!

N'um momento finda a vida  
Que nasceu só para amar,  
Quem a Jonia com ardor  
Soube sempre idolatrar.

Vida de dores  
Sem um prazer ;  
E' mais que a morte  
Tal padecer.

Céos, oh céos, por piedade,  
Arrancai-me o coração :  
Que summo-se a minha estrella  
Nas nuvens da ingratidão.

Oh Jonia, ao menos  
Nesta agonia,  
Salva-me a estrella  
Mostra-me o dia !

### OH ! MINHA BELLA

Oh! minha bella  
Prenda do céo,  
Suffoca a dôr  
Do peito meu.

Tem dô de um peito  
Apaixonado,  
Que por ti vive  
Todo abrazado.

*Vivo por ti  
A suspirar,  
Solto teu nome  
Quasi a chorar.*

Se afino a voz  
Para cantar,  
Teu doce nome  
Me faz chorar.

Desesperado  
Passeio a caso,  
Por ti meu peito  
Todo se abraza.

*Vivo, etc.*

Se busco o leito  
P'ra descansar,  
Nelle não posso  
Allivio achar.

Desesperado  
Maldigo a sorte,  
Só peço o Deos  
Que dê-me a morte.

*Vivo, etc.*

---

## E' O MUNDO UM DESERTO

NOVA MODINHA

Para ser cantada com a musica da modinha — Mal te  
vi eu te amei disse é esta —

Para mim é o mundo um deserto,  
Passo a vida em continuo soffrer,

Nada vejo que possa alegrar-me  
Nem cessar este meu padecer.

*Vem oh ! morte visão de meus sonhos,  
Vem, não tardes feliz me tornar !  
Ouve o — brado, — do triste que chora.  
Vem não tardes meu pranto enxugar !*

Neste mundo não tenho um amigo  
Que me possa um suspiro colher,  
Neste mundo encontrei só tormentos  
Que me fazem mil vezes soffrer !

*Vem oh ! morte visão de meus sonhos, etc.*

---

### PARTIR, LEVANDO A LEMBRANÇA

Partir ! levando a lembrança  
De que só por ti vivia ;  
Partir ! sem uma esperança  
Para voltar algum dia !

E tu deixas-me partir ?  
Ah ! se amor por mim sentiras,  
De Deos, do mundo fugiras,  
Para o amante seguir !

Oh ! perdão ! isto é demencia,  
E' saudade, amor e pena ;  
Porque a voz da consciencia  
A fugir-te me condemna.

Nunca mais te posso ver,  
Nem seguir teus olhos bellos,  
Nem teus formosos cabellos,  
Nem por ti jámais soffrer.

Não soltarás um lamento  
Quando os suspiros sentidos,  
Que leva o sopro do vento  
Chegarem a teus ouvidos?

Sabendo que são os meus  
Não sentirás, doce amiga,  
Este dever que me obriga  
A dizer-te agora adeos?

Oli ! se eu fôr de ti lembrado  
Volve logo os olhos bellos,  
Que me verás a teu lado,  
Com a boca em teus cabellos :

Cabellos que Deos creou  
Para prender uma vida,  
Que esta cruel despedida  
Ao dever sacrificou !

Adeos ; pois, adeos, querida,  
Por te amar sou desgraçado :  
Fôra menos dar-te a vida  
Que o fugir, tendo-te amado.

Levo morto o coração  
Porque o levo sem ventura,  
Morto por essa loucura  
Que o mundo chama razão.

Adeos, pois, se tu pensares  
 O quanto eu perco em perder-te ;  
 Se algum dia te lembrares  
 Que jámais posso esquecer-te ;

Olha bem tudo o qu'eu fiz,  
 E se não fôres ditosa,  
 Volta á minh'alma saudosa  
 Vem comigo ser feliz.

---

### A FLOR DO MARACUJA'

POESIA DE FAGUNDES VARELLA

Pelas rosas, pelos lyrios  
 Pelas abelhas, sinhá,  
 Pelas notas mais chorosas  
 Do canto do sabiá  
 Pelo calyce de angustia  
*Da flôr do maracujá.*

Pelo jasmim, pelo goivo  
 Pelo agreste manaká  
 Pelas gotas do sereno  
 Nas folhas do gravatá  
 Pela corôa de espinhos  
*Da flôr do maracujá.*

Pelas tranças da mãe d'agna  
 Que junto da fonte está  
 Pelos colibris que brincam  
 Nas alvas plumas do ubá,  
 Pelos gravos desenhados  
*Na flôr do maracujá.*



Pelas azues borboletas  
Que descem do Panamá,  
Pelos thesouros occultos  
Nas minas do Sincorá,  
Pelas chagas roxeadas  
*Da flôr do maracujá.*

Pelo mar, pelo deserto  
Pelas montanhas, sinhá,  
Pelas florestas immensas  
Que fallam de Jehovah !  
Pela lança ensanguentada  
*Da flôr do maracujá.*

Por tudo o que o céu revela !  
Por tudo o que a terra dá  
Eu te juro que minha alma  
De tua alma escrava está...  
Guarda contigo este emblema  
*Da flôr do maracujá.*

Não se enojem teus ouvidos  
De tantas rimas em á,  
Mas ouve os meus juramentos  
Meus cantos ouve, sinhá !  
Te peço pelos mysterios  
*Da flôr do maracujá.*

---

## A MINHA FLOR

Perden a flôr de meus dias  
Todo o perfume de amôr,  
Ramo secco pende d'astea  
Já não vive a minha flôr.

O tempo que tudo muda  
Não minora a minha dôa,  
Já não tenho primavêra  
Já não vive a minha flôr!

Só encontro nos desertos  
Bafêjo consolador...  
Fechai-vos jardins do mundo  
Já não vive a minha flôr.

Tem o orvalho da esperança  
Perdido todo o frescôr,  
No coração sepultada  
Já não vive a minha flôr.

Do amôr d'aquella ingrata  
Tão fingido e tão traidor:  
Até a flôr feneceu-me  
Já não vive a minha flôr.

Só por ella tenho a vida  
Entregue todá ao amor,  
Já não tenho primavêra  
Já não vive a minha flôr.

---

## PESCADOR DA BARCA BELLA

POESIA DE ALMEIDA GARRET, MUSICA DE F. S. NORONHA.

Pescador da barca bella  
Onde vais pescar com ella  
Que é tão bella  
Oh pescador !

Não vês o que a ultima estrella  
No céu nublado assóz vella ?  
Colhe a vella  
Oh pescador !

Deita o lanço com cautela  
Que a sereia canta bella ;  
Mas cautela  
Oh pescador !

Não s'enrede a rede nella,  
Que perdido é remo e vella ;  
Só de vê-la.  
Oh pescador !

Pescador da barca bella  
Inda é tempo foge d'ella ;  
Foge della  
Oh pescador.

---

CONSELHO PATERNAL

POESIA DO VISCONDE DA PEDRA BRANCA

Põe na virtude  
Filha querida,  
De tua vida  
Todo o primor ;

Não dê a sorte  
Que tanto illude  
Sem a virtude  
Algum valor.

Tudo parece  
Murcha a belleza,  
Foge a riqueza  
Esfria o amôr ;  
Mas a virtude  
Zomba da sorte  
E até da morte  
Disfarça o horror.

Brilha a virtude  
Na vida pura,  
Qual na espessura  
Do lyrio a côr ;  
Cultiva attenta  
Filha mimosa,  
Sempre viçosa  
Tão linda flôr.

Pastor humilde,  
Monarcha ingente,  
Soffre igualmente  
Destino austero :  
Mas, o varão  
Sabio e honrado  
Zomba do fado  
Por mais severo.

Honrosos cargos,  
Títulos, nobreza,  
E' tudo preza  
Da parca dura ;  
Porém, não finda  
Do virtuoso  
O nome honroso  
Na sepultura.

---

## ESCUTA-ME !

POESIA E MUSICA DE SOUZA SILVA

Porque furtas os teus labios  
Aos beijos que os meus lhes dão ?  
Oh ! que inda virgem de amores,  
Não conheces a paixão ;

Que se a paixão conheceras  
E um só beijo meu fruiras,  
Singela e linda menina,  
Como então amor sentiras !...

A mão que avara me escondes  
Uma vez deixa oscular ;  
No gelo da indiferença  
Quero meu fogo apagar !

\*

Quero... mas és innocente,  
Não devo ensinar-te a amar ;  
Fique em paz teu coração,  
Só o meu fique a penar !...

---

## OLHOS CHOROSOS

POESIA DO VISCONDE DE ARAGUAYA, MUSICA DE RAPHAEL

MACHADO

Porque choraes tristes olhos,  
Tão cansados de chorar ?  
Quem vosso pranto motiva  
Ah ! não os ha de enxugar.

Em vão lagrimas de sangue,  
Nascidas do coração ;  
Mostrassem sobre o meu rosto  
A minha interna afflicção.

Suspendei, amargo pranto,  
Suspendei, que a vossa dôr  
Não pôde n'um peito frio  
Suspitar fé e amor.

Mas se um destino de ferro  
Vos obriga que choreis ;  
Então chorai, tristes olhos  
Até que um dia estalleis.

---

## CONSULTA

POESIA E MUSICA DE L. J. DE ALVARENGA

Porque o meu bem e o meu mal  
Misturados sempre vêm?  
Adoro Lilia, e não sei  
Se ella é meu mal ou meu bem !

Se alguns felizes momentos  
Por fortuna chego a ter,  
Mil suspeitas envenenão  
Os momentos de prazer.

Quiz fugir-lhe, era já tarde,  
Porque logo lhe quiz bem,  
Vendo expressões nos seus olhos  
Que nunca vi em ninguém.

As meninas dos seus olhos  
Não sei comigo o que têm !  
Não me pede o coração  
Senão que lhe queira bem.

Os vivos olhos da ingrata  
Me têm feito enlouquecer ;  
Ora dão vida, ora matão ;  
Eu nunca os posso entender.

Nesta triste alternativa  
Não sei o que hei de fazer :  
Viver com ella?— E' pensar !  
Viver sem ella?— E' morrer.

---

## A VONTADE DE DEOS

POESIA DE LUIZ DELFINO

— Porque vou vêr das collinas  
A manliã, que nos sorri ?

— E se eu lá subo, meu anjo,  
Acaso vou eu sem ti ?

— Queres saber porque scismo ?  
Não sabes, mimosa flôr ?

— E tu porque scismas tanto  
A's horas do sol se pôr ?

— Queres saber o que fazem  
Meus olhos por céos além ?

— E os teus que fazem ? não errão  
Perdidos por lá também ?

— Porque suspiro abaixando  
A fronte pallida ao chão ?

— E tu, porque a fronte inclinas,  
Porque suspiras então ?

— O que procuro — alta noite —  
Lá dentro nos olhos teus ?

— E tu, mulher, o que queres,  
O que procuras nos meus ?

Que doce mysterio é este ?

Eu quem sou, e tu quem és ?—

— Tu... toda a luz de minha alma :—

— Eu a sombra dos teus pés,—



Eu sou a noite, que doura  
Da tua estrella o fulgôr :  
Eu sou o valle profundo.  
Tu és a pallida flôr.

Eu sou a vaga sombria,  
Que soluçando correu.  
Tu és o raio perdido,  
Que em suas agnas bateu !

Eu sou a arvore agreste,  
Que nos rochedos brotou :  
Tu és o passaro lindo,  
Que nos seus ramos pousou !

Eu sou as folhas do livro,  
Tu és a lenda de amor :  
Eu sou o vaso; e tu virgem  
Tu és o suave o-lôr !

Da vida ás margens risonhas,  
A' sombra dos seus rosas,  
Em rosas estou colhendo,  
Tu rosas colhendo estás !

Ai! embalemos as almas  
N'um berço de amor sem fim...  
Eu não quero... tu não queres...  
Mas... é Deus que o quer assim !

---

## OS CIUMES

Por outros lábios passados  
Não posso teu nome ouvir,  
De todos tenho ciumes  
Quando te vejo sorrir...

Tinha ciume das flores  
Se a teus pés as visse abrir.

Aborreço os olhos todos  
Que ousão-te o rosto mirar,  
Aborreço a branda aragem  
Que veni-te os lábios beijar :

Se é loucura ter ciumes,  
Estes meus são de matar.

Não me lances esses olhos  
Qu'eu já não posso soffrer,  
Tenho medo de mim mesmo,  
D'este amor como eu sei ter...

Ha na vida mil tormentos  
Por momentos de prazer,

---

**PRAZERES QUE EU NÃO SONHAVA**

Prazeres que eu não sonhava  
Teu amor me fez gozar,  
Bella Armia, tu não queiras  
A minha vida acabar !

Careço de ti, meu anjo,  
Careço de teu amor ;  
Como uma gotta de orvalho  
Carece no prado a flôr !

De teus labios na fragancia  
Vi do Céu todo o doçôr ;  
Goza amor—quem t' idolatra,  
Porém soffre o teu rigor.

Não fujas de mim, meu anjo.  
Careço do teu amor :  
Como do orvalho celeste  
Carece na terra a flôr.

---

## A LUZ DE TEUS OLHOS

POESIA E MUSICA DE L. J. ALVARENGA

Qual raio de luz,  
Por entre a espessura,  
Vai a gruta escura  
Encher de clarão ;

Tal dos teus olhos,  
Apenas te vejo,  
Arende um desejo  
No meu coração.

---

## QUAL RIJO NORTE SOPRANDO

Qual riço norte soprando  
Quebra, esmaga terna flôr,  
Assim da magoa o rigor  
A minha alma vai quebrando,  
Lethal veneno libando  
Sucumbe ao peso da dôr :  
Da vida o fraco calor  
Já não me pode suster,  
Vendo apagar-se e morrer  
Lembranças do meu amor.

Quer de noite, quer de dia,  
Quer acordado ou dormindo,  
Vai-me a vida consumindo  
Cruel dôr, tanta agonia ;  
E como não tenho um só dia  
Um ai teu, um teu favor,  
Choro ingrata, e com horror  
Encontro sempre a meu lado  
No presente e no passado  
Lembranças do meu amor.

No verdor da mocidade  
Sinto a vida evaporar-se,  
A minha alma aniquilar-se  
Aos embates da saudade ;  
Ingrata por piedade  
Abranda o fero rigor,

Ah! vê como o dissabor  
O corpo me vai assolando,  
A sepultura cavando  
Lembranças do meu amor.

E quando o frio da morte  
Gelar-me o sopro da vida,  
Quando a minh'alma rendida  
Vergar ao peso do córte  
Na louza onde meu póрте  
Descançar, e minha dôr,  
Vai mulher, vai por favor  
Desfolhar um roxo lyrio,  
Emblema do meu martyrio,  
Lembranças do meu amor.

---

### LEMBRANÇAS DO NOSSO AMOR

Qual quebra as vagas do mar,  
Carcomendo as duras fragoas,  
Assim da saudade as magoas  
O meu peito vêm quebrar ;  
O meu destino é pensar  
Ingrata, no teu rigor....  
Vê que contraste de horror :  
Tu na minh'alma gravaste,  
Da tua mente apagaste.  
*Lembranças do nosso amor!*

Se o sol desponta eu lamento,  
Se o sol se despede eu choro;  
Se a brisa passa eu imploro  
Compaixão p'ra meu tormento.  
Como não goso um momento  
Do somno o doce favor,  
Alta noite com fervor  
Em ti minh'alma s'inspira  
Canto ao som da minha lyra,  
*Lembranças do nosso amor.*

Mulher, é lei do meu fado,  
E' o destino em que vivo,  
Depois de ficar captivo  
D'um gesto, d'um teu agrado;  
Siuto meu peito vergado  
Ao peso do dissabor;  
Vai-me fugindo o calor...  
Ai que me matão, querida,  
Saudades da nossa vida  
*Lembranças do nosso amor.*

O anjo da morte pousa  
Na minha fronte já fria,  
Vai passeiar algum dia  
Onde meu corpo repousa;  
Da sepultura na lousa  
Que ha de abafar minha dôr,  
Por piedade e favor  
Planta um goivo, uma saudade,  
Signal de nossa amizade,  
*Lembranças do nosso amor.*

---

## AMOR

POESIA E MUSICA DE L. J. DE ALVARENGA

Qual tenra planta,  
Que em solo ingrato  
Faltando o trato  
Murcha sem flôr ;  
Em frio peito,  
Por mais que faça,  
Inda que nasça,  
Não viuga amor.

Amor não vive  
Dentro em teu peito ;  
Tem outro jeito  
Quem tem amor.  
Por mais que o pintes  
Com côres bellas,  
Não tem aquellas,  
Tem outra côr.

Senti, ao ver-te  
O lindo rosto,  
Mais do que gosto,  
Seja o que fôr :

Não sei que seja ;  
Sei que dou ais ;  
Pelos signaes  
Parece amor.

---

## QUANDO A' TEUS OLHOS

Quando á teus olhos  
Quebrão o languor,  
E's toda graça,  
E's toda amor.

Nos olhos d'outra,  
Façam o que fôr,  
São sim uns olhos  
Mas sem amor.

E' tua boca  
Mimosa flôr,  
Vedão total-as  
Graças de amor.

Nos labios d'outra  
Posso os meus pôr,  
Sem que no peito  
Palpíte amor.

Se dás um gosto  
Ou uma dôr,  
Em um e outro  
Conheço amor.

Dados por outra,  
Um gosto ou dôr,  
E' gosto, é gosto,  
Mas não de amor.

---



*Continuação do Dr. Laurindo*

Nestes teus lábios  
De rubra côr,  
Quando tu ris-te  
Sorri-se amor.

Nos lindos olhos,  
Tens no fulgor,  
Se p'ra mim olhas,  
Raios de amor.

De teus cabellos  
De negra côr,  
Forjão cadeias  
Brincando amor.

Nelles pr'a sempre  
Servo ou senhor,  
Viver quizerá  
Preso de amor.

Rosas que tingem  
Fresco rubor,  
Nas tuas faces  
Espalha amor.

Se de minh'alma  
Com todo o ardor,  
Chego a beijal-as  
Morro de amor.

Tua alma é pura  
Celeste flôr,  
Só aquecida  
Por sóes de amor.

Já em ternura  
Já em rigor,  
Dá vida e morte  
Ambas de amor.

Quando a perturba  
Casto pudor,  
Encolhe as azas  
Tremendo amor.

Se do crime  
Sente o fulgor,  
Em mar de chammas  
Se afoga amor.

Se me concedes  
Terno favor,  
Terei por lume  
Sómente amor.

Porém no templo  
Mandarei pôr,  
O teu retrato  
Em vez de amor.

---

## QUANDO AS GLORIAS QUE GOSEI

Quando as glórias que gozei  
Vou na idéa revolver,  
Sinto á força da saudade  
Meu triste pranto a correr.

*Os que já tive  
Doces momentos,  
São hoje a causa  
Dos meus tormentos.*

Encantos que já não gózo  
Mas que não posso esquecer,  
Fazem dos meus olhos tristes  
Meu triste pranto correr.

*Os que já, etc.*

Não sei para que amor,  
Me quiz ditoso fazer...  
Foi para ver de continuo  
Meu triste pranto correr.

*Os que já, etc.*

## A UMA FILHA DO SUL

POESIA DE JORGE CUSSEN

Quando baixas os teus olhos  
Velludosos sobre mim,  
Quando vejo-te sentida  
Qual niveo lyrio sem vida

Lamentares-te, oh formosa ;  
Creio ouvir fada mimosa  
Fallando de seus amores,  
Ou revelando-me as dôres  
De seus pezares sem fim.

Quando então sereno riso,  
Debil sombra de ventura,  
Leda nuvem de bonança  
Vem, qual limpida esperança  
Sobre teus labios nacarados,  
Apagar esses cuidados  
Embebidos de amargura ;  
Creio ver galas brilhantes  
Derramadas, rutilantes,  
Por um dia que fulgura.

Creio ver um céu formoso  
Que se descerra fulgente  
Julgo viver nova vida,  
Julgo sentir incendida,  
Flamma intensa m'exaltar,  
E se um unico olhar  
Em mim fixas innocente,  
Anjo encanto de minh'alma,  
Penso colher aurea palma  
Que é o teu amor louco-ardente !

E nem sei porque te amo,  
Nem eu sei que adoro em ti ;  
Nem sei bem por que razão  
Vives em meu coração ;

Porque em meus sonhos sentida,  
Qual niveo lirio sem vida,  
Bella — pallida te vi :  
Flór ornada de poesia.  
Oh, nem eu sei que magia  
Te fez senhora de mi.

---

## QUANDO CHORAS

POESIA DE DIAS DE OLIVEIRA

Quando choras—nectar santo  
Tens nas palpebras divinas :  
Ha soes nas perolas finas  
Do teu pranto.

E eu então sinto um reccio  
Que ao desejo se mistura,  
De beijar a extrema alvura  
Do teu seio.

Que foi o destino sabio  
Em nos juntar, eu concebo,  
Quando a fina essencia bebo  
Do teu labio.

Eu sinto um puro consolo  
Quando esta fronte de descanso  
No doce e molle remanso  
Do teu collo.

Nem pelos ermos espaços  
De voar sinto desejos,  
Quando na prisão me vejo  
De teus braços.

Se m'ensombra algum desgosto,  
Destes que tem a existencia ;  
E'-me luz—a transparencia  
Do teu rosto !

Se a noite escura me some  
Do firmamento as estrellas,  
Busco-as nas lettras singellas  
Do teu nome.

E assim na existencia calma  
Que se desliza a teu lado,  
Eu vivo ao calor sagrado  
De tu'alma !

---

### GEMO NA DURA PRISÃO

Quando de Analia eu reparo  
A sublime perfeição,  
Caio nos laços de amor ;  
Gemo na dura prisão.

De Analia vencer não posso  
A menor contemplação,  
Cadêas, ferros arrasto ;  
Gemo na dura prisão.

Se a linda Analia quizesse  
Socogar meu coração ...  
Mas não quer, sou desgraçado ;  
Gemo na dura prisão.

---

## QUANDO EM MEU PEITO REBENTAR-SE A FIBRA

POESIA DE ALVARES DE AZEVEDO, MUSICA DE R. COSTA

Quando em meu peito rebentar-se a fibra,  
Que o espirito enlaça á dôr vehemente,  
Não derramem por mim em tristes palpebras  
Uma só lagrima de paixão demente.

E nem desfolhem na materia impura  
A flôr do vale, em que adormece o vento ;  
Não quero que uma só nota de alegria  
Se calle por meu triste passamento.

Eu deixo a vida como deixa o tédio  
Do deserto o póente caminheiro,  
Como as horas de um longo pesadelo,  
Como se desfaz com o dobre de um sineiro.

Como um deserto de minh'alma errante,  
Onde um fogo insensato a consumia ;  
Só levo uma saudade d'esses tempos  
Que amorosa illusão me embellecia.

Só tenho uma saudade d'essa sombra,  
Que eu sentia velar nas noites minhas,  
E' de ti, minha mãe, pobre coitada,  
Que por minha tristeza te definhas.

De meu pai e de meus únicos amigos,  
Poucos, bem poucos e que não zombavão,  
Quando em noites de febre endoudecido  
Minhas pallidas crenças duvidavão.

Só tu oh! mocidade sonhadora  
Ao pallido poeta destas flôres,  
Se viveu foi por ti, e de esperanças,  
De na vida gozar de teus amores.

Se uma lagrima as palpebras me inunda  
Se um suspiro no seio treme ainda,  
E' pela virgem que sonhei, que nunca,  
Nos labios me encostou a face linda.

Beijarei a verdade santa e nua  
Verei realizar-se sonho amigo!  
Oh minha virgem dos errantes sonhos,  
Filha do céu eu vou amar contigo.

Desvanecem o meu leito solitario  
Na floresta dos homens esquecida;  
E á sombra de uma cruz escrevão nella:  
Foi poeta, sonhou, e amou na vida.

Sombra do valle, noites das montanhas  
Que minha alma cantou e amava tanto,  
Protejei o meu corpo abandonado,  
E no silencio derramai-lhe um canto.



Mas quando preludia ave da aurora  
 E quando á meia noite, o céo repousa;  
 Arvoredo do bosque, abri os ramos  
 Deixae a lua pratear-me a lousa.

---

 NINGUEM

POESIA DO VISCONDE DE ARAGUAYA, MUSICA DE

RAPHAEL MACHADO

Quando estou co'a minha amada,  
 Quer a veja passeando,  
 Quer em pé, quer assentada,  
 Quer sorrindo, ou quer fallando,  
 Minh'alma magnetisada  
 A vai sempre acompanhando.

Amago influxo  
 Obediente  
 Ao seu capricho  
 Só pensa e sente.

*Vós que sobre a terra amais*  
*Mortaes ;*  
*Vós anjos, que amais nos céos,*  
*A Deos ;*  
*Vós, que de amor entendeis,*  
*Sabeis*  
*Si eu posso amar inda mais ?*  
*Si eu não posso póde-o alguém?*  
*Ninguem !*

Quando ella ao som do piano,  
Que ao toque suave, geme,  
Das harmonias o arcano  
Releva na voz extreme,  
Minh'alma como o oceano  
Se espraia a ouvi-la e treme.

De cada nota  
Que vai fugindo  
Echo é minh'alma  
Que a vai seguindo.

*Vós, que sobre a terra, etc.*

---

## RISO E MORTE

POESIA DO DR. LAURINDO REBELLO, MUSICA DE  
ALMEIDA E CUNHA

Quando eu deixar de chorar,  
Quando contente me rir;  
Não se enganem,— desconfiem  
Que não tardo a succumbir.

Quando a alma ao infortunio  
Assim ligado se tem ;  
Como termo da desgraça  
A morte não longe vem.

Eu vim ao mundo chorando,  
E' chorar o meu viver,  
Quando eu deixar de chorar  
Estou prestes a morrer.

Vem oh morte,— do meu pranto  
Não receis— podes vir,  
Choro nos braços da vida  
Nos teus braços me hei de rir.

Muitas vezes um sorriso  
Que parece de ventura,  
Não é mais que um riso d'alma  
Vendo perto a sepultura.

O feliz ri-se na vida,  
Por ver nella o seu jardim :  
O desgraçado na morte,  
Por ver da desgraça o fim.

---

### DESALENTO

POESIA DE LAURINDO REBELLO

Quando eu morrer, minha morte  
Não lamentos, caro amigo ;  
O sepulchro é um jaziço  
Onde eu devo descansar ;  
A minha triste existencia  
E' tão pesada, é tão dura  
Que a pedra da sepultura  
Já não me póde pesar.

Uma lagrima, um suspiro,  
Eis quanto custa o morrer ;  
Custa-nos sempre o viver  
Prantos, suspiros sem fim -  
Que tormento fôr a vida  
Se não fosse transitoria !  
Não me risques da memoria.  
Porém não chores por mim.

Enchem trevas o sepulchro,  
Mais ninguem delle se queixa  
Quando o morto os olhos fecha ;  
Não quer luz — quer descançar ;  
Aquelle fundo silencio,  
Aquelle extremo abandono,  
Dão-lhe tão tranquillo somno,  
Que não póde despertar.

Já tive medo da morte,  
Agora tenho da vida ;  
Sinto minha alma abatida,  
Sem vigor o coração ;  
Já cansado de viver,  
Para a morte os olhos lanço,  
Vejo nella o meu descanço,  
A minha consolação.

---

## AFFLIÇÃO

POESIA E MUSICA DE L. J. DE ALVARENGA

Quando eu te vejo, me afflige  
Um denso e sagrado véo,  
Que encobre a meus tristes olhos  
Thesouros que são do céo.

Sonhando um dia contigo  
Um anjo ou Cupido eu vi,  
Dizendo-me : « Estes thesouros,  
Mortal, não são para ti. »

---

## QUANDO NO TUMULO

Quando no tumulo  
Dormir eu um dia,  
O sonno da morte  
Sob a lage fria ;  
Ouvirão meu pó  
Gemir e carpir,  
Se o nome da bella  
Alguem proferir.

Será indelevel  
A minha ternura ;  
Jurei adoral-a  
Té na sepultura ;  
Porem, se primeiro  
Morreres Armia,  
Regará meu pranto  
Tua louza fria.

Se guardas constancia  
 Amor e fé pura ;  
 Serei sempre teu  
 Té na sepultura :  
     Nos rogos e preces  
     Na côr e gemido,  
     O nome de Armia  
     Será proferido.

---

### QUANDO OS CEOS DÃO-ME EM TEUS LABIOS

Quando os céos dão-me em teus labios  
 Terno riso encantador,  
 Sinto quão doce é-me a vida  
 N'um teu sorriso anjo de amor.

Sem ti são tristes meus dias  
 Duro e penoso o viver,  
 Junto a ti, preso a teus labios  
 Viver quero até morrer.

Os laços com que me prendes  
 Inda mais quero apertar,  
 Não é crime, antes virtude  
 Sempre firme te adorar.

Negra morte embora um dia  
 Sobre mim seu furor larte,  
 Morto, extinto, no sepulchro  
 Esse peito inda ha de amar-te.

E' minha sina adorar-te  
Inda que sejas perjura,  
Que ao meu amor nem esmaga  
A pedra da sepultura.

Póde o gêlo do sepulchro  
Tirar da vida o calor,  
Mas n'um peito firme, amante;  
Apagar não póde amor.

---

#### QUANDO TUDO ME ABANDONA

Quando tudo me abandona  
Quando vou deixar a vida  
Ouve ao menos por piedade,  
Minha triste despedida.

Adeos, Felina,  
Tão negra sorte,  
O anjo da morte  
Vai terminar.  
Sim, vai sumir-se  
Na campa fria,  
Quem só vivia  
Até adorar.

---

## O SONHO

POESIA DO VISCONDE DE ARAGUAYA, MUSICA DE RAPHAEL  
MACHADO

Que bello sonho,  
Eu hoje tive!  
Tambem sonhando  
O homem vive.

Era meu leito  
O teu regaço,  
Meu travesseiro  
Teu lindo lindo braço.

Contra o teu peito  
Tu me apertavas,  
E com teus dedos  
Me penteavas.

Teus lindos olhos  
Que rutilavão,  
Celestes chammas  
Aos meus vibravão.

As nossas almas  
Nesse momento,  
Só se nutrião  
De um pensamento.

Eu nesse arroubo  
Não reflectia;  
No céu pairava  
No céu vivia.



Porém acórho  
Oh ! que amargura !  
Foi mero sonho  
Minha ventura.

Antes, sim antes,  
Nunca acordasse,  
Antes ou sempre  
Assim sonhasse.

---

### QUE MAIS DESEJAS ?

POESIA DE LAURINDO REBELLO, MUSICA DE J. L. DE A.  
CUNHA

Que mais desejas ?  
Tudo te dei ;  
De tudo em troca  
Nada alcancei.

Dei-te meu peito  
Em pranto em ais ..  
Dei-te minh'alma,  
Que queres mais ?

Juraste eterna  
Fidelidade,  
Seguiu-se á jura  
A falsidade.

Em toda a parte  
Vejo rivaes...  
A fé perdi-te  
Não creio mais.

Se não me queres,  
Se não me adoras ;  
Quando me queixo  
Que tens que choras ?

Ah ! não me prendas  
No pranto teu ;  
Não quero um pranto  
Que não é meu.

Mas ah ! perdôa,  
Foi illusão ..  
Dos meus transportes  
Tem compaixão.

Perdoa. . esquece  
Tanto rigor,  
Não fére a offensa  
Que vem de amor !

---

### QUE NOITE D'ENCANTO

POESIA DE SOARES DE PASSOS, MUSICA DE CARLOS  
CEZAR

Que noite d'encanto  
Que lucido manto  
Que noite ! amo tanto  
Sem mudo fulgor

Oh ! vem, oh donzella,  
Não temas, oh bella,  
Que á noite só véla  
Quem sonha d'amor.

A luz infinita  
Dos astros, crepita,  
Arqueja e palpita  
Serena a brilhar :  
Assim o teu seio,  
De casto receio,  
De timido enleio,  
Costuma pulsar.

A lua qual chamma,  
Que os seios inflamma,  
Final de quem ama,  
Desponta no céo :  
E a nitida fronte  
Retracta na fonte,  
E estende no monte  
Seu candido véo.

E a fonte murmura  
Por entre a verdura  
E ao longe d'altura  
Lá desce a gemer ;  
Que sons, que folguedos !  
Parece aos rochedos  
Dizer mil segredos,  
D'infindo prazer.

Silencio ! o trinado  
Lá solta enlevado,  
Das noites o amado,  
Da selva o cantor :  
E o hymno qu'entoa  
No bosque resôa,  
E ao longe revôa  
Gemendo de amor.

O facho da lua  
C'o a sombra fluctua,  
Avança e recua  
No chão do jardim ;  
Nas azas da aragem,  
Que agita a folhagem,  
Rescende a balagem  
Da rosa e jasmim.

Que noite d'encanto !  
Que lucido manto !  
Que noite ! amo tanto  
Leu nudo fulgor ! ..  
Oh ! vem, oh donzella ;  
Não temas, oh bella,  
Que á noite só véla  
Quem sonha de amor.

---

ÉPOCAS DE UM CORAÇÃO

— Que suspiro tão profundo  
 Exhalou teu terno peito!  
 Moreninha de minh'alma,  
 D'amor será elle effeito?...

Que tens, morena querida,  
 Que sente teu coração?  
 — Sente amor!... ardente amor...  
 Sente extremosa paixão!

Sente que a amar me insinaste,  
 Foste meu mestre de amor;  
 Sente que de meus prazeres  
 Só tu és doce motor!

Sente que em prisão suave  
 Meus dias aos teus uni!  
 Que já, prêsa em doces laços,  
 Não posso viver sem ti...

— Que tens, moreninha bella,  
 Por que choras, meus amores?...  
 Por que humedece teu pranto  
 De teu rosto as gratas flôres?

Por ventura em mim não tens  
 Teu doce mestre de amor?  
 Não me estreitas ao teu seio,  
 De teus prazeres motor?

Não te adoro eternamente  
Não sou teu, ó doce amada?  
Acaso de nosso amor  
Quebrei eu a fé jurada?

---

## GELIA

POESIA DO DR. C. A. CORDEIRO, MUSICA  
DE D. JOSÉ AMAT

Que te fuga, ó cara Gelia,  
Aconselha-me a razão,  
Mas despreza os seus dictames  
Meu captivò coração.

Conselhos não valem  
Se falla o amor,  
Só elle é qu'impéra,  
Só elle é senhor. (*bis*)

---

## DESENGANO

POESIA DE ANTONIO JOSÈ

Que tremulo marres,  
Que estatico morras,  
Que estitico mirres,  
Que marres, que morras, que mirres!

E a mim que se me dá?  
Por mais que em teus males  
Em ancias te estales  
E em prantos te estiles,  
Debalde será !

---

SIM, SENHOR....

POESIA E MUSICA DE L. J. DE ALVARENGA

Quem ama, quem tem paixão,  
Nunca diga mal de amor;  
Vá vivendo de esperanças  
Até que tal... sim, senhor...

Se quem não chora, não mama,  
Assim é quem tem amor;  
Vá vivendo, vá chorando  
Até que tal... sim, senhor...

Tarde ou cedo amor premeia ;  
Teime sempre quem adora,  
Porque até os carvoeiros  
Tambem têm a sua hora.

---

QUEM FOI QUE TE FEZ TÃO BELLA ?

Quem creou, terna deidade,  
O céu—desse azul sem fim ;  
Quem creou a immensidade

Quem te fez tão bella assim?  
Ai, quem foi, dize, donzella,  
Quem foi que te fez tão bella?

Quem creou a lua, os ares,  
O mar, estrellas e sol;  
As tintas que tingem os mares  
Ao assomar do arrebol?  
Ai, quem foi, dize, donzella,  
Quem foi que te fez tão bella?

Quem creou tantos peixinhos,  
No mar ou rio a saltar;  
Esses leves passarinhos  
C'o as azas fêndendo o ar?  
Ai, quem foi, dize donzella,  
Quem foi que te fez tão bella?

Quem fez o pégo profundo,  
Quem foi que a terra creou  
Quem do nada fez o mundo,  
Quem tantas cousas formou?  
Ai, quem foi, dize, donzella,  
Quem foi que te fez tão bella?

—Quem foi mou as maravilhas  
Vistas na terra é nos céos;  
Quem deu perfume ás baunilhas  
Quem fez tudo isso—foi Deos!  
—Ai foi elle, sim donzella,  
Foi Deos quem te fez tão bella!

---



## A ELMIRA

POESIA E MÚSICA DE L. J. DE ALVARENGA

Quem de amor se vir no laço  
Não se canse em se queixar,  
Por que amor mais surdo fica  
Quanto mais ouve chorar.

Na amargura de meu pranto  
Não me venhão consolar;  
Quem vive em ferros de amor,  
O seu consolo é chorar.

Não venhas, formosa Elmira,  
Meu terno pranto enxugar;  
Pois quem tem muita ternura  
Acha prazer em chorar.

---

DESEJOSPOESIA DE A. J. C. LIMA, MUSICA DE  
SANTA ROSA

Quem dera qu'eu fôra gentil avesinha  
Que as azas abrindo pairasse no ar,  
Então eu às nuvens erguera meu vôo  
Quizera sereno bem longe adejar.

E junto da bella  
 Que tanto adorei,  
 Quizera ir sósinho  
 Dizer-lhe baixinho  
 O quanto eu a ameí !

Quem déra qu'eu fosse da rosa mais bella  
 Botão purpurino a desabrochar,  
 Colhido por ella viver em seu seio,  
 De la meus effluvios quizera espalhar.

Então minha vida  
 Seria invejada,  
 Pois só eu teria  
 De noite e de dia  
 Tão linda morada.

Quem déra qu'eu fôsse fugaz mariposa  
 Que a luz eu deixara bem só crepitar,  
 Nas longas madeixas qu'outr'ora adorava  
 Contente e mui leda quizera pouzar.

Correndo, brincando,  
 Que bello viver !  
 Nos lindos cabellos  
 Tão negros, tão bellos,  
 Quizera morrer.

Quem déra qu'eu fôra dos céos um archanjo  
 Que bem junto della quizera baixar,  
 Erguendo meus vãos nas azas de séda  
 Quizera essa virgem comigo levar.

E bem recatado  
Seu virgem pudor,  
Entrava com ella  
Tão joven tão bella,  
No templo de amor.

Da brisa o bafejo quem d'era qu'eu fôsse.  
Que o seu niveo collo pudesse beijar,  
Fugira dos campos, dos montes agrestes,  
Dos bosques sembrios, das praias do mar ;

E de vagarindo  
Iria sorrir lhe  
Meu brando bafejo  
O mais doce beijo  
No seio imprimir-lhe.

Mas eu não sou ave, nem rosa ou archanjo,  
Não sou mariposa, nem brisa do mar.  
Sou triste vivente que soffre e que geme  
Que a vida contente não póde passar.

---

## O CORAÇÃO INFELIZ

POESIA DE AUGUSTO ZALUAR

Quem sabe, Julia, o segredo  
De quem soffre? quem conhece  
A febre que abrasa o sangue  
Do coração que padece?

Se o desgraçado não falla,  
Se as suas penas não diz,  
Quem sabe, Julia, o segredo  
Do coração infeliz ?

Quantas vezes o horizonte  
E' tão puro á luz do dia,  
Mas de noite amargo pranto  
Verteu a nuvem sombria !

Quem sabe, Julia, o segredo  
De quem é triste e devora  
Nas chammas do proprio seio  
Ai as lagrimas que chora ?

O segredo é mais que a vida,  
E' perfume d'alma — é flôr !  
Quem ha de quebrar a encanto  
Do coração, meu amôr ? !

Ninguem pergunte o segredo  
De quem padece e não diz ;  
Oh ! ninguem, que lhe lacera  
O coração infeliz !

---

## RETÊM NOS LABIOS INGRATOS

POESIA DE PEREIRA E SOUZA, MUSICA DE RAPHAEL  
MACHADO

Retêm nos labios ingratos,  
Retêm tanta crueldade ;  
Em ti perdôo a mentira,  
Em ti detesto verdade !

Essa verdade  
Póde matar,  
Essa mentira  
Póde animar.

Se desprezas meu amor  
Não digas por piedade,  
Cala no peito o que sentes  
Em ti detesto a verdade.

Esse silencio  
Póde animar,  
Essa verdade  
Me vai matar.

---

**ROUBASTE, TYRANNA PARCA**

Roubaste, tyranna parca,  
Minha mãe, meu doce amor :  
Céus ! piedade, dá-me a morte  
Tirai-me a cruenta dôr.

Do que me serve esta vida  
Neste mundo de amargura?  
Se essa mãe qu'eu tanto amava  
Tambem jaz na sepultura.

Si nesta vida  
Tudo é tristeza,  
Sem a materna  
Doce ventura ;

Céus piedade  
Dá-me a doçura  
Do somno eterno  
Da sepultura.

---

### ROSEAS FLORES D'ALVORADA

Róseas flôres d'alvorada,  
Teus perfumes causão dôr :  
Essa imagem que recordas  
É meu puro e santo amor.

*Ai quem respira  
Os teus odores ;  
Fenece triste,  
Morre de amores.*

Não póde gozar venturas  
Queim de amores soffre a afflicção,  
Não póde, affeito aos gemidos  
Ter prazer no coração.

*Ai quem, etc.*

Sem os sonhos de ventura  
Murchou-se a flôr do desejo;  
Que n'importão outras flôres  
Se a minha flôr eu nao vejo.

*Ai quem, etc.*

Deixai qu'eu viva de penas,  
Da saudade e da lembrança;  
Já que siquer me não resta  
Nem uma só—esperança,

*Ai quem, etc.*

---

### ROSTO D'ANJO

Rosto d'anjo, formosa donzella,  
Que as cadeias de amer me puzestes,  
Ah! não fujas—não leves-me a vida,  
Não me roubes um bem que me destes.

*Já não póde-me u prito ser d'outra,  
Já não posso existir sem te amar;  
Só contigo entendi a existencia  
Quero á campa contigo baixár.*

São ligados os meus aos teus dias  
Como o calix da folha da flôr!...  
Não consistas que a flôr se desfolhe  
Ah! não quebres os laços de amor.

*Já não pôde meu peito, etc.*

---

## A FLOR SAUDADE

POESIA DE J. NORBERTO DE SOUZA SILVA, MUSICA  
ROSA SAUDADE

Rosa saudade  
Tristonha flôr  
Tu tens o nome  
Da minha dôr!

E's merencoria  
No jardim teu,  
Qual sem Armia  
O peito meu.

A briza zune  
De em torno a ti?  
Nao, é meu peito  
Que geme aqui.

---



## SÃO PEDAÇOS DA MINH'ALMA

São pedaços da minh'alma  
Os suspiros e ais que dou,  
Cabe aos pés daquelle ingrata  
Qu'alma e vida me roubou.

Quão feliz eu não seria  
Se estivesse onde não estou,  
Onde a impia, a deshumana  
A alma e vida me roubou.

A saudade — qu'eu supporto  
Traz minh'alma angustiada,  
Porque a morte a cruel morte  
Me roubou Lilia adorada.

No delirio da saudade  
Peço aos céos cheio de dôr,  
Que me tire a triste vida  
Que me leve ao meu amor.

---

## SAUDADE FUGI DE MIM

Saudade, fugi de mim  
Levae comvosco os pezares,  
Vêde que minha Marília  
Não pisa mais nestes lares.

*Foi-se o prazer,  
Foi-se a ventura :  
Debalde luto  
Contra a amargura.*

Por accinte do destino  
Que folga com meus penares,  
Veio á mim, foi-se tão cedo  
Não pisa mais nestes lares.

*Foi-se etc.*

---

## OS ENCANTOS DE AMOR

POESIA DE ANTONIO JOSÈ

Se amor é um encanto  
Que inflamma  
Na chanima  
Tyrannico ardor ;

De ver não me espanto  
Um peito  
Desfeito  
A encantos de amor.

---

## A MORTE ENFURECIDA

POESIA DE ANTONIO JOSÈ

Se a morte enfurecida  
Te usurpa a doce vida,  
Te irá buscar esta alma  
Só para te animar.

Vem pois, amor querido,  
Que o terno meu gemido  
Ao teu cadaver frio  
Alentos pôde dar.

---

## RETRATO DE AMIRA

POESIA E MUSICA DE CALDAS BARBOZA

Se as bellezas, virtudes, e graças  
Em versos se podem cantar e exprimir,  
Vou cantar attractivos de Amira,  
Venham escutar-me, que ha muito que ouvir.

*Só se pôde chamar venturoso  
Quem tem a fortuna de a possuir.*

Eu não digo que os louros cabellos  
Aos raios de Phebo podem competir,  
Que assim bellos, quaes são, não precisam  
Para os seus louvores, qu'eu queira mentir.

*Só se pôde, etc.*

Nem direi que são duas estrellas  
Os olhos d'Amira, qu'eu sempre segui,  
Basta só que confesse a verdade,  
Que uns olhos tão lindos jamais nunca eu vi.

*Só se pôde, etc.*

Pouco faço se as faces comparo  
 Com rosa purpurea, com branco jasmim,  
 Que os jasmims misturados co'as rosas  
 A côr animada não fazem assim.

*Só se pôde, etc,*

Os poetas, que pintam as bocas  
 Com perolas dentro, por fôra rubim,  
 Vejam beijos e dentes de Amira  
 Mais rico que tudo quanto ha para mim.

*Só se pode, etc.*

Eu não sei o que vejo no seio,  
 Quando elle respira, mover se e bulir,  
 É sympathico o seu movimento,  
 Que faz os desejos aos olhos subir.

*So se pode, etc.*

Não se encontro figura mais bella,  
 Nem corpo mais ludo, formosa e gentil,  
 Se me prostro a seus pés, e se os beijo,  
 Eu deve fazel-o mil vezes e mil.

*So se pode, etc.*

---

### A TERNURA DE MEUS AIS

Seccos troncos duras penhas  
 Que em silencio me escutais,  
 Parece que estais sentindo  
 A ternura de meus ais.

De sensiveis os teus olhos  
São os mais ternos signaes,  
Pois repetem com ternura  
*A ternura de meus ais.*

Antes quero ver meu peito  
Passado de mil punhaes!  
Do que ver escarnecido  
*A ternura de meus ais.*

Sentem troncos, sentem penhas,  
Sentem fêres animaes,  
Só tu Marilia não sentes  
*A ternura de meus ais.*

Justos céos em negra sombra  
Mens queixumes escutais,  
Talvez que vos entereção  
*A ternura de meus ais.*

Faz cruel si é teu gosto  
Dictosos os meus rivaes,  
Dará mais gloria ao exemplo  
*A ternura de meus ais.*

Se o céu te quizer punir  
Dos teus crimes capitaes,  
Póde ser que abrande o céu  
*A ternura de meus ais.*

Se o amor com o amor se paga  
Anda vem não tardes mais,  
Vem pagar com bem ternura  
*A ternura de meus ais.*

---

### SE DISFARÇO QUANTO SINTO

*(Modinha sentimental).*

Se disfarço quanto sinto  
O teu cruel proceder ;  
E' justo que tu conheças  
Quanto me custa o soffrer.

N'alma se accende  
Ódio e vingança  
Torna-se amarga  
Minha esperança.

N'esta afflicção  
Nem mesmo amor,  
Dá lenitivo  
A' minha dôr!

Mas se conheces  
O que é paixão  
Não mais afflijas  
Meu coração.

Fôste perjura  
Fôste cruel ;  
Quebraste a jura  
Fôste infiel!

## CONTENTAMENTO

POESIA E MUSICA DE L. J. DE ALVARENGA

Se é de uma alma generosa  
 Amar sem nada esperar,  
 Sem nutrir-me de esperanças  
*So me contente em te amar*

Quem ama com ambição,  
 Nada o pôde contentar;  
 Eu que só amo por gosto,  
*Só me contento em te amar.*

## SE ÉS ANJO NO GESTO E BELLEZA

MUSICA DE JOSÉ LEITE

Se és anjo no gosto e belleza,  
 Tens no peito de féra o rigor...  
 Ai não tem o teus féros enganos  
 Já não sinto por ti terno amor.

*Desfolhaste a flôr de meus dias,  
 Como o vento desfolha uma flôr!  
 Não quizeste que a flôr fosse minha,  
 Já não sinto por ti terno amor.*

De teus olhos n'um terno desmaio  
 Vi escripto a traição e furor!  
 Enganava-me a luz de teus olhos  
 Já não sinto por ti terno amor.

*Desfolhaste, etc.*

Longos tempos julguei ser divino  
 O teu porte de tanto primor  
 Profanaste-o deixando tucal-o,  
 Já não sinto por ti terno amor,

*Desfolhaste, etc.*

Finda a quadra de amores tão bella,  
 Murcharás abrandando o rigor:  
 Em te vendo sem graças direi:  
 Já não sinto por ti terno amor.

*Desfolhaste, etc.*

---

### SE EU FORA POETA

Se eu fôra poeta,  
 Soubesse trovar  
 Canções lá do céo  
 Quizera lhe dar;

*Contanto que Ella  
 Soubesse me amar!...*

Se eu fôra um pombinho  
 Soubesse voar,  
 Em seu lindo collo  
 Quizera pousar,

*Contanto, etc.*



Se eu fôra um peixinho,  
Soubesse nadar,  
Salvára Marília,  
Das ondas do mar :

*Contanto, etc.*

Se eu fôra dos mares  
A onde pular,  
Seu lindo corpinho  
Quizera banhar :

*Contanto, etc.*

Se eu fôra dos astros  
A estrella pol'ar,  
Seus passos mimosos  
Quizera guiar :

*Contanto, etc.*

Se eu fôra um grão rei,  
Monarcha sem par ;  
Trocava meu throno  
Por um seu olhar :

*Contanto, etc.*

---

## O CRAVO

POESIA DE SILVA RIO

Se eu pudesse as tuas côres  
As de Lilia comparar,  
Lindo cravo, eras sem preço,  
Quanto te havia eu prezar !

\*

O carmim de suas faces  
É mais suave e mais brando,  
Renova-se a todo o instante  
Alento novo tomando.

Porém, como tu possues  
Grato aroma que deleita,  
Busca a linda, a bella Lilia,  
E seus cabellos enfeita.

Entre as tranças delicadas,  
Onde amor tem seu thesouro,  
Ostenta tua belleza,  
Esmalta seus fios de ouro.

Alli, depois de existires  
Quanto tu possas durar,  
Morrerás, e a mão de Lília  
Teus restos vai conservar.

Já murcho, secco e sem cores  
Por ella serás guardado,  
Gozaras os ternos beijos  
Daquella a que foste dado.

Oh quem me dera tambem  
Em terna flôr me mudar,  
Para no seio de Lília.  
Viver contente, e espirar!...

---

## O CIUME

POESIA DE ANTONIO JOSÈ

Selvatica fera  
Da brenha mais tosca  
Se encrespa, se enrosca,  
Se encontra a consorte  
Co'o amante rival.

Se o rustico instincto  
 De um bruto padece,  
 Desculpa merece  
 Uma alma abrasada  
 Dos zelos no mal.

---

### DÁ-ME UM BEIJO

POESIA DO DR. LAURINDO REBELLO, MUSICA

DE ALMEIDA CUNHA

Se me adoras, se me queres,  
 Como dizes com ardor,  
 Dá-me um beijo tão sómente  
 Em prova de teu amor...

A paixão em que me abraço  
 Dilacera o peito meu...  
 Dá-me prazer, dá-me vida,  
 Dá-me, dá-me um beijo teu.

Amor anima e accende  
 Em chama do céo nasci las...  
 Dous corações n'um abraço,  
 Em um beijo duas vidas;

Uma vida que me falta...  
 A metade de meu ser,  
 Quero um beijo de teus labios  
 E depois... depois morrer!...

---

## QUEIXAS

POESIA DO VISC. DE ARAGUAYA, MUSICA DE  
RAPHAEL MACHADO

Sem doce esperança  
Oh minha querida,  
Amôr não é vida,  
E' morte sem fim.  
De amôr outros gozão.  
Suaves momentos ;  
Porém os tormentos  
São só para mim.

Qu'importa qu'eu vejo  
Teu rosto engraçado,  
De um riso animado,  
Ao longe brilhar ?  
Se a magoa que sinto  
Amôr não adoço ;  
E posso, e não posso  
Teus olhos beijar !

Qu'importa que eu pense  
Que tu serás minha !  
Quem é que adivinha  
O teu coração ?  
Quizera a certeza  
Ter sempre a teu lado  
Em laço apertado  
Da tua paixão.

Suspeitas me ralam  
 Na ausencia em que vivo,  
 Nem ha linitivo  
 A' minha agra dôr ;  
 Acaso desejas  
 Que em taes agonias  
 Feneçam meus dias  
 E extinga-se o amor ?

---

 SE ME LEMBRO ?

POESIA DE JORGE CUSSEN

Se me lembrø? — Oh ! que não sabes  
 Quanto eu'inda penso em ti,  
 Nos dias em que te vi  
 Tão formosa e tão garrida  
     Dares-me a vida  
     N'um olhar teu,  
     N'um meigo riso.  
     Abrir-me o céu.

Penso e sempre, e nem a morte  
 Sumirá tua lembrança,  
 A's vezes cuido que a esperança  
 Inda meiga me aventura  
     A vêr se a dura  
     Sorte inconstante  
     Dá-me a teu lado  
     Ditoso instante.

Mas minha sorte é qual nuvem.  
 Debil, frouxa e vaporosa,  
 Que s'extingue, e vaporosa,  
 Impellida pelo vento  
     Foge, e sem tento  
     Perde o fulgor,  
     Qual desbotado  
     Sonho de amor.

Minha sorte nos separa,  
 Nosso fado o quer assim ;  
 Mas ausencia não dá fim  
 Ao affecto qu'inda dura,  
     Que a sepultura  
     Só calma e fria  
     Quebrar co'a morte  
     Póde algum dia.

---

A SER INGRATO TAMBEM

Se me virem ser ingrato  
 Não se admire ninguem,  
 Uma ingrata me ensinou  
*A ser ingrato tambem.*

Quem é sincero no mundo  
 Corre risco em querer bem ;  
 Eu o fui— mas me ensinarão  
*A ser ingrato tambem.*

Melhor é gostar de todas  
 Não querer bem a ninguem ;  
 Já que a ingrata me ensinou  
*A ser ingrato tambem.*

Você me chama seu bem ?  
 Eu não sou bem de ninguem ;  
 Uma ingrata me ensinou  
*A ser ingrata tambem.*

---

### DESPEDIDA TRISTE

POR UM TRISTE A' SUA TRISTE

*(C. Branco).*

Senhora, partem tão tristes  
 Meus olhos por vós, meu bem,  
 Que nunca tão tristes vistes  
 Outros nenhuns por ninguem !

Tão tristes e tão saudosos,  
 Tão doentes da partida,  
 Tão cansados, tão chorosos...  
 Da morte mais desejosos,  
 Cem mil vezes que da vida.

Partem tão tristes os tristes,  
 Tão fóra d'esperar o bem,  
 Que nunca tão tristes vistes  
 Outros nenhuns por ninguem !



## SE OS MEUS SUSPIROS PODESSEM

Se os meus suspiros podessem  
Aos teus ouvidos chegar,  
Verias o quanto custa  
*Uma ausencia supportar.*

*Não é do zelo  
Nem do q. cizume,  
Nem do ciume  
Abruzador ;  
E' da saudade  
Que me atormenta  
Na triste ausencia  
Do meu amor !*

Se não te visse de perto  
Tão sensível suspirar,  
Custaria mais que a morte  
*Uma ausencia supportar.*

*Não é do zelo etc.*

---

A AUSENCIA

POESIA DO VISCONDE DE ARAGUAYA, MUSICA DE

RAPHAEL MACHADO

Se os meus suspiros voassem  
Co'os meus tristes pensamentos,  
E narrando os meus tormentos

No teu coração vibrassem :  
Ficarieis commovida,  
Oh ! minha Urania querida !

*Levai, oh ! céos,  
Aos seus ouvidos  
Meus ais saudosos  
E meus gemidos.*

Ausente de ti oh ! bella,  
Só tristeza me rodêa,  
Não vês, a noite feia,  
Sem lua, sem uma estrella ?  
Assim tenho esta alma agora,  
Esta alma que por ti chora.

*Levai, etc.*

Que de vezes passeando  
Nessa horrenda soledade,  
Consumido de saudade,  
Adormeço em ti pensando !  
Sonho então, e assim só vivo  
Com esse prazer esquivo.

*Levai, etc.*

---

## LEMBRANÇA DO NOSSO AMOR

RESPOSTA POR UMA SENHORA.....

Se os sentimentos de outr'ora  
Inda existem no teu peito,  
Desse passado desfeito  
Não posso lembrar me agora  
Meu coração outro adora,  
Hoje não tenho-te amor :  
Se é fraqueza ou se é rigor,  
Perdão te peço clemente ;  
Não posso guardar na mente  
*Lembranças do nosso amor.*

Este peito não é meu,  
Já o dei a outro amante ;  
Porque buscas inconstante  
O que não póde ser teu?  
Jurei-lhe á face do céu  
Amal-o com firme ardor ;  
Vê o contraste de horror,  
Da minha mente excluí :  
E nem me resta de ti  
*Lembranças do nosso amor.*

O tempo desfaz a mágoa,  
Destróe humana grandeza ;  
Da vida gloria e riqueza  
Té a esperança se apaga ;  
Talvez que o tempo te traga

Remedio para a tua dôr :  
 Se te mereço um favor,  
 S'inda me tens amizade  
 Não conserves— por piedade  
*Lembranças do nosso amor.*

Não suspires, e não chores,  
 Não me magôes esta alma  
 Vai amar outra e acalma  
 Teu soffrer nos teus amores ;  
 Quando cadaver já fôres  
 Não me pédes, trovador,  
 Que vá plantar uma flôr ?  
 Pois ella ha de morrer,  
 E nunca mais has de ter  
*Lembranças do nesso amor.*

---

### SEREIA ENCANTADORA

POESIA DE ANTONIO JOSÉ

Sereia encantadora  
 Afaga o navegante,  
 Que intrepido nadante  
 Intenta triumphar ;

Repara que a belleza  
 Contêm tal harmonia,  
 Que em doce melodia  
 Obrigã a naufragar.

---

## EM QUE TE OFFENDI, MEU BEM?

Se te adoro e te prefiro  
A tudo o que o mundo tem;  
Porque me maltratas, Lilia,  
*Em que te offendi, meu bem!*

Se aos magoados ais que exhalo  
Responder não te convém,  
Dize ao menos compassiva  
*Em que te offendi, meu bem!*

Ah! Lilia, meu ser cançado  
Minha vida mal sustém;  
Morrerei senão declares  
*Em que te offendi, meu bem!*

---

## A BORBOLETA

POESIA DE A. J. DE ARAUJO

Se tu és a minha esposa,  
Borboleta, bella, escura,  
Eia pousa no meu peito  
Não voltes a sepultura.

Agitando o ar murmuras,  
Uma linguagem dos céos!...  
Em torno de mim voando  
Parece-me ouvir-te—adeus.—

Oh! Borboleta não fujas,  
 Fica sempre aqui comigo,  
 Ou então, ah! por piedade  
 Também me leva contigo.

## SE TU ME HOVERAS AMADO

PŒSIA DE LIMA

Se tu me houveras amado  
 Com extremo de afeição,  
 Escravo te houvera dado  
 Alma vida e coração.

*Minha tu serias sempre,  
 Tão distante viverias  
 Como a sombra unida á luz  
 Como a noite presa aos dias.*

Eu te amara como ama  
 O moribundo o viver,  
 Eu te amara como o cego  
 Ama a luz até morrer.

*Minha tu serias, etc.*

Eu te amara como o naufrago  
 Ama a sua salvação,  
 Eu te amara como a rôla  
 Ama o bosque, a solidão,

*Minha tu serias, etc.*

Eu te amara como a vida  
Ama do sol o calor,  
Eu te amara como a briza  
Ama a tenra e casta flôr.

*Minha tu serias, etc.*

Eu te amara como ama  
Terna mãi o filho seu,  
Eu te amara qual proscripto  
Ama a terra em que nasceu!

*Minha tu serias, etc.*

---

## CANTO DE AMOR

POESIA DE A. LIMA, MUSICA — *Se tu me houveras  
amado.*

Se tu me houveras amado  
Estrella dos sonhos meus,  
Ingênua copia dos anjos,  
Formoso mimo dos céos :

Se me doiraras com risos  
Minha tão nua existencia  
Se de uma phrase te ouvira  
Meiga celestes cadencia ;

Se de meus ais condoida  
Em doce arrobado d'amor,  
Um dia ao menos disseras,  
Tua serei, trovador ;

Déras a vida ao cadaver,  
Ao cêgo déras o dia,  
Déras a fonte ao deserto,  
Déras viço a penedia.

Sempre a teus pés m' encontrara  
Submisso, terno, fiel,  
Sempre extrahindo p'ra dar-te  
De meu seio o puro mel.

Tu serias da minh'alma  
A metade em tudo irmãa,  
Do meu riso ou do meu pranto  
O segredo, o talisman :

Fôras nas trevas do peito  
A luminosa porção,  
A rosa pura e singela  
Na garganta do vulcão ;

Eterno pharol d'esp'rança  
Nas tormentas da existencia  
Como entre os vicios do mundo  
És um astro d'innocencia ;

Perenne fonte serena,  
Fonte d'eterna harmonia,  
Onde alvas pennas banhasse  
Linda pomba, a poesia !



Idolo, fada, thesouro,  
Tudo serias, meu nume,  
Dentro d'alma uma florinha,  
No pensamento um perfume.

E tu fôras sempre a sombra  
Do pensamento singelo,  
Nas cadeias que forjasse  
Sempre acharias um élo.

Serias então só minha,  
Preza sempre ao peito meu,  
Como a folha é preza ao tronco,  
Como a estrella é preza ao céu.

Eu ensinára teu nome  
Às avesinhas do ar,  
Ao bosque, ás flôres, ao vento,  
Às bravas ondas do mar ;

E tudo então te cantara,  
Estrella dos sonhos meus,  
Ingenua copia dos anjos,  
Formoso mimo dos céos

Eu te amara como se ama  
Breve sonho de ventura,  
Como entre nuvens sombrias  
Se ama o astro que fulgura ;

Eu te amara como as chammas  
Ama incauta a mariposa,  
Como da briza a bafagem  
Ama a florinha mimosa ;

Eu te amara como os bosques  
O plumoso rouxinol,  
Como no inverno ama o pobre  
A quente vesteia do sol ;

Eu te amara como a rôla  
Ama o ninho em que nasceu,  
Qual viajor no deserto  
Ama a fonte em que bebeu ;

Eu te amara como a onda  
Ama da praia as areias,  
Como a donzella dos campos  
Ama innocentes choréas ;

Eu te amara como o infante  
Ama o peito maternal,  
Como o orvalho matutino  
Ama a violeta do val ;

Eu te amara... como te amo,  
Estrella dos sonhos meus,  
Ingenua copia dos anjos,  
Formoso mimo dos céos !

---

TUDO TE HEI DADO !

POESIA DE J. NOBERTO DE SOUZA SILVA

Se um beijo outorga  
Prazer e vida,  
Minha querida,  
Sem vida estou ;

Pois n'esse beijo  
A ti votado,  
Tudo te hei dado,  
Morrendo vou !

Mas tu bem podes  
Inda salvar-me,  
E um beijo dar-me  
Igual ao meu ;  
Vem pois, ah ! corre,  
Minha querida,  
Vem dar-me a vida  
N'um beijo teu!

---

## O PASSADO

POESIA E MUSICA L. J. DE ALVARENGA

Se vejo o teu rosto  
Se lembro o passado,  
Por bem empregado  
Dou tudo o que fiz

Fiz minha vontade ;  
Saibão meus rivaes  
Que se eu não fiz mais  
Foi porque eu não quiz

---

## AMOR DE MÃI

MUSICA DE ELIAS LOBO

Sob as azas plumosas da rôla,  
O filhinho piando se acolhe,  
Como em seio de mãe carinhosa  
Terno infante mil beijos recolhe.

Sabe a rôla arroubada de affecto,  
O seu filho contente affagar ;  
E a mãe, com extremo e enlevo,  
Doce somno d'infancia embalar.

Nossa mãe é o anjo inspirado,  
Que na dôr ou prazer resplandece,  
Tudo acaba e destróe-se na vida  
Só de mãe o amor não fenece.

Se elle chora, ella chora com elle,  
Se elle ri, ella exulta tambem ;  
Nossa mãe é um anjo sublime,  
Outro igual este mundo não tem.

Pódeo crime manchar a existencia  
D'um seu filho nos seis criado ;  
A mãe terna lamenta a desgraça,  
Mas não deixa seu filho isolado.

Nossa mãe é um anjo inspirado,  
Que na dôr ou prazer resplandece ;  
Tudo acaba e destróe-se na vida.  
Só de mãe o amor não fenece.

---

## SONHEI QUE MIL FLORES

Sonhei que mil flores  
No prado colhia  
Que sobre teu cóllo,  
Elmana, exparzia.

Que fina grinalda  
Então te offertava.  
Que beijos sem conta,  
Na face te dava...

Sonhei que constante  
Juravas de ser-me,  
Emquanto da vida  
O sópro aquecer-me.

Então minha Elmana  
Feliz me julgava,  
Em vêr a meu lado  
Aquella que amava.

Mas tanta ventura  
Tornou-se illusoria  
E della conservo  
Apenas memoria,

Capellas e flôres,  
Prados e jura ;  
Foi sonho enganoso,  
Foi tudo amargura !

Assim minha Elmana,  
Vou triste passando,  
Em sonhos sómente  
Ventura gazando...

Até que inda um dia  
Feliz e ditoso,  
Me torne contigo  
Assaz venturo !

---

### NÃO TEM DO' DO MEU PENAR

Suspira coração triste,  
Consola-te em suspirar,  
Já que Lilia, por quem morro,  
*Não tem dó do meu penar.*

Lilia ingrata tem por timbre  
Meus extremos contrastar,  
Quando eu choro ella sorri  
*Não tem, etc.*

### CONTINUAÇÃO DO DR. LAURINDO REBELLO

A serva ingrata querendo  
Mais minha dôr augmentar,  
Sorrindo bebe meu pranto,  
*Não tem, etc.*

Para as chagas de minh'alma  
Mais dolorosas tornar,  
Nas chagas cospe desprezos,  
*Não tem, etc.*

Zelando a vida que odeia,  
Que deseja torturar,  
Não mata sangra as feridas  
*Não tem, etc.*

A ingrata, a fementida,  
Me jurou constante amar,  
Hoje entregue a meu rival  
*Não tem, etc.*

Esse coração ingrato  
Que nada póde ablar,  
Petrificando meu pranto  
*Não tem, etc.*

Das saudades que n'ausencia  
Fizera amor vegetar,  
Arranca d'alma as raizes  
*Não tem, etc.*

O punhal n'alma m'enterra  
E depois de apunhalar,  
Conta as gotas, bebe o sangue,  
*Não tem, etc.*

Dos olhos que fictos nella  
Nunca cessão de chorar,  
Sédenta péde mais prantos  
*Não tem, etc.*

Nessas veias cujo sangue  
Muito cêdo ha de esgotar,  
Injecta o fel do ciume  
*Não tem, etc;*

Com meus ais faço nos céos  
De dôr os astros chorar,  
Lilia tão perto de mim  
*Não tem, etc.*

Podéra com meus suspiros  
Cruentas fêras domar,  
Lilia, peor do que as fêras  
*Não tem, etc.*

Ao vêr-me continuamente  
De pranto o rosto banhar,  
Além de augmentar meu pranto  
*Não tem, etc.*

A mesma morte a quem peço  
Venha meus dias cortar.  
Cruenta foge de mim  
*Não tem, etc.*

Em vez de vir compassiva  
Minha dôr alliviar ;  
Sorrindo vê o meu pranto,  
*Não tem, etc.*

Busco as vezes negra noite  
Para meu pranto occultar,  
O dia rouba-me as trévas  
*Não tem, etc.*



De males furor insano  
Sobre ti vá me vingar,  
Já que tu, traidora indigna,  
*Não tem do' do meu pezar.*

---

## PEZARES

Tal como a nuvem  
Rubra doirada  
Que na alvorada  
Foge e se esvae;  
E' a minha alma  
A mãe do pranto  
Roubou-lhe o encanto  
Deixou-lhe um ai.

*Por isso eu triste  
Desalentado  
Busco no canto,  
Ser consolado.*

Amei qual louco,  
Doce vertigem,  
Por uma virgem  
Senti !.. que amor !...  
E dessa bella  
Gentil criança.  
Só a lembrança  
Me resta, e dôr.

*Por isso, etc.*

Sonhos de gloria,  
Se dissiparão ;  
Delles ficarão  
Feroz saudade ;  
Fugio-me o estro !  
Sim, eu não minto ;  
Moço, me sinto,  
Sem mocidade !

*Por isso, etc.*

Os meus penates....  
Tudo o que amei !  
Onde os deixei  
Onde é que estão ?  
Tudo fugio-me !..  
Até o berço !...  
Vejo-me immerso  
Na solidão !

*Por isso, etc.*

---

## UM TERNO ADEUS

POESIA DE J. J. DE S. SILVA RIO

Tal como vive  
O passarinho  
Longe do ninho  
De seu amor

Tal teu amante  
De ti ausente  
No peito sente  
Cruenta dôr.

Oh ! Lilia, Lilia  
Da onde existes  
Aceita os tristes  
Suspiros meus ;  
De ti distante  
Vivo chorando  
A ti mandando  
Um terno adeos !

---

### TEUS LINDOS OLHOS

Teus lindos olhos  
Pretos formosos,  
Mais luminosos  
Que os astros são :

Quando se volvem  
Ternos brilhantes,  
Dão aos amantes  
Consolação.

Boca pequena.  
Virgem e grave,  
Amor suave  
Faz libação.

Ah ! quem me déra  
Beijal-a um dia,  
Então teria  
Consolação.

Os alvos dentes  
Da côr de neve,  
Da bocca breve  
Ornatos são.

Os torneados,  
Braços perfeitos,  
Parecem feitos  
A' proporção.

Pretos cabellos  
Soltos ao hombro,  
Causão-me assombro,  
Ao coração,

Seus pés descalços  
Formão passadas ;  
Flôres sagradas  
Nascem do chão.

Cintura airosa  
E das melhores,  
Por onde amôres  
Prender-nos-hão.

Por isso n'ella  
Amôr, agrado,  
Me tem formado  
Doce illusão.

Emilia, bella,  
Eu te pinteï,  
Se nisto errei  
Peço perdão.

Solta um sorriso  
Presta soccorro  
Senão eu morro  
Nesta afflicção.

---

## CONFISSÃO E DESENGANO

POESIA E MUSICA DE MESQUITA

Tu és bella, e teu rosto tão lindo  
Como um astro da noite a luzir ;  
São teus labios a rosa entre-abrindo  
E' de um anjo teu mago sorrir.

Mas que importa que sejas um Nume,  
Se és um'alma de affectos descrida ;  
Uma rosa de amor sem perfume,  
Uma estatua formosa sem vida ?

Teu serias de amôr minha estrellã,  
Dos meus sonhos o puro ideal ;  
Fôras tu, anjo meu, menos bella,  
Mas teu peito mais firme e leal.

Esses cantos de outr'ora acabarão,  
Para ti minha musa findou,  
Teus desprezos as cordas quebrarão  
Desta lyra que a ti se votou.

---

### A UMA ROSA

POESIA E MUSICA DE L. J. DE ALVARENGA

Tu és o emblema das graças,  
Do meu bem e do meu gosto:  
E as vivas côres que tens  
São as côres de seu rosto.

Tu afagas com teu cheiro,  
Ella afaga com carinhos;  
Tenho contigo e com ella  
Cuidados pelos espinhos.

---

### O QUE É AMOR ?

POESIA DO VISCONDE DE ARAGUAYA, MUSICA DE

RAPHAEL MACHADO

Tu me perguntas  
O que é amôr?  
Arduo problema  
Me vens propôr,  
Sublime thema  
Para um doutor !

Mas se me dizes  
O que é a dôr,  
O que é frio,  
O que é calor,  
Dir-te-hei, oh bella,  
O que é amôr.

Amôr não soffre  
Difinição  
Sente-se o effeito  
Dessa paixão,  
Que róe no peito  
O coração,  
Senti-lo posso,  
Dize-lo não.  
E' frio, é febre,  
E' um vulcão ;  
E' tudo a um tempo  
Sem confusão.

Amôr é tudo  
Por modo tal,  
Que eu não sei dar-te  
Um só signal ;  
Para explicar-te  
Seu natural  
Sei que da vida  
Elle é casual :  
Mas tambem mata,  
Tambem faz mal ;  
Ora é divino,  
Ora infernal.

Ora nos mostra  
Na terra o céu  
N'um rosto lindo  
Como é o teu,  
Quando dormindo  
Se volve ao meu ;  
Ora em noss'alma  
C'um gesto seu  
O inferno imbebe ;  
Que mais sei eu ?  
Amôr é tudo,  
E' um Protheo.

Queres um meio  
Para o saber ?  
E' a quem te ama  
Corresponder ;  
A' sua chamma  
Tu has de vêr  
Que melhor cousa  
Não póde haver.  
Correspondido ;  
E' tal prazer,  
Que mais os anjos  
Não podem ter.

---



## O QUE É AMOR ?

POESIA DE J. NORBERTO DE SQUZA SILVA, MUSICA DE  
F, NORONHA

Tu me perguntas  
Candida bella,  
Meiga, singella,  
O que é amor?

E' desventura,  
E' dita e sonho,  
Fél e doçura  
Prazer e dôr !

E' veuturoso  
O que não ama,  
Vive ditoso  
Nessa isempção !

Mas só resiste  
A poder tanto,  
Misero triste  
Sem coração !

---

O NÃO ME DEIXE

POESIA DE J. NORBERTO DE SOUZA SILVA, MUSICA DE  
F. NORONHA

Tu me recordas  
Sensações gratas;  
Tu me arrebatas

Todo de amor,  
Quando te aperto  
Contra o meu peito  
A dôr affeito  
O' linda flor.

Tu me recordas  
A lisongeira  
Noite ligeira  
De meu prazer;  
Sobre seu seio  
Voluptuoso  
Terno amoroso,  
Te fui colher.

Ella com olhos  
De sã ternura  
Toda candura  
Quer se expressar...  
Mas emmudece  
Que o não me deixe  
Dei que o não deixe  
Em seu fallar.

Pura, innocente  
Toda formosa,  
Toda odorosa,  
Dura sem fim;  
Recorda o peito  
Em que estiveste  
E recebeste  
Um beijo assim.

---

## DEIXA OS TEMORES

POESIA DE J. NORBERTO DE SOUZA SILVA.

Tu me recusas  
O que eu te peço,  
Mimos de apreço  
E alto primor ;  
Tu me recusas  
Que um beijo ardente  
Na face intente  
O meu amor.

Pensas acaso  
Que é tudo um crime  
A que se exime  
Sempre a honradez ?  
Pensas acaso  
Que um peito puro  
Torne-se impuro  
Sem candidez ?

Oh ! não, que os crimes  
Não hão a doçura  
Nem a ventura  
Que os beijos têm !  
Oh ! não que os crimes  
Remorsos fazem,  
E jámais trazem  
Remorsos cem  
Deixa os temores

A torpes peitos,  
Segue os preceitos  
Do justo Deos ;  
Deixa os temores  
Que nos desune,  
E os labios une  
Aos labios meos.

---

### O BEIJO VEDADO

POESIA DO DR. JOÃO CARDOSO MUSICA DE JOSÉ AMAT

Tu me vedaste,  
Virgem formosa,  
Beijar-te a breve  
Bocca mímosa.

E' bem difficil  
Bem dura a lei,  
Se hei-de cumpril-a,  
Meu bem não sei !

Quem nos teus labios  
Um beijo imprime,  
Por certo, ó virgem,  
Commette um crime.

Que nesse cofre  
De honestidade,  
S'esconde o anjo  
Da castidade.

Tocar só devem  
Os labios teos,  
A pedra santa  
Do altar de Deos.

Ah ! sim revoga  
Virgem celeste,  
A lei severa  
Que m'impuzeste ;

Pois como a abelha  
Que n'um jardim,  
Vôa do lyrio  
Ao hogarim ;

Té que pousando  
Na fresca rosa,  
Suave nectar  
Liba anciosa ;

Tal meu desejo,  
Vivo, anhelante,  
Perpassa as graças  
Do teu semblante.

Tocar só devem  
Os labios teos,  
A pedra santa  
Do altar de Deos.

---

## A NOIVA DO SEPULCHRO

POESIA DE J. NORBERTO, MUSICA DE F. NORONHA

Uma cruz e branca pedra  
Eis a sua sepultura,  
Ah ! por minha desventura  
Aqui jaz, silencio, amor :

Minhas lagrimas sómente  
Denunciem minha dôr !

Infeliz ! elle saudoso  
O prazo dado aguardava,  
Sente passos... me julgava  
Mas o fére vil traidor !

Oh ! cruel, podéste tanto ?  
Como é dura a minha dôr !

Tosca cruz—pedra sagrada  
Recebei meu triste pranto ;  
Recebei em penhor santo  
Minha dextra e meu amor.

Oh ! console este consorcio  
Da saudade a minha dôr !

---

## UM TERNO SORRISO

Um terno sorriso  
De amor e saudade,  
Ainda te offerta  
Quem tem-te amizade.

*Que dôres, que angustias,  
Que pranto exaurido !  
São lagrimas tristes  
Que verto sentido.*

Lá quando nos astros  
O sol vem raiando,  
Desperto no leito  
Teu nome chamando.

*Que dôres, etc.*

De todo o passado  
Me vem á lembrança,  
Contemplo esta sorte  
Me resta a esperança :

*Que dôres, etc.*

Meu anjo do céu  
Attende á clemencia,  
Ouvi minha voz,  
Findae-me a existencia.

*Que dôres, etc.*

---

## UNS OLHOS

Uns olhos eu vi divinos  
— Erão lindos de encantar !  
Como estrellas em céu puro  
N'um lindo rosto a brilhar !  
E de seus ardentes raios  
Eu me senti abraçar !

Na minha lyra quizera  
Cantal-os com todo o ardor,  
Que sôbre mim produzirão  
Essas pupillas d'amor.  
Ai de mim ! — pr'a tal prodigio  
Sou mui fraco trovador.

Para a côr que têm taes olhos  
Não acho propria expressão !  
Não são verdes, não são pardos,  
Nem azues tambem o são ;  
Nem são negros, como a noite  
Que me obumbra o coração.

Nos quadros da natureza  
Mil vezes tenho buscado  
A côr dos olhos que eu amo ;  
Mas, nada tenho encontrado  
Que lhe seja á côr igual  
No mar, nos céos e no prado.



Na facha tenho do Iris  
— Que brilha no céu nublado  
A linda côr muitas vezes  
D'esses olhos procurado,  
Mas em vão ;—jâmais o Iris  
D'essa côr se tem trajado.

A terra, os céos, o oceano,  
Não tem côres como aquella  
Que vê-se nos olhos seos ;  
Nem jámais ardente estrella  
No firmamento luzio  
Tão sintillante e tão bella.

Depois que vi esses olhos  
Já de mim não sou 'senhor :  
De minh'alma a paz roubarão  
Esses luzeiros d'amor,  
Que sobre lyrios e rosas  
Derramão meigo fulgor,

---

### VAI CRUEL EM BRAÇOS D'OUTRO....

Vai cruel em braços d'outro  
Augmentar o meu tormento,  
Se dilicias já me déste  
Forão ellas de um momento.

Vai, que esse a quem tu amas  
Te fará bem desgraçada,  
Desfructados teus encantos  
Te verás repudiada.

Oh ! então para vingança  
Verei teu pranto correr,  
Mas— esquivo a teus gemidos  
Só prazeres hei de ter.

E' a sorte que merece  
Quem, como tu, é ingrata ;  
Quem despreza sem motivos  
Quem por prazer só maltrata.

---

### SUSPIRO

Vai suspiro, afortunado,  
Aos ouvidos de meu bem ;  
Dize-lhe só que és mandado,  
Que elle adivinhe por quem.

Se o meu bem, quando te ouvir,  
Soltar um suspiro seu ;  
Dize-lhe então a verdade,  
Suspiro, que tu és meu.

---

## SIM

POESIA DE J. NORBERTO DE SOUZA SILVA

## MUSICA DE NORONHA

Vai-te, oh ! receio  
Por um momento  
Vai-te, oh ! tormento  
Consumidor !  
Brilhe a verdade.  
Rompa-se o arcano  
Fuja o engauo,  
E falle o amor.

O que quer diga  
O desgraçado,  
O acovardado  
Meu coração,  
Pois tudo quanto  
Hoje emprehende  
Céos, só depende  
De um — sim ou não !

Armia, Armia,  
Alma constante,  
Escuta o amante,  
Que falla assim :  
— Tuserás minha,  
Muda-me a sorte ;  
Ou dá me a morte  
Ou diz-me : — sim !

---

## A FLOR SAUDADE

POESIA DO VISCONDE DA PEDRA BRANCA

Vem cá, minha companheira,  
Vem, triste, mimosa flor,  
Se tens de saudades o nome,  
Da saudade eu tenho dôr.

Recebe este frio beijo,  
Beijo de melancolia,  
Tem d'amôr toda doçura,  
Mas não o ardôr d'alegria.

Onde te pegou Marília ?  
Dize, onde um beijo te deu?  
Mostra o lugar, n'elle quero  
Dar-te eu outro beijo meu.

Se Marília quer que exprimas  
O que ella sente por mim,  
Porque murchas ? Não me lembra  
Que amôr também passa assim.

Marília em tudo te iguala,  
Linda e delicada flôr,  
Mas infeliz se em seu peito  
Quanto duras, dura amôr !

Tu venturosa cuidavas,  
Quando o meu bem te colheo,  
Que morrerias em seu seio  
Qual morri outr'ora eu.

Longe d'haste, em que Favonio  
 Ia contigo brincar,  
 Em vez de orvalho te sentes  
 Só de lagrimas banhar.

Flôr infeliz... porém eu  
 Quanto mais feliz sou !...  
 Nada te disse Marilia  
 Quando ella a mim te enviou ?

Ah ! se tu saber podéras  
 Quanto amôr, quanta ternura !  
 Se soubéras das dilicias  
 Julgáras da desventura.

Mas que digo ? não me creias  
 Não me vás atraçoar,  
 Saudade, é crime d'amôr  
 Seus mysterios divulgar

### VEM DONZELLA, NA HORA EXTREMA

Vem donzella, na hora extrema  
 Cinge ao meu teu coração,  
 E córando em mago enleio  
 Vem dizer-me um triste *adeos* ;  
     *Adeos* rosa de innocencia,  
     O' virgem dos sonhos meos.

N'um sorriso teu divino,  
 Unge um raio de esperanza,  
 E qual astro de bonança  
 A minha noite illumina ;

Adeos, lyrio de candura,  
Adeos — fada peregrina.

Dá-me um só beijo... com elle  
Mitíga da ausencia as dôres,  
E bem como a aurora ás flôres  
Me orvalha o sonho amoroso ;

Adeos, flôr — celeste virgem,  
Minha fada — anjo formoso.

### SAUDADE

POESIA DE ED. RIBAS, MUSICA DE F. S. NORONHA

Vem, meu anjo, qu'eu não posso  
Viver n'este êrmo sem ti,  
Vem, meu anjo ; se não vôas  
Pensarei que te perdi.

Tu já sabes quantas mágoas  
Uma saudade contém ;  
Ah ! são muitas, sinto-as todas,  
Vem, meu anjo, corre vem.

Aqui n'esta soledade  
Cada flôr é tua imagem,  
Cada murmurio nmi suspiro,  
Cada gemido uma aragem.

Vejo em tudo a tua somhra  
Mas eu chamo-te e não fallas !  
Vem, meu anjo de ternura,  
Qu'estas flôres te são gallas.

## VEM, O' PARCA POR PIEDADE

Vem, ó Parca, por piedade  
 Minha existencia findar  
 A vida para mim é pena  
 Quero em ti allivio achar.

*Por compaixão  
 Sé pressurosa  
 Corta-me a vida  
 Que é tormentosa.*

Minha vida é um tormento  
 Que não póde mais findar,  
 Só tu, Parca, tens alivio  
 Pr'a o meu continuo penar.

*Por, etc.*

O fio da minha vida  
 É tão cheio de pezar,  
 Que pr'a mim fôra ventura  
 Se m'o viesse cortar.

*Por, etc.*

Corta-me pois, Parca amiga,  
 Esta existencia fatal,  
 Dá-me a paz, dôce socego  
 Do somno meu eternal.

*Por, etc.*

## VEM, TRISTE FLOR DA SAUDADE

Vem, triste flôr da saudade,  
 Vem collocar-te a meu lado :

Em tua côr acha allivio  
O meu pranto amargurado.

Oh ! não te negues,  
O' minha flôr,  
Só tu abrandas  
A minha dôr !

Fui ao jardim passear  
Nenhum flôr achei bella,  
Só me contento de vêl-a...  
Entristece-me a côr d'ella.

Oh ! não te negues,  
O' minha flôr,  
Só tu abrandas  
A minha dôr !

Tu soffres, eu tambem soffro  
Igualmente a mesma dôr  
Tu te cobriste de rôxo  
Eu de magoa, ó minha flôr !

Oh ! não te negues,  
O' minha flôr,  
Só tu abrandas  
A minha dôr.

## O ADEOS

POESIA DE A. J. DE ARAUJO

Vejo chegar-se o instante,  
Instante dos sustos meos !  
Como heide viver sem ti,  
Como hei de dizer-te — *adeos* ?



Hei de em vão por toda a parte  
Procurar os olhos teus!..  
Ah! meu peito ha de estallar-se  
Quando eu fôr dizer-te— *adeos*.  
N'ausencia, entregue á saudade,  
A saudade... Não, oh! céos!..  
Que eu expiro quando a boca  
Abrir-se a dizer-te — *adeos*.

---

## NÃO SEI

Vêr-te no céu e na terra,  
Vêr-te acordado ou dormindo,  
Vêr-te sempre em toda parte,  
Sempre em tudo te sentindo,  
Será por ventura amôr?  
Dize tu, responde flôr!  
Ouvir-te na voz da brisa,  
Da vaga nos murmurios,  
No rumor que ás noites fôrma  
Os seus silencios sombrios  
Amôr á caso será?  
Responde, dize, sinhá!  
Sentir-te na luz da estrella;  
Das flôres no doce aroma,  
No farfalhar das aragens  
Que agitação d'arvore a coma,  
Ai! amor será tambem?  
Responde, celeste bem!  
Fallar-te na voz do canto.  
Nos sonhos fallar-te ainda,

Fallar-te no pensamento,  
 No pranto, que nunca finda,  
 Dize, amor, será talvez ?  
 Dize, responde uma vez.

Eu não sei se podes ; julga,  
 Só digo o que sei que sinto :  
 Vejo-te, ouço-te, adivinho-te.  
 Em toda parte, não minto ;  
 Se amor não é, ou paixão  
 Dize tu, que eu não sei, não.

---

### GYRA SOL

POESIA DE ANTONIO JOSE'

Vês, oh ! Clori, a flor gigante  
 Que procura firme amante  
 Seguir sempre a luz do sol ?

Desta sorte sem desmaios  
 Sol que gyrão são teus raios,  
 E meu peito gyra-sol.

Mas ah ! Clori, que a luz pura  
 De teus raios mais se apura  
 De meu peito no crysol.

---

### AMOR ETERNO

POESIA DO VISC. DE ARAGUAYA, MUSICA DE R. MACHADO

Vi, minha Urania  
 Teu lindo rosto !  
 Minh'alma absorta  
 Tremeu de gôsto :  
 Dentro do peito

O coração  
Sentio effeito  
D'essa visão.  
De um poder novo  
Todo o attractivo  
Soprou-me n'alma  
Um fogo vivo ;  
Fiquei sabendo  
Porque nasci  
Alegre vendo  
Meu bêm em ti.

O amôr eterno  
Que tudo cria  
Se amôr não fôsse  
Não nos faria.  
Nossa existencia  
E' toda amôr  
Qual é a essencia  
Do Creador.

Não, não, a morte  
Não nos separa  
Além de avára,  
Ha luz mais clara,  
A ella accesso  
E' o morrer,  
E' nm processo  
Do renascer.

Os que no mundo  
São mais amantes  
Serão unidos,

Mas radiantes :  
Amôr mais forte  
Lá irão ter,  
Sem já da morte  
Nada temer.

Tal é, oh ! bella,  
Nosso destino !  
O céo me inspira  
Quanto imagino  
De amôr no estudo  
Consiste o bem ;  
O mal é tudo  
Que amôr não tem.

O bem só amo,  
O bem desejo  
O bem agora  
Em ti só vejo.  
Quero a teu lado  
O bem gozar  
E ser amado,  
E sempre amar.  
Se tu desejas  
Ser venturosa,  
Ama a quem te ama,  
E est'alma esposa :  
E terno unamos  
Teu ser e o meu,  
Dôs dous façamos  
Como um só Eu.

---

## AMOR DO CÉO

POESIA DE NUNO ALVARO, MUSICA DE A. J. MONTEIRO

Vivia triste, como as aves vivem  
Que adejão longe n'ampidão dos mares.  
Vivia triste, como vive o nauta  
Saudando a patria de longinquos lares.

Mas, de repente, meu viver sombrio,  
Luz vespertina n'um luzir doirou ;  
Eu vi teus olhos derramando chammas  
E por encanto, meu soffrer cessou

Mas ah ! que os olhos que revelão tanto  
Que á luz da aurora mais brilhante são,  
Não perceberão no tremor dos labios  
Dizer-lhe triste, não me deixem não.

Amei-os muito ! meu amôr foi lyrio,  
Que dôce brisa nem se quer soprou ;  
Foi dôce nota de uma frauta agréste  
Que um écho triste para o céu levou.

Amei-os muito ! meu amôr perdeu-se  
Além do espaço que limita o céu,  
Acaso soube a andorinha o rumo  
Abrindo as azas quando o ar pendeu ?

Acaso soube no passar das nuvens,  
Se os sentem só no peito amôr ?  
Acaso soube se o perfume santo  
A Deos se eleva no escalar da flôr ?

Ah ! não duvides que esse amôr tão puro  
Como o incenso que se eleva á Deos,  
Ahi se eleva nos doirados sonhos  
Que sinto as vezes nos delirios meos !

FIM DO PRIMEIRO VOLUME.

# INDICE

N'este indice vão apenas mencionadas as poesias, cujos auctores são conhecidos. As poesias estão colleccionadas pela ordem alphabetica, isto é, segundo a letra do primeiro verso de cada composição e por isso será facil achal-as buscando-se como se fosse n'um dicionario. Por essa razão só damos o indice dos auctores, devendo se recorrer áquelle expediente para as poesias anonymas.

São brasileiros os auctores cujos nomes são precedidos de um \* e portuguezes os que levam esse signal em seguida. Os auctores cuja naturalisção nos é desconhecida levam este signal (?).

## A. Lima (?)

As estrellas	111
Se tu me houveras amado.	226
Canto de amor	227
Almeida Garrett (Visconde de) *	
Pescador da barca bella	159
Alvares de Azevedo	
Quando em meu peito	179
Alves (?)	
Derme, dorme, ó morena	69
Antonio José da Silva	
Ciumes	21
Avesinha solitaria	39
A Clori	42
A esperança	86
Alegria	147
Desengano	194

Os encantos de amor	206
A morte enfurecida	206
O ciúme	215
Sereia encantadora	224
Gyrasol	263
* Araujo (Dr. A. J. de)	
A borboleta	225
O adeus	261
Araujo Guimarães (M. F. de)	
A ausencia de Armia	148
* Augusto Zaluar	
O coração infeliz.	199
* Barão de S. Gonçalo	
Alta noite (accrescimo)	23
* Bittencourt Sampaio	
A despedida	40
Cordeiro (Dr. C. A.)	
Gelia	194
C. Branco (?)	
Despedida triste	220
* Caldas Barbosa (Domingos)	
Retrato de Amira.	207
Damião Barbosa (?)	
Tristes saudades.	56
Dias de Oliveira (?)	
Quando choras	177
E. Ribas (?)	
Saudade	258
Estevam de Magalhães *	
Herva mimosa do campo	103
Eustaquio F. da Costa (?)	
Travessa e voluvel	73
* Fagundes Varella	
A flôr do maracujá .	156



	F. M. M. (?)	
Ai meu bem se eu não te amo.	* Frederico Colin	15
Laura.	Dr. Gabriel Navarro	37
O adeus	* Dr. Gomes de Souza	44
Flôr gentil	Gonçalves Dias	99
A concha e a virgem		112
Minha terra tem palmeiras.	* Gonçalves Ledo	127
O botão de rosa.	G. P. (?)	42
Astro do céu	* Innocencio Rego	35
Ai de mim !	J. Bandeira (?)	101
A uma mocinha.	J. J. Bernardo (?)	102
Dá-me um sorriso	* J. M. Mourão	68
Teu suspirar.	J. P. A. Peçanha	28
Um só beijo.	* João Cardoso (Cons.—de Menezes e Souza)	104
O beijo vedado	Jorgen Cussen	248
A uma filha do sul		175
Se me lembro	* José Eloy Ottony	218
A voz intercadente	José Pereira	50
A primavera e o amor		105

— IV —  
José Victorino

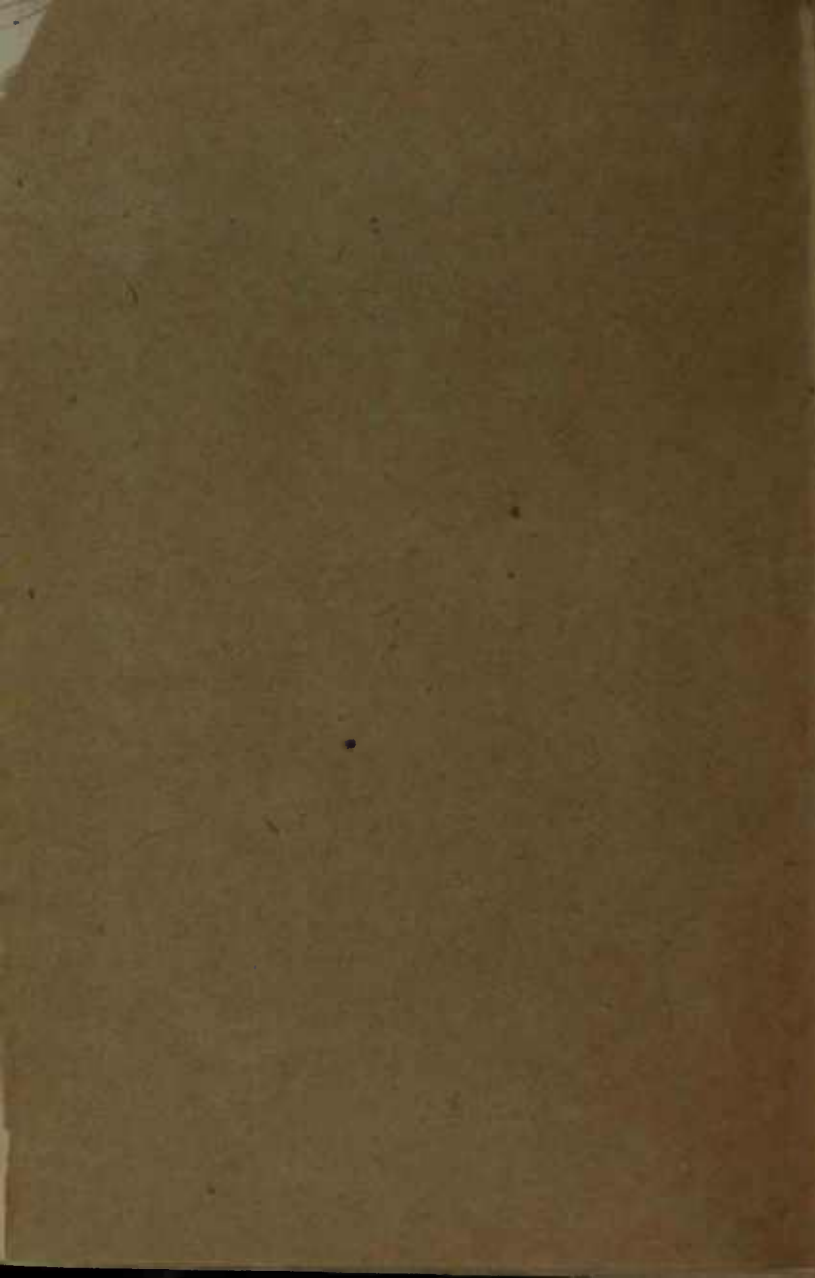
Grandezas da terra	63
* Lucas José de Alvarenga	
A minha alma	26
Crime e defeza	54
Queixa	57
Os seus olhos	84
O arrependimento	105
Esperança	111
A rosa	140
Consulta	163
A luz de teus olhos.	167
Amor.	171
Afflicção.	185
Sim, senhor	195
A Elmira.	197
Contentamento	211
O passado	231
Alvarenga	
A uma rosa	242
* Luiz Delfino	
A vontade de Deus	164
* Laurindo Rebello (Dr.)	
Acabou-se a minha crença.	1
A despedida	8
E' aqui... bem vejo a campa.	70
Era um anjo (continuação).	82
Foi em manhã de Estio.	97
Quando teus olhos (continuação)	173
Riso e morte.	182
Desalento.	183
Que mais desejas	189
Dá-me um beijo.	215
Tem dó do meu penar (continuação)	234

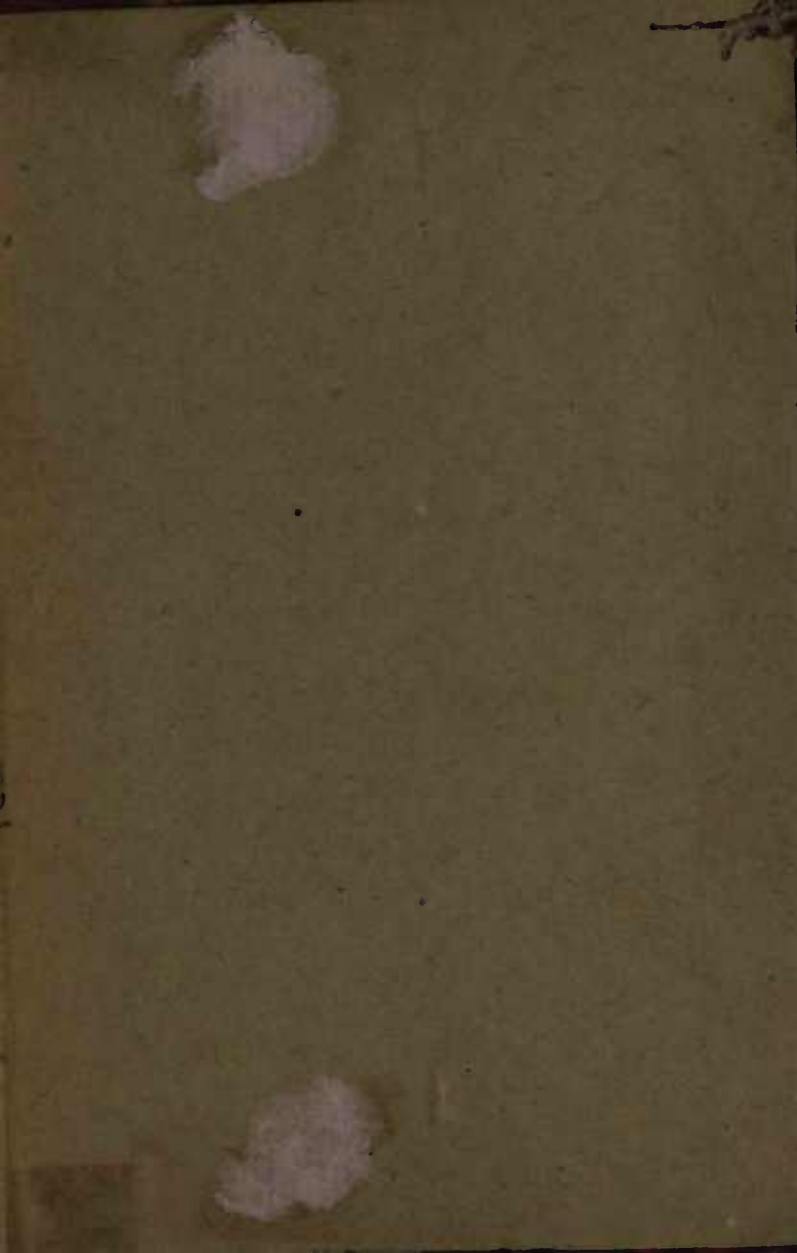
— v —  
M. M. (?)

A amante do poeta	25
Marques Rodrigues (?)	
Meus amores.	75
Mesquita (?)	
Confissão e desengano . . . . .	241
* Natividade Saldanha (Dr. J. da)	
O gallo de campina . . . . .	43
* Norberto de Souza Silva (J.)	
Eis o signal	17
Alta noite	22
O desejo	29
O echo	70
Nictheroy, partida	71
Nictheroy, volta	72
Eu te amo	92
Mar que outr'ora	116
Adeus a Nictheroy	138
O receio	141
Eu tenho mais gloria	143
A flôr saudade	204
Tudo te hei dado	230
O que é amor	245
O' não me deixe	245
Deixa os temores	247
A noiva do sepulhro	250
Sim	255
* Nunes Garcia (Dr. J. M.)	
Beijo a mão que me condemna	40
* Nuncio Alvaro	
Amor do céo.	266
* Pereira e Souza	
Retêm nos labios ingratos.	201
* Paula Brito (F. de)	
Deixa Dhalia .	60

	* Salvador Fabregas	
A saudade me flagella . . . . .		34
	Silva Rio (J. J. de S.)	
Saudades de Alcino		61
O cravo adeus		214
Um terno		238
	Soares de Passos *	
Que noite de encanto		190
	* Souza Silva (Francisco Alberto)	
Escuta-me !		161
	S. J. de Marengo (?)	
O teu juramento.		110
	* Vieira da Silva	
Longe de ti		114
A virgem da fonte		133
	Villas-Boas (Eduardo)	
A estrella de minha vida		13
Era um anjo.		80
Morena, teus olhos		128
	* Visconde de Araguaya	
A hora que te não vejo		16
Eu amo as flôres		89
A illusão		96
Cantemos um sim		146
Olhos chorosos .		162
Ninguem		181
O sonho.		188
Queixas .		217
A ausencia		221
O que é amor		242
Amor eterno .		264
	Visconde da Pedra-branca	
Mas não lhes diga de quem.		32
Couselho paternal		159
A flôr saudade		256











## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).